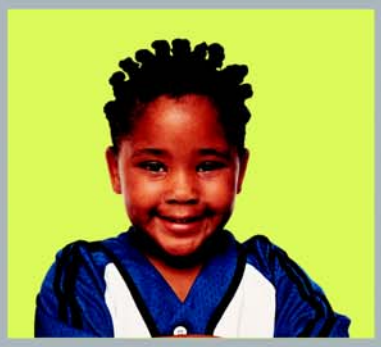


Programa Nacional do Livro Didático 2004

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS

1ª a 4ª séries

Dicionários

Volume 4

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação
Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque

Secretário Executivo
Rubem Fonseca Filho

Copyright © MEC - Ministério da Educação, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MARIA JOSÉ VIEIRA FERES
Secretária de Educação Fundamental

HERMES RICARDO MATIAS DE PAULA
Secretário Executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

LUCIA HELENA LODI
Diretora de Política do Ensino Fundamental

JOSÉ HUMBERTO MATIAS DE PAULA
Diretor de Ações de Assistência Educacional – FNDE

NABIHA GEBRIM
Coordenadora Geral de Avaliação de Materiais Didáticos e Pedagógicos

Equipe Técnico-Pedgógica
ANDREA KLUGE PEREIRA
CECÍLIA CORREIA L. S. DE SAMPAIO
CINARA DIAS CUSTÓDIO
INGRID LILIAN FUHR RAAD
JANE CRISTINA DA SILVA

ALEXANDRE SERWY
Gerente dos Programas do Livro – FNDE

Comissão Técnica da Avaliação de Livros Didáticos
ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (Língua Portuguesa)
JOÃO BOSCO PITOMBEIRA F. DE CARVALHO (Matemática)
NELIO MARCO VICENZO BIZZO (Ciências)
HOLIEN GONÇALVES BEZERRA (História)
MARÍLIA LUIZA PELUSO (Geografia)
MARIA LÚCIA CASTANHEIRA (Dicionários)

Equipe de edição
ELVIRA NADAI (Coordenação); LUCIA YALA;
MÁRCIA BLASQUES, MARLI BELLONI;
SANDRA MIGUEL; SILVIA CARVALHO

Projeto Gráfico
COMPOGRÁFICA – Criação e Editoração Eletrônica LTDA.

Brasília 2003

Sumário

INTRODUÇÃO GERAL 5

A avaliação no PNLD 6

Como funciona o processo de avaliação 7

A avaliação: avanços e mudanças 8

Como o Guia está organizado 9

Para refletir antes da escolha 12

A escolha: agora é com você, professor 14

Orientações para o preenchimento 15

DICIONÁRIOS APROVADOS

Miniaurélio Século XXI Escolar 35

Dicionário da Língua Portuguesa 39

Dicionário Júnior da Língua Portuguesa 43

Larousse-Ática Dicionário da Língua Portuguesa 46

Minidicionário Gama Kury 49

Minidicionário Luft 53

Dicionário Didático de Português 56

Dicionário Escolar Consultor 59

Untitled-1 3 4/24/2003, 11:17 AM

Dicionário Essencial da Língua Portuguesa 63

Melhoramentos Dicionário Escolar da Língua Portuguesa 66

Minidicionário Antonio Olinto da Língua Portuguesa 69

Minidicionário Brasileiro da Língua Portuguesa 72

Minidicionário da Língua Portuguesa 75

Minidicionário Ruth Rocha 78

Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa 82

Pequeno Dicionário Escolar da Língua Portuguesa 86

Introdução Geral

Este Guia foi elaborado para você, professor. Trata-se de um guia de escolha específico para dicionários. Com a sua experiência de sala de aula, você sabe bem que um material de apoio didático de qualidade faz grande diferença no processo de ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação também tem consciência dessa importância – por isso o cuidado ao realizar a avaliação dos livros didáticos e dicionários apresentados para análise. O resultado traduz-se neste Guia que é a síntese de um criterioso processo de avaliação e assegura a qualidade da escolha das obras que você e seus alunos irão usar.

Lembre-se de que você e sua escola têm autonomia plena para fazer suas opções. Para auxiliá-lo numa escolha segura, consistente e consciente, este Guia apresenta de maneira clara e sintética as resenhas das obras selecionadas. O Guia é, na realidade, instrumento de participação de milhares de professores na definição do material a ser adquirido pelo Ministério e utilizado por alunos e educadores nas escolas públicas brasileiras.

Para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2004, os dicionários foram minuciosamente analisados para verificar sua adequação como recurso didático e auxílio aos alunos no processo de leitura e produção de textos, aquisição e domínio das regras gramaticais e ortográficas. O objetivo do MEC com essa ação é iniciar os alunos da rede pública no contato com obras de referência de qualidade.

Este Guia, em cada um de seus volumes, é composto de duas partes: a primeira fornece os princípios e critérios, além das fichas detalhadas que orientaram o trabalho dos especialistas na avaliação das obras; a segunda contém as resenhas dos dicionários considerados aprovados.

Untitled-1 5 4/24/2003, 11:17 AM

A avaliação no PNLD

Todos os anos, você e seus alunos utilizam os livros encaminhados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem a função de adquirir obras didáticas de qualidade e distribuí-las a todos os alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental no Brasil. Para que esta tarefa seja cumprida, é preciso que sejam rigorosamente avaliadas. Nesse processo, a busca por maior qualidade é fundamental. É ela que garante que professores e alunos possam trabalhar conteúdos com mais segurança, sem a veiculação de informações preconceituosas e discriminatórias em um instrumento de informação de tão grande alcance. A avaliação criteriosa dos livros didáticos é dever do Governo Federal, já que a escolha e a compra desses materiais envolvem a qualidade do ensino público. Além disso, está relacionada ao direito que alunos e professores têm de utilizar um material de boa qualidade.

Untitled-1 6 4/24/2003, 11:17 AM

Como funciona o processo de avaliação

Professor, até chegar às suas mãos, este Guia passou por um longo e detalhado processo de elaboração, desde a inscrição das obras até a avaliação propriamente dita. Este trabalho envolveu técnicos do Ministério e equipes da Secretaria de Educação Fundamental – SEF, do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE, e de Universidades.

Na execução deste PNLD 2004, uma equipe de avaliadores, coordenadores e especialistas das diversas áreas do conhecimento trabalharam para fazer chegar até você uma visão ampla do conteúdo e da abordagem dos livros didáticos avaliados e escolhidos. Para a realização do processo de avaliação, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos, técnicos – princípios e critérios –, os procedimentos operacionais, bem como o cronograma de execução.

Untitled-1 7 4/24/2003, 11:17 AM

A avaliação: avanços e mudanças

Entre o PNLD1997 e o PNLD 2004, a avaliação do livro didático teve muitos avanços decorrentes não só da experiência acumulada nos processos anteriores, mas também de uma análise criteriosa desses processos. Um deles foi a decisão de que os livros não seriam mais avaliados por série, mas por coleção, para o conjunto das quatro séries. O objetivo dessa modificação foi oferecer ao professor um material cujo conteúdo e metodologia fossem articulados entre si, nas várias séries ou ciclos. A exceção nesse caso fica por conta dos livros de Alfabetização e das obras de destinação regional, para as áreas de Geografia e História.

Outra inovação refere-se aos livros excluídos no PNLD anterior, que, para serem inscritos novamente, necessitaram apresentar uma revisão comprovada dos problemas apontados. A mudança mais significativa, no entanto, diz respeito à parceria estabelecida com Universidades públicas de diferentes estados, para a realização do processo de avaliação. Por meio dessa parceria, o MEC buscou impulsionar o interesse da pesquisa sobre o tema. Com isso, as Universidades contribuem para o aperfeiçoamento, a socialização e a melhoria da eficácia do processo da análise de livros didáticos.

No âmbito do Programa Nacional do Livro Didático como um todo, um dos ganhos foi a chegada dos livros didáticos em tempo hábil para o início das aulas, além da inclusão dos dicionários entre os livros a serem distribuídos para os alunos. O maior dos avanços, entretanto, refere-se à definição de uma diretriz política, expressa no documento Recomendações para uma política pública de livros didáticos, na qual se apontam os principais problemas e perspectivas para o livro didático. Como a própria execução do PNLD veio constituindo a política vigente, era necessário explicitá-la e evidenciar os principais desafios e alternativas de solução.

Untitled-1 8 4/24/2003, 11:17 AM

Como o Guia está organizado

Neste PNLD 2004, o Guia apresenta uma novidade: seu formato. Para facilitar a escolha e torná-la mais ágil, as áreas de conhecimento e o material referente aos dicionários distribuem-se em quatro volumes. A vantagem é permitir maior número de consultas ao mesmo tempo e facilitar a escolha dos professores. Dessa forma, optou-se pela seguinte organização:

- volume 1 - Língua Portuguesa e Alfabetização;
- volume 2 - Matemática e Ciências;
- volume 3 - História e Geografia;
- volume 4 - Dicionários.

Cada uma das áreas, coleções e livros regionais encontra-se identificada por cores distintas. A mesma identificação é utilizada também para o volume dos dicionários.

- Língua Portuguesa/Alfabetização – vermelho;
- Matemática – azul;
- Ciências – roxo;
- Geografia – verde;
- História – marrom;
- Dicionários – amarelo.

Além da Introdução Geral, cada um dos volumes contém introduções específicas -referentes às áreas de conhecimento focalizadas –, que explicitam os princípios e critérios específicos, oferecem comentários sobre o conjunto das coleções e/ou livros avaliados, fornecem o modelo de ficha utilizado para a análise e as resenhas das obras classificadas. Neste volume, você encontrará todas as informações pertinentes à avaliação dos dicionários.

Untitled-1 9 4/24/2003, 11:17 AM

Para a classificação das obras recomendadas, são estabelecidas as seguintes categorias:

- RD Recomendadas com Distinção
- REC Recomendadas
- RR Recomendadas com Ressalvas

Desde a instituição do processo avaliativo, PNLD 1997, até o PNLD 2002, cada uma dessas menções era identificada respectivamente por três, duas e uma estrela, tendo o seu uso o objetivo de facilitar a identificação das obras mais qualificadas. No entanto, o recurso a essa linguagem iconográfica acabou se transformando num indicador para a escolha mais chamativo do que a própria leitura e análise das resenhas. Por esse motivo, optou-se no presente PNLD 2004 por suprimir as estrelas, enfatizando a importância da leitura atenta e crítica das resenhas dos livros e reforçando o significado das menções:

- Recomendadas com Distinção (RD): são obras com qualidades inequívocas e bastante próximas do ideal representado pelos princípios e critérios definidos no final desta Introdução Geral. Constituem propostas pedagógicas elogiáveis, criativas e instigantes.

- Recomendadas (REC): são aquelas que cumprem plenamente todos os requisitos de qualidade exigidos neste processo de avaliação. Por isso mesmo, asseguram a possibilidade de um trabalho didático correto e eficaz pelo professor.

- Recomendadas com Ressalvas (RR): nesta categoria estão reunidas as obras isentas de erros conceituais ou preconceitos, que obedecem aos critérios mínimos de qualidade, mas que contêm algumas limitações. Desse modo, são obras que podem subsidiar um trabalho adequado, desde que o professor esteja atento às observações, consulte bibliografias para revisão e complemente a proposta.

Untitled-1 10 4/24/2003, 11:17 AM

A ESTRUTURA DAS RESENHAS

O texto de cada uma das resenhas das áreas contém as seguintes seções:

1. Por quê? – justifica a menção dada à obra pela avaliação.

1. A obra – descreve a estrutura do dicionário e seu conteúdo.

1. A análise – apresenta informações mais detalhadas sobre o conteúdo da obra. Comenta, ainda, seus pontos fortes e fracos, e seus aspectos gráfico-visuais. É importante lembrar que tanto os aspectos positivos como as ressalvas constituem uma síntese das qualidades e falhas encontradas. Não cobrem, portanto, o levantamento da totalidade dos acertos, nem dos problemas da obra.

Untitled-1 11 4/24/2003, 11:17 AM

Para refletir antes da escolha

Antes de iniciar a sua escolha, e para que você possa optar por obras que atendam a suas expectativas e necessidades, é importante conhecer algumas regras básicas que organizam o PNLD:

1 Escolha válida por três anos – Os dicionários escolhidos, em primeira ou segunda opção, só poderão ser substituídos no próximo PNLD. Portanto, é preciso que as equipes em cada escola discutam exaustivamente, decidam em conjunto e não se esqueçam de que este processo é, antes de tudo, uma escolha para toda a escola.

1 Negociação do FNDE com autores e editores – Uma vez escolhidos, os dicionários e as coleções são negociados com os detentores dos direitos autorais, em termos de preço, tiragem mínima, prazo para entrega etc. Você deve escolher duas obras para cada componente curricular. Ao preencher o formulário, uma delas deverá ser indicada como primeira opção e a outra, como segunda. Esta última escolha precisa ser tão cuidadosa quanto a primeira. Além disso, é importante que as obras de cada opção pertençam a editoras diferentes, para evitar que eventuais obstáculos nas negociações comprometam ambas as escolhas.

1 A função da reserva técnica – A reserva técnica constitui uma espécie de acervo de emergência, capaz de socorrer escolas às quais, por algum motivo, o livro não chegou, ou chegou em quantidade insuficiente. Para evitar a formação de reservas com títulos variados mas em quantidade insuficiente para atender a um número significativo de escolas, esse acervo é composto pelos dois títulos de cada disciplina que tiveram maior número de solicitações no estado. Por isso, procure informar-se sobre os títulos mais escolhidos no seu município e estado e esteja preparado para a necessidade de recorrer à reserva técnica, no caso de uma eventual insuficiência de dicionários.

Professor, este Guia pretende ajudá-lo a refletir sobre questões relativas à qualidade das propostas veiculadas pelos livros e coleções. Dessa forma, e para que a sua escolha reflita melhor a realidade da escola, e também para que seja mais adequada ao tipo de trabalho que você e sua equipe desenvolvem, fique atento para os seguinte pontos:

Untitled-1 12 4/24/2003, 11:17 AM

- É recomendável que os professores se organizem em grupos e planejem a leitura e a discussão do Guia. As reuniões podem ser por série ou por turno. Não sendo possível, o trabalho pode ser realizado em dias e horários mais adequados, recorrendo-se aos esquemas e cronogramas já previstos pela escola para planejamento e discussão pedagógicos.

- Os alunos de 1ª série do Ensino Fundamental público de todo o País receberão dicionários da língua portuguesa. Conhecendo melhor as características dos dicionários que seus alunos receberão, você poderá utilizá-los como um instrumento no processo de ensino da leitura em qualquer disciplina.

Untitled-1 13 4/24/2003, 11:17 AM

A escolha: agora é com você, professor

Para o sucesso da escolha, a participação de todos os professores é fundamental e imprescindível. Antes de preencher o formulário, é preciso que você e seus colegas discutam os procedimentos de análise, ponderando a respeito do tipo de aluno que possuem, do projeto de escola que desenvolvem e do planejamento de cada um.

Sem a sua participação e o seu empenho em escolher as melhores obras e as mais adequadas à sua proposta pedagógica, o PNLD não atingirá o seu objetivo. Por isso, vale a pena insistir: leia o Guia criticamente, analise, discuta e avalie as opções disponíveis. Depois leia, atentamente, as orientações que dizem respeito ao preenchimento do formulário, pois este será o momento de efetivar a sua escolha.

Untitled-1 14 4/24/2003, 11:17 AM

Orientações para o preenchimento

Juntamente com este Guia, você está recebendo dois formulários de escolha e um conjunto de etiquetas auto-adesivas, identificadas com códigos de barra e coloridas de acordo com o componente curricular. Você deverá colar essas etiquetas no formulário "Carta-Resposta", obedecendo às indicações nele contidas. Não há necessidade de transcrever o código das coleções nesse formulário; basta colar as etiquetas correspondentes, certificando-se de que realmente se referem às coleções, livros e dicionários escolhidos.

ATENÇÃO:

- Ao colarem as etiquetas, certifiquem-se de que realmente se referem aos dicionários e às coleções escolhidas.
- Não sobreponham as etiquetas! Isso poderá impossibilitar a leitura do código de barras, prejudicando a escolha de sua escola.
- Não utilizem formulários ou etiquetas de Programas anteriores.
- Escolham apenas títulos/códigos que constem do GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS – PNLD/2004.
- Não rasurem, nem escrevam nas etiquetas.

O formulário da escola deverá ser preenchido manualmente: você e seus colegas devem transcrever o código dos livros e das coleções escolhidos para conferi-los no momento do recebimento. Portanto, mantenha-o bem guardado.

Untitled-1 15 4/24/2003, 11:17 AM

Em caso de dúvida, vocês deverão:

- ligar para a Central de Atendimento FNDE/Brasília – Tel.: 0800-610404 (ligação gratuita);

- consultar a Secretaria de Educação do Estado/Coordenação do Livro Didático.

Depois de todos esses cuidados, você e seus colegas têm pela frente uma tarefa de grande responsabilidade: escolher as obras que irão apoiar e acompanhar o trabalho pedagógico da escola pelos próximos três anos!

BOA ESCOLHA!

Untitled-1 16 4/24/2003, 11:17 AM

Dicionários

Dicionários

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 513/2001)
Maria Lúcia Castanheira

Coordenação Institucional
Maria S. Aparecida Paiva

Coordenadora de Área
Maria Carlota Amaral Paixão Rosa

Assessores de Área
Egon de Oliveira Rangel
Marco Antônio de Oliveira

Leitor Crítico
Luiz Antônio Marcuschi

Pareceristas
Afrânio Gonçalves Barbosa
Ana Maria de Carvalho Luz
Carlos Alexandre Victório Gonçalves
Carlota da Silveira Ferreira
Cecília Inês Erthal
Clara Grimaldi Eleazaro
João Carlos de Melo Mota
Johnny José Mafra
José Borges Neto
Luiz Carlos de Assis Rocha
Maria Lúcia Leitão de Almeida
Marlene Machado Zica Vianna
Rodolfo Ilari
Sírio Possenti

Untitled-1 18 4/24/2003, 11:17 AM

Introdução

PARA QUE SERVEM OS DICIONÁRIOS, NO ENSINO FUNDAMENTAL?

Ao contrário dos livros didáticos incluídos neste Guia, os dicionários não estão dirigidos para nenhum componente curricular específico, e, talvez por isso, sua utilidade não pareça evidente. No entanto, como reúnem um número significativo de palavras da língua escrita e falada, os dicionários são servidores de muitos patrões. Servem não só a cada uma das disciplinas escolares, mas à maioria das especialidades com que convivemos. E devem fidelidade ao cotidiano de pessoas muito diferentes, registrando as palavras de um sem-número de atividades humanas muito diversas e os nomes das mais variadas coisas que existem à nossa volta. Assim, não é por acaso que os dicionários muitas vezes são chamados de tesouros (ou *thesaurus*, em latim), palavra que significa ao mesmo tempo "lugar onde se guardam coisas" e "grandes riquezas".

Como guarda palavras como quem guarda riquezas, um dicionário tem técnicas e métodos apropriados, elaborados ao longo de séculos pelo que hoje denominamos como lexicografia, e capazes de indicar e preservar o valor de cada palavra para os eventuais interessados. Assim, o usuário poderá identificar ou escolher com precisão o que procura, e sairá enriquecido dessa busca. E um desses enriquecimentos será a sua progressiva familiaridade com a organização própria do dicionário, ou seja, o conhecimento adquirido sobre os tipos de informação que ali se encontram, a rapidez crescente com que localizará uma informação.

Fora ou dentro da escola, um dicionário pode prestar muitos e variados serviços, cada um deles associado a determinado aspecto da descrição lexicográfica. Vejamos os mais importantes:

- tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia);
- esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções);
- precisar outros usos de uma palavra já conhecida (definições, acepções);
- desvendar relações de forma e de conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia etc.);
- indicar o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada; tal informação é particularmente importante quando uma mesma palavra tem diferentes

Untitled-1 19 4/24/2003, 11:17 AM

sentidos (ou acepções) em diferentes domínios, como *planta*, em biologia e em arquitetura;

1 dar informações sobre as características gramaticais da palavra (descrição gramatical);

- indicar os contextos mais típicos de uso do vocábulo (níveis de linguagem; estilo);
- assinalar, quando é o caso, o caráter regional de uma palavra (informação dialetológica);
- descrever a pronúncia culta de termos do português (prosódia) e a pronúncia aproximada de empréstimos não aportuguesados;
- revelar a origem de um vocábulo (etimologia).

Quanto mais ampla a seleção de vocábulos, maior a cobertura que o dicionário faz do léxico. E quanto mais detalhada e precisa a descrição que se faça de cada termo, mais rigorosa e mais útil como conhecimento sobre a língua ela será. Assim, em função dos objetivos que perseguem, os dicionários podem diferir entre si em termos de maior ou menor cobertura e de maior ou menor detalhamento e rigor descritivos.

Como os diferentes níveis de descrição e graus de cobertura não interessam igualmente a diferentes grupos de usuários, um dicionário prestará serviços tão mais adequados quanto mais ajustados ao público a que se dirige forem o seu zelo descritivo e a representatividade de sua cobertura. Por isso mesmo, tal como em qualquer outro empreendimento humano, um dicionário segue um plano próprio, orientado para uma situação de uso e um público determinados. O arranjo particular de métodos e técnicas obedecido pelo dicionário é o seu projeto lexicográfico.

Por seu projeto, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para a aprendizagem da leitura e da escrita – e isso para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades. Além disso, para o caso particular de Língua Portuguesa, um dicionário poderá dar subsídios relevantes também para o estudo do léxico, ou seja, do conjunto de palavras de que nossa língua dispõe, assim como dos mecanismos pelos quais se formam e das relações que mantêm entre si. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para as quatro primeiras séries, assim como nas propostas estaduais e municipais, um dos objetivos gerais

Untitled-1 20 4/24/2003, 11:17 AM

do Ensino Fundamental é "desenvolver no aluno a capacidade de utilizar as diferentes linguagens (...) como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação" (*Parâmetros,* p. 8).

Como o progressivo domínio da linguagem escrita é central tanto para o sucesso dessa empreitada quanto para o desenvolvimento da autonomia do aluno nos estudos, os dicionários certamente promovem uma contribuição efetiva. Por outro lado, a análise e a reflexão sobre a língua e a linguagem – e portanto também sobre o léxico – são parte do ensino de língua materna. E o conhecimento sistematizado sobre o léxico que o dicionário proporciona tem um papel relevante a desempenhar na (re)construção escolar do conhecimento sobre a língua e a linguagem.

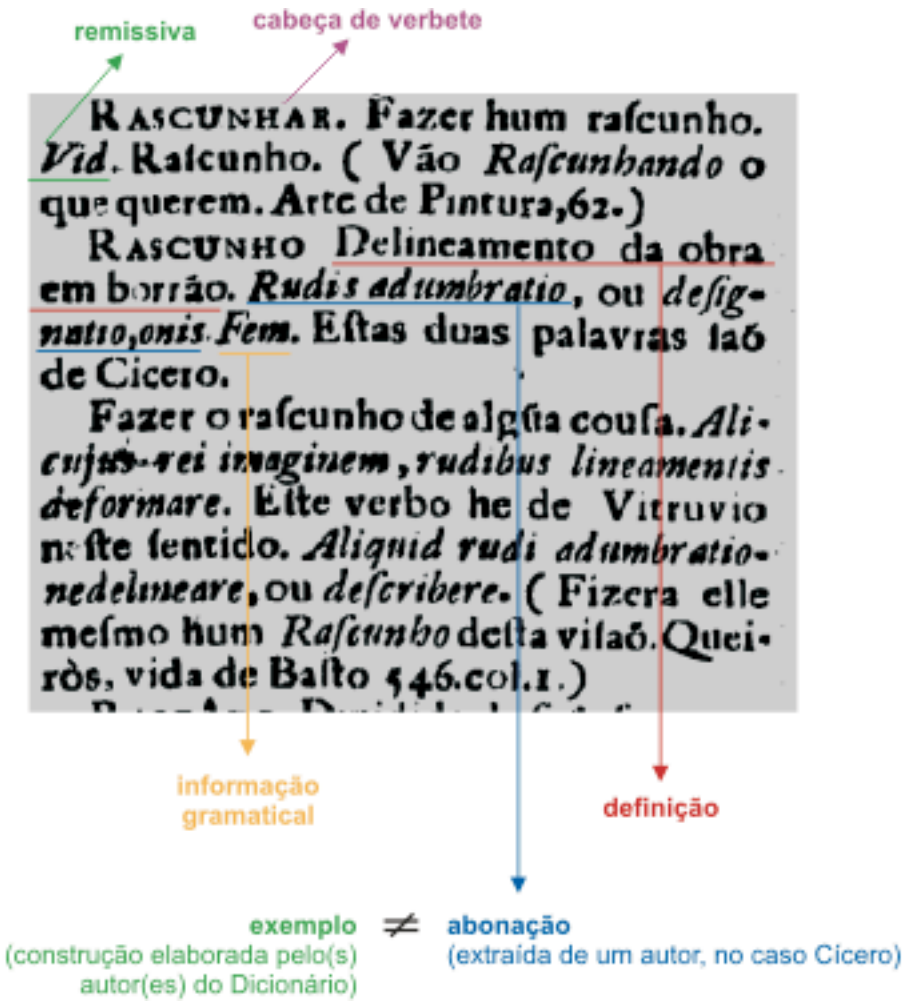
POR QUE AVALIAR DICIONÁRIOS DE USO ESCOLAR?

Na medida em que os dicionários disponíveis no mercado livreiro visam a diferentes públicos, obedecem a diferentes projetos e são realizados com graus variados de rigor, podem revelar-se mais ou menos adequados para o uso escolar. Em se tratando das obras que foram objeto desta avaliação, a questão é ainda mais candente. Como são deliberadamente de pequeno porte, seus possíveis ganhos – facilidade de manuseio, rápida localização da informação, simplicidade e concisão de linguagem – podem ser comprometidos se o seu conteúdo, ou mesmo a forma de transmiti-lo, não atender à demanda. Assim, sua qualidade e adequação dependem do quanto estejam afinados aos objetivos e ao público do Ensino Fundamental e, portanto, aos seus alunos e professores. Considerando-se o conjunto de serviços que um dicionário pode prestar, quais dos títulos disponíveis melhor atenderiam às demandas do ensino e da aprendizagem? O objetivo principal desta avaliação foi dar subsídios para um processo de escolha qualificado por parte das equipes escolares.

Tomando como referência os projetos a que os dicionários inscritos obedecem, os padrões de rigor da descrição lexicográfica e os objetivos do Ensino Fundamental, esta avaliação selecionou os minidicionários que se revelaram à análise como mais adequados ao uso escolar. Para entender esse processo

Untitled-1 21 4/24/2003, 11:17 AM

avaliatório e para melhor aproveitar a leitura das resenhas, é preciso conhecer os princípios e critérios que nortearam a análise. E para iniciar o assunto, convém sabermos, antes de tudo, o que é e como está organizado o artigo ou verbete, ou seja, a unidade que, num dicionário, concentra a descrição lexicográfica e evidencia o projeto de acordo com o qual foi elaborada.



Untitled-1 22 4/24/2003, 11:17 AM

O VERBETE E SUA ESTRUTURA[1]

Apesar de extraído de um dicionário Português/Latim publicado no século XVIII, o exemplo da página anterior (*Rascunhar* e Rascunho) ilustra adequadamente a organização interna de um verbete ou artigo de um dicionário moderno, já com muitos dos recursos gráficos que facilitam a apreensão de seus diversos tipos de informação. E com a vantagem de não tomar nenhum dicionário atual como modelo ou ideal.

A estrutura do verbete é formada por uma entrada, que se distingue tipograficamente do restante do enunciado lexicográfico. Os verbetes de Bluteau não contêm uma entrada secundária, e sua obra não está organizada desse modo. É comum, no entanto, encontrarem-se dicionários que organizam seus verbetes de modo a que a entrada principal, aquela que encabeça todo o verbete, agregue outra (ou outras), dela derivada(s). Num dicionário deste segundo tipo, itens lexicais como *leal* e *lealdade* comporiam um único verbete, sendo *leal* a entrada principal, e *lealdade* (escrita por extenso, ou apenas representada por seu sufixo, *-dade*), a entrada secundária. Nem sempre a entrada secundária recebe mais informação do que a de sua classe gramatical.

As rubricas são classificações para o vocábulo ou para alguma de suas acepções, em geral em tipo de letra diferente daquele empregado na entrada ou na definição. Podem indicar, por exemplo, a classe gramatical, a categoria gramatical, a região do País ou a área de conhecimento em que se emprega o termo ou uma de suas acepções.

As definições são a expressão dos diferentes significados da entrada e podem apresentar-se por predicação, cujo núcleo pertence à mesma classe gramatical da entrada, como nos exemplos de Bluteau ("*Rascunho*: Delineamento da obra em borrão"); podem apresentar-se também por uma série sinonímica (que definiria o substantivo *rascunho* por meio de outros substantivos, como "*esboço, bosquejo, borrão"*), ou ainda pela combinação de ambas, quer num mesmo

[1]BLUTEAU, Raphael. 1712~1721. *Vocabulario Portuguez, e Latino* (...), *Autorizado com exemplos dos melhores escritores Portuguezes, e Latinos.* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 9t, t. 1, p. 114.

Untitled-1 23 4/24/2003, 11:17 AM

verbete, quer pelo uso predominante de um tipo ou de outro ao longo da obra. Se um vocábulo tem vários significados possíveis, e a obra os registra, considera-se cada uma dessas definições uma acepção do vocábulo.

A definição pode ainda remeter explicitamente a outro verbete do dicionário. Em geral, se faz a remissão por meio de uma abreviatura, como *q.v, v., cf.*

A estrutura do artigo pode conter ainda informações complementares: etimologia – as combinações em que a unidade pode figurar.

Na cabeça das páginas dos dicionários, como recurso auxiliar na localização de um verbete, aparecem as palavras-guias, indicadoras da primeira e da última entrada de uma página específica.

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE MINIDICIONÁRIOS

Um projeto lexicográfico pode ser caracterizado – e portanto, avaliado – por um conjunto de cinco aspectos principais: a representatividade da cobertura lexical, a qualidade das definições e ilustrações, a pertinência dos exemplos e abonações, o cuidado com a grafia e com a pronúncia de palavras que geram dúvidas, a informação gramatical sobre as palavras registradas em suas diferentes acepções. Por fim, a realização material do dicionário, pelos benefícios ou prejuízos que possa acarretar ao projeto, pode constituir-se num sexto fator. Organizados nesses blocos e formulados como perguntas, seguem os princípios e critérios de avaliação que orientaram tanto as análises quanto as resenhas que as resumem. Na seqüência, reproduzimos as fichas utilizadas para o registro e a avaliação do desempenho de cada obra.

Untitled-1 24 4/24/2003, 11:17 AM

REPRESENTATIVIDADE DA COBERTURA LEXICAL

- A seleção vocabular inclui termos do cotidiano infanto-juvenil?
- A seleção vocabular contempla diferentes contextos?
- Inclui empréstimos lexicais recentes (e também não tão recentes)?
- Inclui locuções e expressões idiomáticas?
- A seqüência de vocábulos segue critérios bem definidos de seleção? Não há saltos aleatórios?
- Indicam-se diferentes graus de formalidade, como formal/ informal, gíria/ popular/chulo/poético, por exemplo?
- A indicação é sistemática?
- É consistente?
- Indica-se a região do Brasil em que predomina determinado vocábulo?
- Se incluir usos de outros países em que se fala português, estão assinalados?
- Se incluir vocábulos pouco usados ou em desuso, eles estão assinalados como tal?

Definições

- As acepções estão numeradas?
- Assinala-se a área de conhecimento das acepções, quando pertinente?
- As acepções são predominantemente por predicação, ou seja, analíticas?
- O núcleo da predicação ou cada membro da série sinonímica tem a mesma classe gramatical da entrada?
- No caso de haver entradas secundárias, em especial, mais de uma, há definições para elas, para além da indicação da classe gramatical?
- A linguagem das definições utiliza-se predominantemente de um vocabulário básico e freqüente, apresentado ao consulente?
- Todos os termos empregados nas definições são contemplados com um verbete na obra?
- A classe gramatical atribuída aos membros de uma série sinonímica é recuperada nos verbetes para os membros dessa série?
- Nomes próprios, para os quais não há verbetes, são explicados no corpo da definição (Calvino em *calvinismo,* por exemplo)?
- Assinalam-se usos figurados?
- As definições estão isentas de preconceitos?

Untitled-1 25 4/24/2003, 11:17 AM

- As definições são precisas/corretas/adequadas?
- Há notas explicativas que enfatizam a diferença entre vocábulos semanticamente relacionados?

Exemplos e abonações:

- A obra apresenta exemplos (elaborados pelos próprios dicionaristas)?
- A obra apresenta abonações (exemplos extraídos de publicações)?
- Apresenta exemplos/ abonações para todas as acepções?
- Exemplos e abonações ilustram as construções do português culto mais comuns em que o termo é empregado?

Grafia:

- A grafia das palavras segue o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)?
- Os empréstimos não aportuguesados são assinalados, de modo a indicar ao leitor que tais termos seguem convenções ortográficas diversas das do português?
- As convenções que assinalam empréstimos confundem-se com outras empregadas na obra, como, por exemplo, a indicação da sílaba tônica?
- Variantes gráficas estão indicadas?

Informação gramatical

- Indica-se a classe gramatical de todas as entradas, mesmo as secundárias, no caso de estas existirem?
- Indicam-se categorias gramaticais como gênero, transitividade?
- A indicação segue a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)?
- Indicam-se as irregularidades na flexão?
- A obra conta com um resumo gramatical?
- A obra conta com um resumo ortográfico?

Pronúncia

- Indica-se a pronúncia completa de todas as entradas, mesmo as secundárias?
- Indica-se a pronúncia completa de todos os empréstimos com grafia não nativizada?
- Não havendo a indicação da pronúncia para todas as entradas, ela está indicada para todas as palavras cuja pronúncia culta possa suscitar dúvidas?

Untitled-1 26 4/24/2003, 11:17 AM

- Está indicada também para os plurais?
- Indica-se a divisão silábica para todas as entradas?
- As entradas secundárias, se existirem, estão divididas em sílabas?
- A divisão silábica é apresentada em conjunto com a entrada?
- Se é, os hifens que fazem parte da correta grafia da palavra distinguem-se com facilidade das convenções de que a obra se utiliza para a divisão silábica?
- A divisão silábica está indicada apenas para ditongos e hiatos cuja pronúncia possa suscitar dúvidas na fala culta?
- A divisão está correta?
- Apontam-se as variações na divisão silábica?

Aspecto material

- A obra conta com um guia de consulta ao dicionário?
- Há apêndices de caráter lingüístico?
- Há apêndices de outro tipo?
- A obra está livre de erros ortográficos, de pontuação, de numeração das acepções?
- As entradas distinguem minúsculas e maiúsculas?
- O tamanho da fonte é satisfatório?
- O espaço entre as letras e entre as linhas é satisfatório?
- A obra está livre de erros de paginação?
- A impressão é nítida em todas as páginas?
- A impressão está livre de falhas e borrões que impedem a leitura de palavras?
- O livro fica plano quando aberto?
- Há ilustrações?
- Em caso afirmativo:
  - ajudam na compreensão do significado?
  - estão posicionadas junto ao verbete correspondente?
  - estão legendadas?
- A capa resiste bem ao manuseio intenso?
- Há recursos adicionais para a localização das seções do dicionário, como cor ou dedeiras no corte frontal?
- Há recursos adicionais para a localização da página de um verbete, além das palavras-guias, como, por exemplo, sílabas na cabeça da página?
- Há recursos adicionais para a localização de informação no verbete, tais como o emprego de diferentes tipos de letra ou de cores?

Untitled-1 27 4/24/2003, 11:17 AM

Ficha de Avaliação Dicionário

O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NA LEITURA E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: REPRESENTATIVIDADE DO VOCABULÁRIO

CRITÉRIOS
EXCELENTE A MUITO BOM
• a lista de vocábulos revela cuidadoso planejamento lexicográfico • critérios consistentes para considerar uma ou mais cabeças • cobertura substancial de vocabulário do cotidiano infanto-juvenil • boa diversidade de contextos de uso (mídia, literatura, ciência, etc.) • seleção de empréstimos lexicais relevante e abrangente • elenco substancial de expressões idiomáticas • diversidade de domínios, assinalados consistentemente • se incluídas palavras tabus ou insultuosas, estão claramente assinaladas • incluídos regionalismos, há indicação correta e sistemática da região do Brasil onde o emprego do vocábulo predomina • se incluídos, vocábulos de uso predominante em outros países lusófonos estão claramente assinalados • se incluídas, as formas em desuso estão sempre assinaladas • caso inclua a etimologia, está correta e apresentada de modo interessante.
BOM A SATISFATÓRIO
• a lista de vocábulos revela bom planejamento lexicográfico, mas apresenta algumas lacunas importantes • o critério para a escolha da cabeça nem sempre é claro • boa cobertura de vocabulário do cotidiano infanto-juvenil, embora com algumas lacunas importantes • há contextos de uso (mídia, literatura, ciência, etc.) diversificados, mas predomina o vocabulário específico de dada área • ausência de alguns empréstimos lexicais freqüentes • algumas expressões idiomáticas • diversidade de domínios, assinalados de modo nem sempre consistente • se incluídas, palavras tabus ou insultuosas nem sempre estão assinaladas • inclui regionalismos comuns, mas é assistemática a indicação da região do Brasil onde o emprego do vocábulo predomina • se incluídos vocábulos predominantes em outros países lusófonos, nem sempre tal é indicado • se incluídas, as formas em desuso nem sempre estão assinaladas • se incluída, a informação etimológica não é clara.
SOFRÍVEL A MUITO FRACO
• a lista de vocábulos apresenta saltos aleatórios, justificáveis como estratégia de redução de custos • a distinção entre homonímia e polissemia parece ser guiada princi-

Untitled-1 29 4/24/2003, 11:17 AM

palmente por critérios econômicos • vocabulário divorciado do cotidiano infanto-juvenil • pouca diversidade de contextos de uso (mídia, literatura, ciência, etc.) • inclusão de empréstimos lexicais não nativizados, sem uso corrente na imprensa, literatura, ciência, etc • sem expressões idiomáticas • inconsistência na indicação dos diferentes domínios • se incluídas, palavras tabus ou insultuosas não estão assinaladas como tal • se incluídas, as formas em desuso quase nunca são assinaladas • regionalismos não assinalados OU com indicações errôneas • se incluídos, não são assinalados os vocábulos predominantes no português de outros países lusófonos • se incluída, a informação etimológica contém vários erros.

EXEMPLOS E COMENTÁRIOS:

COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NA LEITURA E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: DEFINIÇÕES E ILUSTRAÇÕES

CRITÉRIOS

EXCELENTE A MUITO BOM:

• a linguagem das definições é simples e precisa • as definições são corretas • os termos empregados nas definições estão na lista de entradas • acompanha a referência a nomes próprios explicação clara, correta e atualizada • predominam as definições analíticas • a circularidade nas definições é inexistente ou quase inexistente • as diferenças de significado ligadas a diferentes domínios estão assinaladas sistematicamente • as definições sempre correspondem à classe gramatical do *definiendum* • as acepções estão nitidamente separadas • explica-se a diferença entre vocábulos semanticamente relacionados • se presentes na obra, as subentradas seguem critérios consistentes • as remissões levam diretamente à informação buscada • as definições estão isentas de preconceitos • se incluída, a informação enciclopédica é pertinente e correta • se presentes, as ilustrações auxiliam no esclarecimento do significado.

BOM A SATISFATÓRIO:

• a linguagem das definições é simples e poucas vezes imprecisa • as definições são corretas • nem sempre os termos empregados nas definições estão na lista de entradas • acompanha a referência a nomes próprios explicação clara, correta, mas nem sempre atualizada • predominam as definições analíticas, embora definições por sinonímia e antonímia sejam freqüentes • há poucos casos de circularidade • as diferenças de significado ligadas a diferentes domínios nem sempre estão assinaladas • algumas definições não correspondem à classe gramatical do *definiendum* • as acepções não estão nitidamente separadas • a diferença entre vocábulos semanticamente relacionados nem sempre recebe atenção • se presentes na obra, as subentradas poucas vezes se afastam de critérios consistentes • algumas remissões levam a uma busca em série • pouquíssimas definições apresentam vestígios de preconceitos • se

Untitled-1 30 4/24/2003, 11:17 AM

incluída, a informação enciclopédica é correta, mas nem sempre pertinente • se presentes, as ilustrações nem sempre auxiliam no esclarecimento do significado.

SOFRÍVEL A MUITO FRACO

• a linguagem das definições é complexa OU pouco precisa • há definições incorretas • muitos termos empregados nas definições não estão na lista de entradas • acompanha a referência a nomes próprios explicação truncada, nem sempre atualizada OU nomes próprios sem explicação • predominam as definições por sinonímia e antonímia • há vários casos de definições circulares • não se assinalam diferentes domínios • muitas definições não correspondem à classe gramatical do *definiendum* • na maior parte dos casos, há apenas uma acepção • a diferença entre vocábulos semanticamente relacionados não recebe atenção • se presentes na obra, as subentradas podem seguir critérios diversos • as remissões levam a uma busca em série • muitas definições preconceituosas • se incluída, a informação enciclopédica é correta, mas nem sempre pertinente • se presentes, as ilustrações não têm relação com o *definiendum.*

EXEMPLOS E COMENTÁRIOS:

O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NA LEITURA E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: EXEMPLOS E ABONAÇÕES

CRITÉRIOS

EXCELENTE A MUITO BOM

• exemplos/abonações para a maioria das entradas • os exemplos/abonações ilustram construção(ões) sintática(s) mais comuns. • os exemplos/abonações ilustram diferenças de significado relacionadas a diferentes regências • o vocabulário e a sintaxe dos exemplos/abonações estão adequados ao usuário da primeira parte do Ensino Fundamental.

BOM A SATISFATÓRIO

• muitos exemplos/abonações, sem critério claro de seleção • os exemplos/abonações não ilustram as construções sintáticas mais comuns de que o termo participa • os exemplos/abonações não ilustram diferenças de significado relacionadas a diferentes regências • o vocabulário e a sintaxe dos exemplos/abonações nem sempre estão adequados ao usuário da primeira parte do Ensino Fundamental.

SOFRÍVEL A MUITO FRACO

um ou outro exemplo/abonação OU nem exemplos nem abonações.

Untitled-1 31 4/24/2003, 11:17 AM

EXEMPLOS E COMENTÁRIOS:

O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NA LEITURA E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: GRAFIA E PRONÚNCIA

CRITÉRIOS
EXCELENTE A MUITO BOM
• a grafia da cabeça e das palavras nas definições não diverge daquela no VOLP, com a indicação de variação gráfica • empréstimos não aportuguesados têm tratamento gráfico distinto, que não se confunde com outras convenções empregadas na obra• se indicada, a separação silábica se faz para toda a palavra • se indicada, a separação silábica não confunde o usuário • se indicada, a separação está correta • pronúncia culta assinalada para casos que costumam suscitar dúvidas • indicação da pronúncia de todos os empréstimos não nativizados.
BOM A SATISFATÓRIO
• a grafia não diverge daquela no *VOLP*, mas não se indica a possibilidade de variação na grafia • empréstimos não aportuguesados têm tratamento gráfico distinto, mas que às vezes se confunde com outras convenções empregadas na obra • se indicada, a separação silábica apenas representa hiatos e ditongos • se indicada, a separação silábica torna-se confusa nos compostos• se indicada, a separação está correta • pronúncia culta assinalada para a maior parte dos casos que costumam suscitar dúvidas • indicação da pronúncia dos empréstimos não nativizados em diferentes convenções.
SOFRÍVEL A MUITO FRACO
• a grafia diverge em vários casos, daquela no VOLP • empréstimos não aportuguesados não se distinguem graficamente de palavras portuguesas • se indicada, a separação silábica nem sempre está correta • sem indicação da pronúncia • sem indicação da pronúncia de empréstimos não nativizados.

EXEMPLOS E COMENTÁRIOS:

O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NO ENSINO DESCRITIVO: A INFORMAÇÃO GRAMATICAL

CRITÉRIOS
EXCELENTE A MUITO BOM
• todas as entradas têm a indicação da classe gramatical • a indicação da classe está correta • a nomenclatura segue a NGB • indicação das irregularidades nos verbos • indicação de irregularidades na flexâo dos nomes.

Untitled-1 32 4/24/2003, 11:17 AM

BOM A SATISFATÓRIO

• todas as entradas têm a indicação da classe gramatical • a indicação da classe está correta• a nomenclatura segue a NGB • indicação das irregularidades de alguns verbos, sem critérios claros de seleção • indicação das irregularidades de alguns nomes, sem critérios claros de seleção.

SOFRÍVEL A MUITO FRACO

• todas as entradas têm a indicação da classe gramatical, mas nem sempre correta • a nomenclatura nem sempe segue a NGB • sem indicação das irregularidades nos verbos • sem a indicação de irregularidades na flexâo dos nomes.

EXEMPLOS E COMENTÁRIOS:

CRITÉRIOS

EXCELENTE A MUITO BOM

• guia de consulta à obra adequado a um aluno iniciante • a lista de abreviaturas contém aquelas efetivamente usadas • presença de apêndices úteis ao nível do aluno • inclui resumo ortográfico • inclui resumo gramatical • ausência de pontuação, grafia ou numeração de acepções incorretas • na cabeça distinguem-se maiúsculas de minúsculas iniciais • bom tamanho de letra, de espaçamento entre linhas e da medianiz • impressão nítida, sem falhas ou borrões • sem saltos na paginação • se incluídas, as ilustrações são nítidas, de bom tamanho e legendadas • recursos gráficos (como negrito, itálico, cor) permitem a rápida localização da informação no verbete/na página • o livro fica plano quando aberto • a capa resiste bem a intenso manuseio.

BOM A SATISFATÓRIO

• guia de consulta à obra, mas em linguagem pouco acessível a um aluno iniciante • há mais abreviaturas listadas que no corpo da obra • dentre os apêndices, alguns são pouco pertinentes • inclui resumo ortográfico, mas difícil para o aluno • inclui resumo gramatical, mas difícil para o aluno • maiúsculas e minúsculas iniciais distinguidas somente fora da cabeça • tamanho de letra, espaçamento entre linhas e medianiz apenas regulares • impressão nítida, mas pode conter algumas falhas, borrões • sem saltos na paginação • se incluídas, as ilustrações são nítidas, de bom tamanho, nem sempre legendadas • poucos recursos gráficos (como negrito, itálico, cor) no verbete/na página, mas eficazes • o livro fica quase plano quando aberto • a capa não chega a soltar completamente quando submetida a intenso manuseio.

SOFRÍVEL A MUITO FRACO

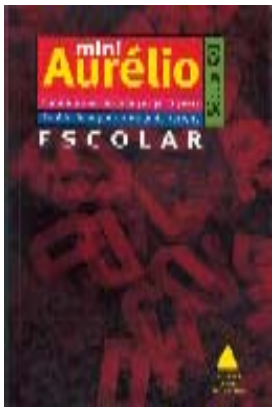
• sem guia de consulta à obra • a obra contém algumas abreviaturas não listadas OU mais de um desdobramento para a mesma abreviatura • sem apêndices ou apêndi-

Untitled-1 33 4/24/2003, 11:17 AM

ces pouco pertinentes • sem resumo ortográfico • sem resumo gramatical • as cabeças não distinguem maiúsculas de minúsculas iniciais, nem a informação é dada alhures • letra, espaçamento entre linhas e medianiz dificultam a leitura • impressão pouco nítida em algumas páginas, com falhas, borrões • saltos na paginação • recursos gráficos (como negrito, itálico, cor) pouco eficientes OU quase inexistentes • o livro não fica aberto sem a ajuda de algum peso • a capa desprende-se ou rasga-se com o manuseio.

Untitled-1 34 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado com Distinção



Mini Aurélio Século XXI Escolar

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira

Editora Nova Fronteira

Por quê?

Elaborado com linguagem simples e precisa, o dicionário apresenta boa seleção vocabular. É substancial o número de empréstimos, expressões idiomáticas, exemplos – principalmente com relação aos verbos. Em menor número, inclui abonações. Não há definições circulares e não se notam preconceitos na obra. A indicação das irregularidades verbais é completa, e um extenso apêndice serve como guia de conjugação verbal. Há vários apêndices, a maioria deles útil e de boa qualidade, embora nem sempre tenham utilidade para os alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental. A qualidade material da obra é bastante satisfatória.

A obra

Constituído de cerca de 30 mil verbetes, distribuídos em 873 páginas, o dicionário desdobra boa parte dos verbetes em subentradas, o que acaba por aumentar em muito o número de palavras à disposição do aluno. Nas páginas iniciais encontramos um guia de uso do dicionário – *Como usar o dicionário* –, seguido de vários apêndices: *Abreviaturas*, *Resumo gramatical*, *Paradigmas de conjugação*, *Grupos indígenas do Brasil*, *Países-Pátrios-Moedas*, *Alfabeto grego, Vozes ou ruídos produzidos por animais* e *Coletivos de seres e de objetos.* Nas páginas finais encontram-se uma lista de *Elementos mórficos*, uma *Minienciclopédia* e ainda *Formas de tratamento*, *Numerais, símbolos, unidades de medida* e *Tabela periódica*.

As cabeças, divididas em sílabas, são apresentadas em vermelho negritado e em fonte maior do que aquela utilizada nas definições. A possibilidade de se emitir um encontro vocálico como ditongo ou hiato é assinalada com dois pontos (**cá.ri:e**, **sa:u.da.de**). Segue-se à cabeça a informação sobre a classe gramatical. Assinala-se ainda,

Untitled-1 35 4/24/2003, 11:17 AM

quando pertinente, o campo do conhecimento ao qual o verbete se relaciona, se é um brasileirismo, em que nível de linguagem é empregado (como *gíria, infantil*). As acepções estão numeradas. Há exemplos, grafados em itálico, e abonações, sempre entre aspas, com a indicação de autor e obra, mas não para todos os verbetes. Neles, sublinha-se o termo contextualizado, que pode substituir a definição apresentada ou ser substituído sem problemas por ela. As subentradas vêm ao final do verbete, precedidas do símbolo §, silabicamente divididas e marcadas quanto à classe gramatical. As expressões idiomáticas vêm em negrito, precedidas de um losango negro (u):

> **a.gar.ra.do** *adj.* **1.** Seguro com força. **2.** Avaro. **3.** Muito ligado; afeiçoado em extremo: *O caçula é muito agarrado à mãe.* **§ a.gar.ra.di.nho** *adj.*
>
> **an.ti.gui.dade** ou **an.ti.güi.da.de** *sf.* **1.** Qualidade de antigo. **2.** O tempo, a era remota. **3.** Os antigos. **4.** O tempo de serviço (em cargo ou função).
>
> **co.la.te.ral** *adj2g.* **1.** Que está ao lado. **2.** *Antrop.* Relativo ao parentesco que envolve laços de germanidade, e não apenas vínculos diretos de filiação. [Pl.: *-rais.*]
>
> **ma.ci.o.ta** *sf Bras*. Us. na loc. *na maciota*. u **Na maciota**. **1.** Sem esforço; sem se alterar. **2.** Sem complicação; tranqüilamente.

A pronúncia culta, as variantes gráficas e as irregularidades flexionais de gênero e número são anotadas para a maioria das palavras em que isso é pertinente. A obra faz uso de uma série de sinais, tais como: q, que antecede a siglas e símbolos; é, que antecede aos empréstimos; e, no caso dos verbos, um número dentro de um quadrado, que remete à tabela do *Paradigma verbal* pelo qual o verbo se conjuga. O tamanho da fonte, o espaçamento e a medianiz – a margem interna das páginas são de bom tamanho e a impressão é nítida em todas as páginas. Não foram encontrados erros de paginação. A obra não apresenta ilustrações.

A análise

O dicionário revela um bom planejamento lexicográfico, não tendo sido constatadas lacunas importantes. Mesmo assim há algumas omissões entre os adjetivos pátrios, tais como *afegão*, *boliviano* e *mexicano*. A relação entre vocábulos primitivos e derivados é apresentada com o recurso a subentradas, que se agrupam ao final de um verbete,como **ba.ju.lar**/*ba.ju.la.ção*/*ba.ju.la.dor*, **can.ce.lar**/*can.ce.la.du.ra*/ *can.ce.la.men.to*/ *can.ce.lá.vel,* **des.con.so.lar**/ *des.con.so.la.dor*, **i.na.ti.vo**/*i.na.ti.vi.da.de*, **le.gí.ti.mo**/ *le.gi.ti.mi.da.de*, **pa.de.cer**/ *pa.de.ci.men.to.* Isso não acontece se os derivados apresentam significados que não podem ser inferidos de sua estrutura, tais como **a.ti.vo** e **a.ti.vi.da.de**, que têm como uma de suas acepções "profissão", **pa.vor** e **pa.vo.ro.so** ("que faz sentir pavor"), **re.al²** ("deflacionado") e **re.a.li.da.de**. Nesses casos os termos são tratados em verbetes distintos. Também contam como verbetes distintos os nomes femininos cuja gama de acepções não é idêntica à dos masculinos, como em **fi.lha** e **fi.lho**, **ga.ro.ta** e **ga.ro.to**, **me.ni.na** e **me.ni.no**, **pa.trão** e **pa.tro.a**.

O dicionário em geral distingue uma palavra com vários significados, como **den.te** (humano e de engrenagem) ou **fo.lha** (de árvore e de papel) de palavras diferentes de igual forma fônica, que são tratadas em verbetes distintos: **man.ga¹**, **man.ga²**; **va.ga¹** e **va.ga²**. Há casos, contudo, que não são diferenciados. Aparecem num mesmo verbete **con.ta**, "operação aritmética" e "pequena

Untitled-1 36 4/24/2003, 11:17 AM

esfera com orifício"; **pen.são**, "renda pecuniária" e "pequeno hotel".

Os contextos de uso, tais como música, telecomunicações, tipografia, geofísica, folclore, arte poética, jornalismo, botânica, cinema, acústica, automobilismo e outros, são bem representados na obra. O mesmo ocorre com relação aos empréstimos lexicais recentes, muito embora sejam notadas algumas omissões, tais como *gay*, *funk*, *hamburguer* e *folder*. As expressões idiomáticas são fartamente apresentadas, com indicação de seu uso especial. Também se assinala a diversidade de domínios (*gíria, popular, familiar*), como em **do.dói**, embora algumas palavras, tais como **ma.ra.cu.tai.a**, não recebam essa marcação. As diferenças de significado ligadas a áreas do conhecimento específicas são sistematicamente sinalizadas, como em **a.ção** (economia, gramática, jurídico), **par** (matemática, física) e **or.dem** (religião, biologia). Termos chulos são deixados de fora. Os regionalismos são, por vezes, indicados apenas como *bras*. (brasileirismo), sem especificação da região onde são usados. É o que acontece em **macaxeira** ou **ma.ca.xe.ra**, **pan.dor.ga**, **si.na.lei.ra**. Outros são especificados por região, tais como **fi.fó**, **je.gue**, **je.ri.mum** e **ra.pa.ri.ga**. Uns poucos, tais como **chi.có.ri:a/ es.ca.ro.la**, **pa.pa.gai.o** e **gau.dé.ri:o**, não recebem nenhuma marca.

As definições são, no geral, corretas, e os termos nelas utilizados fazem parte da lista de entradas. A referência a nomes próprios se faz de modo adequado. Não há definições circulares. As definições sempre correspondem à classe gramatical do termo que está sendo definido.

Há um grande número de abonações e exemplos, que servem, principalmente, para ilustrar construções sintáticas mais comuns e que se relacionem a verbos que possam apresentar alguma dificuldade, como em **es.que.cer**:

> *v.t.d.* (...) "a sua máxima era não esquecer o amante presente" (Machado de Assis); *P.* (...) "O canarinho tinha se esquecido depressa dos bons tempos" (Chico Alencar); *T.i. Ela não esqueceu de telefonar para o amigo no dia do seu aniversário*).

ou que apresentem significado diferenciado, conforme a sua regência, como em **as.sis.tir**:

> *v.t.i.* 1. Estar presente; comparecer: *Assisti à cerimônia.*
>
> 2. Acompanhar visualmente; ver, testemunhar: *assistir a uma sessão de cinema.*
>
> 3. Competir, caber: *Não lhes assistia julgar nossas ações.*
>
> *T.d.* 5. Auxiliar. socorrer; proteger: *Deus assista (a)os jovens em tempos tão difíceis.*
>
> *T.c.* 8. Residir, morar: *Ele assiste no interior de Minas.*

A grafia do dicionário obedece ao *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP), incluindo-se aí boa parte das variantes gráficas. Excetua-se a distinção entre **for.ma** e **fôr.ma**. Os empréstimos não aportuguesados recebem tratamento gráfico distinto e são assinalados com uma seta (Ý).

À exceção de umas poucas palavras, tais como **ler.do**, **gos.ma**, **pa.ul**, **por.re**, **cre.pe**, a pronúncia culta é registrada. Também se assinala a pronúncia dos empréstimos não-aportuguesados.

A classe gramatical de todas as entradas e subentradas é indicada corretamente. A nomenclatura diverge da *Nomenclatura Gramatical Brasileira* – NGB pelos termos *verbo predicativo* (cf. *ser*, *estar* e *ficar*), *verbo transitivo circunstancial* (cf. *ir*) e verbo *transitivo direto circunstancial* (cf. *conduzir*).

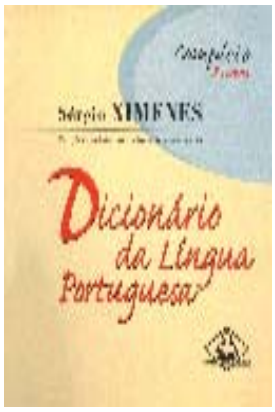
A transitividade verbal e as irregularidades verbais são indicadas. Há um guia de conjugação verbal (*Paradigmas de conjugação*), bastante completo, para o qual

Untitled-1 37 4/24/2003, 11:17 AM

se remetem os verbos registrados no dicionário. A indicação da flexão nominal se faz de modo correto. O dicionário apresenta um guia de consulta muito resumido. A lista de abreviaturas contém as que são efetivamente utilizadas na obra. Há um *Resumo gramatical* plenamente adequado a alunos de 1ª a 4ª séries. Há também um guia de *Regras de acentuação* inserido no *Resumo gramatical*. Porém, a tabela periódica tem pouca utilidade para o aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Untitled-1 38 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado



Dicionário da Língua Portuguesa

Sérgio Ximenes

Editora Ediouro

211336

Por quê?

O dicionário apresenta uma seleção vocabular com equilíbrio entre os termos especializados (artes, técnicas, ciências) e não-especializados. As expressões idiomáticas e o universo vocabular infanto-juvenil estão razoavelmente representados e há um grande número de empréstimos de uso corrente. Os verbetes em geral dão informações adequadas sobre as palavras registradas e, em sua maioria, as definições são claras e corretas. A obra apresenta-se como direcionada a alunos do Ensino Fundamental.

Sua eficácia didática, entretanto, pode ser prejudicada por algumas falhas. Algumas definições são imprecisas. Os exemplos não são muitos e, na maior parte das vezes, são excessivamente curtos e simples, dificultando a apreensão do sentido ilustrado. A indicação de domínio, assim como as informações relativas a contexto de uso, não é sistemática, e, muitas vezes, revela-se inconsistente. As cabeças múltiplas dificultam a consulta à obra.

A obra

O dicionário apresenta uma seleção vocabular de cerca de 24.500 palavras em 908 páginas.

As cabeças de verbete, em caixa-baixa, estão destacadas em vermelho e negrito, e vêm seguidas de uma reprodução negritada da mesma palavra, com a divisão silábica marcada por pontos. Seguem-se a classificação gramatical e a indicação do gênero da palavra. As diversas acepções são separadas por numeração e vêm antecedidas de informações sobre o campo semântico (*Zool.*) ou o contexto de uso (*Fam., Gír.,Pop., Chulo*). Expressões idiomáticas aparecem ao final do verbete, antecedidas por uma seta de haste grossa (➔), que também serve para introduzir exemplos, no caso de serem incluídos. Os exemplos vêm reproduzidos em itálico. Informações suplementares, como o plural de nomes terminados em *–ão* aparecem entre colchetes logo em seguida às acepções. Ao final do verbete, pode ainda haver palavras derivadas do vocábulo que figura como cabeça, antecedidas por uma seta de haste fina (é), transcritas em negrito, com a separação silábica e a classe gramatical correspondente,

mas sem definição. Locuções e expressões são antecedidas por um pequeno losango (u). Os verbetes incluem, ainda, a pronúncia das vogais médias <e> e <o> quando tônicas não acentuadas graficamente, para os diferentes sons de <x> ([cs] **sexo**, **sexagenário**; [z] **examinado**, **exato**, **exaustor**; [s] **sexta**) e para as palavras com grafia estrangeira, que estão assinaladas por um asterisco.

> **arara a.ra.ra** *sf. Bras*. **1.** *Zool*. Grande ave trepadora, de bico forte e cauda longa e pontuda. *Sm*. **2.** *Gír*. Quem usa nome e documentos falsos para abrir uma empresa, passando a comprar crédito e a vender esses produtos antes do pagamento, para logo pedir falência ou desaparecer do mercado. ç **Estar** ou **ficar uma arara** Ficar muito irritado, gritando de um modo que lembra uma arara.
>
> **arbusto ar.bus.to** *sm. Bot.* vegetal lenhoso, de vários tamanhos, cujo caule é ramificado desde a base. ç *O limoeiro é um arbusto.*
>
> ***habeas-corpus** (ábeas-córpus) [Lat.] *sm.* Direito constitucional que garante a liberdade do cidadão ante ilegalidade ou abuso de poder.
>
> **lona lo.na** *sf.* Tecido resistente de linho, algodão ou cânhamo, de que se fazem tendas, sacos, etc. u **Na lona.** *Bras. Pop.* **1.** Em petição de miséria. **2.** Em péssimo estado.

Cada página apresenta uma dupla coluna de verbetes. No canto superior esquerdo das páginas pares e nos superiores direitos das ímpares, figura a letra correspondente à seção e, separadas por uma barra simples, a primeira e a última entradas da página.

Em suas páginas iniciais, o dicionário conta com os seguintes apêndices: *Apresentação*; *Como consultar este dicionário*; *Abreviaturas usadas nesta obra*; *Outras abreviatura úteis*; *Siglas*; *Símbolos científicos*; *Números e algarismos romanos*; *Países, capitais, adjetivos pátrios e unidades monetárias*; *Estados, capitais e adjetivos pátrios*; *Fórmulas cerimoniais de tratamento*; *Coletivos*; *Emprego das iniciais maiúsculas*; *Acentuação gráfica*; *A crase*; *Formação da palavra*; *Conjugação verbal*.

Quanto ao projeto gráfico, as soluções adotadas são adequadas e favorecem a legibilidade.

A análise

No que diz respeito à representatividade da seleção lexical, o dicionário faz uma cobertura bastante razoável de áreas diversificadas, incluindo parte significativa do vocabulário técnico-científico e de outras especialidades. O universo infanto-juvenil está significativamente representado, em domínios como o da alimentação, o dos jogos e brincadeiras, o dos termos correntes na mídia, o do futebol e de outros esportes. Incluem-se termos que se referem ao cotidiano escolar, sejam eles termos técnicos, como **adição**, **adicionar**, **diminuir**, **multiplicar**, **minuendo**, **subtração**, sejam relativos a atividades a serem realizadas, como **assinalar**, **preencher**, **sublinhar**. Entretanto, os domínios ora são assinalados, ora não: um mesmo termo, como **órgão** é marcado como *Mús.*, em uma de suas acepções, mas não como *Biol.*, em outra.

Há uma boa seleção de palavras estrangeiras de uso corrente, em especial inglesas, em diferentes áreas, com destaque para a terminologia relacionada à informática: **CD-ROM**, **browser**, **drive**, **download**, **hardware**, **site**, **software**. Termos ou acepções mais recentes ligados à informática nem sempre estão registradas: **abrir** no sentido de "carregar arquivo/programa", **carregar** ("copiar dados para a memória

Untitled-1 40 4/24/2003, 11:17 AM

principal"), **baixar** ("fazer download"), **plugar** (conectar a um computador ou à internet), **salvar** ("gravar informação em arquivo virtual").

Os brasileirismos são assinalados de forma assistemática: ora se usa a rubrica própria (*Bras.*) e se indica a região de maior ocorrência, como (*N.* e *N.E.*), como para **jerimum**, ora não se assinala a região (**ajantarado**, **bocaiúva**, **boiúna**), ora não aparece sequer a indicação de brasileirismo (**banzo**, **farofa**). Os lusitanismos são poucos, e, quando registrados, em geral não vêm assinalados pela rubrica *lus.*, como se pode ver em **rapariga**, **rebuçado** e **retrete**. Termos de gíria e de baixo calão, quando registrados, em geral são acompanhados da indicação *Gír.* ou *Chulo*, mas o procedimento não é adotado para todos os casos (como em **bolha**, no sentido de "pessoa enfadonha").

Em sua maioria, as definições são analíticas, simples e claras. As palavras usadas em definições em geral vêm registradas pelo próprio dicionário. Entretanto, em muitos casos recorre-se à simples sinonímia: **ausentar-se**, **austero**, **avaro**, **babá**, **bailar**, **barro**, **ojeriza**, **petiz**. Não há preocupação com um vocabulário básico para as definições, o que às vezes obriga o usuário a buscas sucessivas:

> **pérola pé.ro.la** *s.f.* **1.** Concreção geralmente globular, dura, brilhante e nacarada, muito valorizada para a confecção de objetos de adorno, que se forma em torno dos corpos estranhos no interior dos moluscos bivalves. [*Grifos nossos*]

Há casos de imprecisão, como **ave-maria**, que tem a definição praticamente repetida em **salve-rainha**; **banana** ("3. Gesto chulo feito com os dois braços."); **grife** (definida como a etiqueta que identifica o fabricante de uma peça do vestuário); **homossexual** ["Que (m) pratica o ato sexual com indivíduos do mesmo sexo"]; **quibebe** ("Papa de abóbora."). Acepções relevantes às vezes são omitidas, como em **jus**, **lacuna**, **naipe**, **operado**, **orago**. A circularidade nem sempre é evitada, manifestando-se em casos como o de **averbar**, **averbação**, **averbamento** e **honorário**, **honorável** e **honorífico**.

O dicionário relaciona diferentes palavras pelo recurso a subentradas. A seleção de cabeças e subentradas, no entanto, nem sempre obedece a um critério claro e uniforme. Palavras derivadas em geral figuram em verbetes em que a cabeça é o termo primitivo (**habitar**), mas há casos em que essa regra não é obedecida. Por outro lado, há termos – como **moço(a)**, **prostituto(a)** – que figuram tanto na forma neutra quanto na flexionada, sem que esta última, no entanto, assuma significado próprio:

> **garota-propaganda ga.ro.ta-pro.pa.gan.da** *sf.* Garota ou mulher contratada para promover a divulgação de um produto nos meios de comunicação de massa. [Pl.: *garotas-propaganda*]
>
> **garoto-propaganda ga.ro.to-pro.pa.gan.da** *sm.* Rapaz ou homem contratado para promover a divulgação de um produto nos meios de comunicação de massa. [Pl.: *garotos-propaganda*]

Casos de homonímia, como **manga**, têm entrada única. Ao mesmo tempo, há verbetes em que uma das acepções da cabeça reaparece com entrada própria, como a oitava acepção de **a**, repetida como **a-**. Por fim, há entradas para criações da linguagem publicitária associadas a determinadas marcas e produtos, como **caipiríssima** e **multiplex**. Os casos de entradas múltiplas, como **balaço/balázio**, ou mesmo **dinheirada/dinheirama/dinheirão**, perturbam a ordem alfabética, dificultando a localização do termo procurado.

Em geral, a grafia orienta-se pelo

Untitled-1 41 4/24/2003, 11:17 AM

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, com a indicação freqüente de variantes: **contráctil** e **contrátil**; **caminhonete** ou **camionete**; **vôlei** ou **voleibol**; **xerox** ou **xérox**. A pronúncia aberta ou fechada das vogais médias <**o**> e <**e**> é indicada, assim como a de <**x**>, mas nem sempre figura em palavras onde cabe alguma dúvida, como **cassetete**, **obeso** e **mossa** ("Vestígio de pressão ou de pancada").

A informação gramatical está concentrada na classificação sistemática das diferentes acepções e na indicação tanto da transitividade verbal quanto do gênero e do número dos nomes, assim como dos plurais e femininos irregulares. Entretanto, os verbos irregulares, defectivos e anômalos não são assinalados.

Untitled-1 42 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado

Dicionário Júnior da Língua Portuguesa

Geraldo Mattos

Editora FTD

Por quê?

Com intenções declaradamente pedagógicas, a obra segue um projeto lexicográfico orientado especificamente para o aluno do Ensino Fundamental, sem, no entanto, ater-se exclusivamente a esse universo. Na seleção de vocábulos, contempla uma variada gama de domínios, inclusive os relativos ao universo vocabular infanto-juvenil. Inclui locuções e expressões idiomáticas e seleciona uma amostra representativa de empréstimos, além de contemplar muitos regionalismos e termos de gíria. Nas definições, recorre a linguagem simples, clara e direta; e praticamente não emprega termos que não possam ser encontrados no próprio dicionário, além de trazer grande número de exemplos. O dicionário só fornece informações relativas a domínio, etimologia, estilo formal ou informal e valor sociolingüístico do vocábulo quando essenciais para o entendimento do sentido do termo.

Em contraposição, o zelo pedagógico acarreta certas limitações a um tratamento mais exato das definições: alguns verbetes omitem acepções relevantes, ainda que menos comuns; e, embora não comprometa a correta identificação dos sentidos, a simplicidade às vezes leva a imprecisões. Além disso, os exemplos nem sempre aparecem onde necessário.

A obra

Reunindo cerca de 20 mil palavras, o dicionário conta com verbetes que apresentam, para além das entradas, as acepções mais freqüentes, devidamente identificadas por numeração e antecedidas pela classificação gramatical abreviada. Quando é o caso, há, em itálico, exemplos que ilustram as diferentes acepções. Palavras de uso restrito a expressões e locuções, como **avessas**, em às **avessas**, são expressamente identificadas, quando correspondem à cabeça. Uma convenção gráfica específica (a dupla barra //) assinala as locuções e expressões que figuram no corpo do verbete. As cabeças são destacadas por recuo à esquerda e vêm impressas, assim como as subentradas, em negrito e maiúscula inicial. Em seguida às acepções, agregam-se eventuais informações suplementares (plurais irregulares, antônimos etc.) e listam-se palavras derivadas (antecedidas por sinal próprio, >) e locuções ou expressões idiomáticas que tomam o vocábulo de entrada como base; a divisão silábica fecha o verbete:

Fecho [ê] sm. **1.** Peça com que se abre ou fecha alguma coisa – *A compradora*

Untitled-1 43 4/24/2003, 11:17 AM

abriu o fecho da bolsa para tirar o dinheiro. **2.** Parte final de alguma coisa coisa: acabamento, remate – *O escritor fez o fecho do seu livro*. // **Fecho ecler.** Fecho formado por duas faixas estreitas com fileiras de dentes que se encaixam para fechar roupas e bolsas: zíper. ***Fe.cho***.

As páginas são impressas em duas colunas e contam com cabeçalhos em que figuram, para facilitar a localização do termo procurado, palavras correspondentes ao primeiro e ao último verbetes de cada página.

Em suas páginas prefaciais, a obra conta com dois apêndices: *Ajuda ao leitor* e *Sinais e abreviaturas*. *Fechando o volume*, aparecem outros nove: *Escreva certo!*, *Nomes suscetíveis de forma coletiva especial*, *Vozes de animais*, *Substantivo no aumentativo sintético*, *Substantivos no diminutivo sintético*, *Plural de substantivos compostos mais comuns*, *Adjetivos no grau superlativo absoluto sintético*, *Conjugação de verbos regulares* e *Conjugação de verbos auxiliares*.

A análise

O dicionário apresenta uma seleção vocabular orientada para o uso escolar de nível fundamental. Assim, tem pequena ocorrência de palavras em desuso e não registra termos ou acepções característicos do português de outros países. Há diversidade de domínios, inclusive relacionados a disciplinas escolares e outras especialidades (Artes, Comunicações, Economia, Informática, Medicina etc.), sem predomínio desses sobre os demais. O universo vocabular infanto-juvenil está significativamente representado, embora não se incluam termos ou acepções mais marcados da linguagem juvenil, como **ficar**, **metaleiro** e **micreiro**.

A seleção de empréstimos mais recentes, em especial do inglês, é relevante e abrangente. Apesar da ausência de destaque gráfico, as palavras estrangeiras não aportuguesadas vêm acompanhadas de indicação de pronúncia, como em **site** (sait) e **backup** (bekápi).

Os regionalismos só vêm assinalados nos casos mais marcados (como **macaxeira**, em relação a *aipim* e *mandioca*, ou **bergamota**, em relação a *tangerina* e *mexerica*), mas o critério nem sempre é obedecido, como é possível verificar em **jerimum**, não identificado como um regionalismo para *abóbora*.

As locuções e expressões idiomáticas, embora pouco numerosas, têm cobertura significativa. Registram-se muitas locuções que recorrem a expressões próprias, como **às avessas**, **de chofre**, **de cor** e **de permeio**. E em verbetes como **botar**, **conto** e **petição**, figuram expressões idiomáticas como **botar banca**, **conto da carochinha** e **em petição de miséria**.

As definições são sempre analíticas, e só recorrem a simples sinonímia quando a explicação dos sentidos do termo já foi fornecida:

> **Desajustamento** sm. Falta de adaptação ao meio em que vive: desajuste – *No seu primeiro ano, a criança mostrou um desajustamento na escola*. ***De.sa.jus.ta.men.to***
>
> **Desajuste** sm. Desajustamento. ***De.sa.jus.te***

Evita-se a circularidade em quase todos os casos. Em verbetes que pertencem a uma mesma família, a definição das palavras derivadas recorre ao termo primitivo, mas este vem sempre definido analiticamente, como é possível constatar na seqüência **sondagem** ("Ação de sondar."), **sondar** ("1. Examinar alguma coisa por meio de uma sonda.") e **sonda** ("**1.** Peça de chumbo presa a uma linha, usada para medir a profundidade de água ou

Untitled-1 44 4/24/2003, 11:17 AM

buraco.”).

O esforço em elaborar definições simples e restritas ao essencial às vezes acarreta ou imprecisão (**postulado**: “afirmação científica que não se pode provar”) ou omissão de acepções relevantes (**responso**: “oração feita a Santo Antônio para se achar alguma coisa que se perdeu”). Entretanto, os termos usados nas definições se encontram registrados no próprio dicionário. Finalmente, os exemplos são abundantes e claros, embora nem sempre apareçam nos verbetes em que seriam oportunos.

Exceção feita à distinção entre **forma** e **fôrma**, a grafia das palavras está de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), e a separação silábica vem sempre indicada corretamente. Nos casos em que há mais de uma possibilidade, o dicionário apresenta apenas a que considera mais adequada: **su-bli-nhar** (mas não **sub-li-nhar**), por exemplo. A abertura ou fechamento das vogais <**e**> e <**o**> é indicada para boa parte dos casos em que cabe dúvida, assim como a pronúncia do **x**.

Cada acepção vem antecedida da abreviatura de classificação gramatical, nos termos previstos pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Os verbos irregulares, anômalos e defectivos são assinalados, assim como boa parte das irregularidades de flexão de substantivos e adjetivos.

Apesar de recorrer a poucos recursos, o projeto gráfico favorece a legibilidade e a rápida localização do item procurado. O dicionário conta com uma *Ajuda ao leitor* redigida em linguagem simples e clara, com informações básicas a respeito das funções de um dicionário, da organização particular deste e das pistas e estratégias necessárias à rápida localização da informação.

Untitled-1 45 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado

Larousse-Ática Dicionário da Língua Portuguesa

Larousse

Editora Ática

211834

Por quê?

A recomendação da obra baseia-se na boa qualidade das definições, em geral corretas, na linguagem simples em que estão redigidas, na seleção vocabular que inclui palavras de uso comum, como também de diferentes áreas de conhecimento, além de variados empréstimos.

Não está livre, contudo, de problemas: a inexistência de exemplos e de abonações é um obstáculo à elucidação do significado. Somem-se a isso as cabeças múltiplas, a falta de algumas acepções comuns, ou mesmo a ausência de um guia propriamente dito para a consulta da obra. Também deve ser considerado pelo professor o fato de que este dicionário não se destina apenas aos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e que, portanto, apresenta extensa lista de palavras pouco usuais.

A obra

Constituído de cerca de 33 mil verbetes, distribuídos em 1047 páginas, mancha em duas colunas, o dicionário contém nas páginas preliminares as seções *Apresentação*; *Sumário*; *Rubricas*; *Abreviaturas*; *Prefixos, Sufixos e elementos de composição* e *Modelos de conjugação*.

As cabeças são apresentadas em caixa-alta negritada. Não há divisão silábica na cabeça, nem em outra parte do verbete. Para parte do vocabulário listado segue-se, entre parênteses, a informação sobre a pronúncia de alguma letra. Todos os verbetes recebem classificação gramatical. No caso de verbos transitivos, não se distinguem os tipos de complementação; todos os verbetes sobre verbos remetem o usuário ao modelo de conjugação a que o verbo pertence, dentre os 80 apresentados nas folhas preliminares. Muitos dos verbetes incluem informação etimológica.

As definições são, em geral, analíticas que, em muitos casos, estão acompanhadas de séries sinonímicas. As acepções são numeradas e podem estar assinaladas quanto a níveis de linguagem (como *chulo, gíria, popular*) ou a regiões em que a forma tem

Untitled-1 46 4/24/2003, 11:17 AM

emprego predominante. Não há exemplos ou abonações. Um pequeno losango negro (u) distingue as acepções pertencentes a diferentes classes gramaticais, ou a diferentes regências, ou a diferentes gêneros, quando reunidos num único verbete. Um pequeno ponto negro (●) antecede os significados relacionados a domínios específicos, como *Construção Naval, Medicina*. Ao final do verbete, sinônimos e parônimos existentes são apresentados em caixa-alta.

> **AMANHECER** v.i. (conj. 25). **1.** Raiar, surgir o dia. **2.** Acordar, despertar. **3.** Estar ou encontrar-se ao romper do dia. u s.m. O alvorecer.
>
> **AMARRA** s.f. **1.** Corrente de ferro batido ligada à âncora para segurar o navio no fundeadouro; cabo ou corda que serve para tal fim. **2.** Qualquer corda ou corrente que serve para amarrar. **3.** *Fig*. Dependência, proteção. ● **Nav.** Antiga medida de comprimento aplicada aos cabos das âncoras, que servia para estimar as distâncias curtas. (Equivalia a 120 braças; com a adoção do sistema métrico, foi fixada em 200 metros).
>
> **GROTESCO** (ê) adj. (it. *grottesco*). Que suscita o riso por sua extravagância; ridículo, cômico, caricato. u s.m. O que é grotesco.
>
> **JAEZ** (ê). s.m. (ár. *gehez*). **1.** Aparelho e ornato para bestas. **2.** *Fig*. Qualidade, espécie, gênero; laia.

Quando os diferentes significados são considerados como caracterizadores de palavras distintas de forma idêntica, constituem verbetes diferentes, numerados, como **loto**[1], **loto**[2], **loto**[3]. Variações na grafia de uma palavra podem constituir várias cabeças de um mesmo verbete, como **alho-poró** ou **alho-porro**, **alume** ou **alúmen**.

O tamanho da fonte nas entradas é adequado; no entanto, é menor do que o desejável no restante do verbete. A obra não contém ilustrações.

A análise

A lista de palavras arroladas ultrapassa em muito o conjunto de palavras que não pertencem a áreas específicas de discurso. Nesse sentido, pode-se dizer que é um dicionário escolar, mas não especificamente destinado a alunos das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. Talvez por essa razão nele não se encontrem palavras como *decoreba, encheção, enrolador*, que vêm tendo uso comum entre falantes jovens, embora alguns termos/acepções, como **curtir**, **curtição**, **galera**[2] estejam definidos também no sentido que a eles é dado por esta faixa etária.

O critério para uma forma constituir um verbete ou mais de um é, em regra, consistente. No primeiro caso, apresenta-se um verbete com várias acepções, como coisa, com sete acepções; no segundo caso, verbetes distintos, numerados, como **colar**[1], **colar**[2], **colar**[3].

O tratamento para a variação não é tão consistente. Uma forma pode remeter a outro verbete (**anti-séptico**/**antisséptico**). Pode-se não fazer menção à variante (como **antiguidade**, que não refere ***antigüidade***), ou fazê-lo entre parênteses, como se fosse apenas notação da pronúncia [Alíquota (quo ou co)]. Em outros casos, formas diferentes estão reunidas num único verbete, que passa a contar com múltiplas cabeças, divergentes num sinal diacrítico apenas [**massapé** ou **massapê**; **xérox** (ocs) ou **xerox** (ócs)], ou no fato de uma forma ser mais latinizante ou helenizante (**assíndeto** ou **assíndeton**; **espécime** ou **espécimen**), ou mais vernácula (**edredão** ou **edredom**), ou ainda, com estrutura morfológica diversa (**rabadela** ou

Untitled-1 47 4/24/2003, 11:17 AM

rabadilha). Essa opção, além de expor verbetes de difícil compreensão para um iniciante na consulta de dicionários, gera alguns outros problemas. Um deles é a quebra da ordem alfabética, como em **dervixe** ou **dervis**; **toucinho** ou **toicinho**; ou, de modo mais evidente em **xerez (ê)** ou **jerez (ê)**, que coloca uma forma iniciada por <j> no grupo de palavras começadas por <x>, onde não seria procurada.

Indicativos de que o dicionário não está destinado apenas a alunos de 1ª a 4ª séries são, primeiramente, os diversos contextos de uso, expressos em grande número de verbetes referentes a linguagens especiais. Em segundo lugar, a volumosa lista de palavras pouco usadas (como **anfractuoso**, **doblez**, **êxul**, **novel**), ou em uso em outros países lusófonos – como **alcatifa**, **alforreca**, **retreta²** (ê) ou **retrete** (ê ou é), **vianda**) – que nem sempre estão assinalados.

O dicionário inclui regionalismos, mas é assistemático quanto à sua marcação: indica-se a região para casos como **munguzá**, **nagô**, **quenga**, mas não para outros, como **bergamota**, **mexerica**, **macaxeira**. É também assistemática a indicação dos diversos níveis de linguagem previstos na obra: podem-se encontrar rubricas como *depreciativo* (**gringo**), *pejorativo* (**vaca**), *chulo* (**grelo**), *gíria* (**grilo**), *popular* (**rabo-de-galo**, **xilindró**), *familiar* (**xixi**), mas nem sempre, como em **dica** ou **nanar**. Palavras tabus e/ou insultuosas em geral só são registradas quando consistem numa das acepções de um termo, como **galinha**, **vaca**, **veado**.

Os empréstimos lexicais recentes são listados, em sua maioria, com indicação da origem (**office-boy**; **off-set**/**ofsete**). As locuções e expressões idiomáticas aparecem em número reduzido: *à larga*, *na maciota, dar à luz, voltar à vaca-fria* e outras poucas.

As definições, em geral corretas, são apresentadas em linguagem simples e clara. Alguns verbetes apresentam informação enciclopédica. Faltam, em alguns casos, acepções comuns, como em **galeto**, a acepção como tipo de assado.

Um ponto negativo da obra é a ausência de exemplos e abonações.

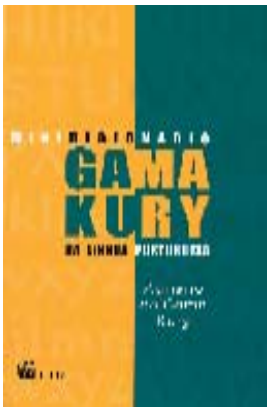
A obra segue o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Ainda em acordo com o VOLP, que acolhe inúmeras grafias estrangeiras como formas portuguesas, os empréstimos não aportuguesados não se distinguem tipograficamente das demais palavras.

A obra não apresenta divisão silábica. Indica o timbre fechado para <e> e <o> tônicos inacentuados, mas nem sempre: **rola** não recebe a indicação apropriada. Não se indicam os plurais metafônicos. Em posição intervocálica, <x> recebe indicação de pronúncia se equivale a (**cs**), como em **maxilar**, a (**ss**), como em **máximo**, ou a (**z**), como em **exato**, mas não se equivalente a (**ch**), como em **taxa**. Assim, **fixar**, sem a indicação (**cs**), sugere a pronúncia equivalente a (**ch**).

Todas as entradas estão corretamente indicadas, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Nota-se a falta de um guia ortográfico e de um resumo gramatical.

Untitled-1 48 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado



Minidicionário Gama Kury

Adriano da Gama Kury

Editora FTD

211509

Por quê?

O dicionário tem como pontos fortes: a boa lista de vocábulos – que inclui palavras de uso comum e também de diferentes áreas do conhecimento como Música, Literatura, Ciências, além de variados empréstimos e expressões –, e suas definições, corretas, em linguagem simples.

Não está livre de problemas, porém. O principal deles é a quase inexistência de exemplos. Também nem sempre é clara a representação da província de palavras estrangeiras, embora a representação da província de diversos casos complexos da língua portuguesa seja bem esclarecida. Somem-se a isso as cabeças múltiplas, a falta de algumas acepções comuns, ou mesmo a ausência de um guia propriamente dito para a consulta da obra.

A obra

Com 861 páginas, duas sem numeração, a obra reúne cerca de 34 mil verbetes. Na introdução, intitulada *Este dicionário*, dois parágrafos explicam que, por economia de espaço, usam-se abreviaturas e, no caso de palavras que poderiam ser suprimidas numa definição, parênteses. Encerra a página um parágrafo sobre a convenção empregada para representar a pronúncia de palavras estrangeiras. Seguem-se *Abreviaturas usuais e sinais usados neste dicionário,* e o dicionário propriamente dito. Ao final, os apêndices: *Siglas, Nomes suscetíveis de forma coletiva especial, Vozes de animais, Substantivos no aumentativo sintético, Substantivos no diminutivo sintético, Plural de substantivos compostos mais comuns, Plural de substantivos com mudanças de timbre na tônica, Adjetivos no grau superlativo absoluto sintético, Conjugação de verbos regulares, Conjugação de verbos auxiliares, Nova terminologia anatômica.*

A cabeça dos verbetes se faz sempre em negrito, com inicial maiúscula, a que se junta itálico, no caso de grafia estrangeira. Diferentes verbetes de igual cabeça recebem

Untitled-1 49 4/24/2003, 11:17 AM

um numeral em sobrescrito à direita: **Cravo**[1], **Cravo**[2], **Cravo**[3]. O corpo do verbete, se mais extenso que uma linha, tem recuo de um caractere em relação à cabeça. Por vezes, segue-se à cabeça a indicação da pronúncia de alguma letra, ou de toda a palavra, se tiver grafia estrangeira, e ainda da área de conhecimento. Todas as palavras recebem classificação gramatical. As diferentes acepções estão numeradas em negrito. Para verbos e nomes apresentam-se as possíveis irregularidades, antônimos e sinônimos. Fecha o verbete, em negrito e itálico, a separação silábica. Exemplos:

> **Adenda** *s.f.* ou **adendo** *s.m.* Complemento de uma obra; apêndice, suplemento. ***A.den.da/a.den.do***
>
> **Adimplente** *adj 2gên*. Que cumpre, em tempo hábil, as obrigações contratuais. Antôn.*: inadimplente*. ***A.dim.plen.te***
>
> **Adir** *v.t.d.* **1.** Juntar, acrescentar. [V. defect.: só se conjugam as formas em que ao *d* se segue *i*.] ***A.dir***
>
> **Adrede** (ê) *adv.* De propósito. ***A.dre.de***

A impressão é nítida, não há falhas ou borrões nos exemplares analisados.

A análise

É cuidadoso o modo como se indica ao usuário se está diante de uma única palavra com vários significados, ou de mais de uma palavra. No primeiro caso apresenta-se um verbete com várias acepções, como **coisa** com 12 acepções; no segundo, verbetes distintos, numerados, como **marco**[1], **marco**[2].

Não há o mesmo cuidado para os casos que a obra considera como variação gráfica: **aspecto** e **aspeto** são verbetes distintos; **contacto** tem a informação ao final do verbete "*Var.: contato*", mas *contato* não existe na obra como verbete. Em outros casos há reunião de formas diferentes num único verbete, que passa a apresentar várias cabeças, divergentes num sinal diacrítico apenas (**Anidrido ou anídrido**; **Antiguidade ou antigüidade**), ou no fato de uma forma ser mais latinizante (**Abdome ou abdômen**; **Decanado ou decanato**), ou no tocante à estrutura morfológica.

Apesar de a ordem alfabética não ter sido violada, as múltiplas cabeças geram dificuldades de diferentes naturezas. Primeiramente, em todos os casos em que a variação na forma acarreta mudança de gênero, tem-se um verbete que, sem exemplificação, é de difícil compreensão para iniciantes, como ***Dedilhação*** *s.f.*,**dedilhado** ou **dedilhamento** *s.m.* Em segundo lugar, a barra oblíqua que distingue as palavras na separação silábica confunde-se com um <L>, criando enormes palavras: ***Ab.do.me/ab.dô.men***; ***An.ti.gui.da.de/an.ti.güi.da.de***. Em terceiro lugar, especialmente no caso de **Xerox (ócs) ou xérox (ocs)**, a dupla possibilidade de acentuação criou uma indicação de pronúncia confusa, porque assinala a sílaba tônica da primeira forma, mas a átona da segunda.

A obra reúne palavras ligadas à vida escolar, à cultura musical, literatura, ciências, geografia, jogos infantis, futebol. É boa a seleção de empréstimos, diferenciados graficamente e bem definidos. Encontram-se também siglas, formadas em língua estrangeira e correntes no Brasil, como **CD**, **CD-rom**, **cpu**, **DNA**, **pc**. Afora essas, a obra acolhe siglas do português, como **DDD**, **DDI**, **PIB**. Reúne também expressões comuns entre os usuários potenciais da obra, como **estar de marcação**, **pau a pau**, ou com que podem ter contacto no relacionamento com adultos, como **ter sangue de barata**.

Os diferentes níveis em que se usa uma palavra são marcados: *popular, familiar, gíria, gíria escolar, depreciativo, chulo*; porém nem sempre será fácil perceber quando um termo

Untitled-1 50 4/24/2003, 11:17 AM

é chulo ou é gíria, por exemplo. Assim, **bicha**, **gato**, **piranha**, por exemplo, são classificados como *gíria*; mas **esculhambação**, como *chulo*; **perereca**, **pileque**, **pindaíba** como *popular*. Nada é assinalado, por exemplo, para **canalha**, **papa-héstias**. A obra assinala regionalismos comuns, embora seja assistemática a indicação da região do Brasil onde o emprego do vocábulo predomina: às vezes está indicada (**caba**, **canjica**, **jerimum**, **macaxeira***),* às vezes, não (**jabá** e **charque**, **aipim**, **mandioca** e **mandioca-doce**). Alguns poucos vocábulos de uso predominante em Portugal, ou algumas acepções comuns em Portugal mas não no Brasil não estão indicados. Nem sempre termos ou acepções que caíram em desuso estão assinalados como tal. É o caso, por exemplo, de **fuzarca**, **tetéia**, ou do adjetivo **japão**, que causaria estranheza se utilizado em lugar de *japonês*, em especial se na forma feminina*, japoa.*

As definições são, em geral, corretas, em linguagem simples e com vocabulário definido na obra. Nem sempre se apontam usos mais corriqueiros dos termos. É o que acontece, por exemplo, com **próximo**, quando referente a grau de parentesco.

O principal senão da obra se dá em relação à quase inexistência de exemplos e à ausência de abonações. As diferenças entre as acepções de um termo, ou as diferenças entre regências distintas, ou entre classes distintas perdem-se com a ausência de exemplos. É o caso de **dispor**, com 15 acepções: como verbo intransitivo, transitivo direto, indireto, mais duas como verbo pronominal e ainda uma como substantivo, sem um único exemplo.

A divisão silábica fora da cabeça do verbete não confunde aquele que consulta a obra. Não se assinala a dupla possibilidade de separação, em casos em que a posição final pode ser emitida em ditongo crescente ou em hiato, e a obra nem sempre toma a mesma decisão: ***cá.rie, sé.ri.e***.

Com relação à pronúncia, de um modo geral, indica-se o fechamento, não a abertura vocálica: **aposto**, **tosco**; **sarjeta**, **torpedo**. A sílaba tônica vem indicada entre parênteses, por vezes, após a cabeça: **ibero**, **cateter**, respectivamente, (bé) e (tér). Para casos como **descontinuidade**, **proibição**, **ruim**, em que se recomenda a pronúncia em hiato, uma notação não muito clara indica, ao lado da cabeça, o hiato, respectivamente (u-i), (o-i), (u-im), duplicado, porque todos os verbetes têm as sílabas separadas. A convergência entre a representação da pronúncia e a representação silábica é total em casos como **Abscesso** [abs-ces-so], **Abscissa** [abs-cis-sa], que podem levar o usuário a crer que [abs-cis-sa], por exemplo, tem a sílaba tônica /sis/ e não /si/. No caso de grafias estrangeiras, nem sempre é clara a representação da pronúncia. *Maus*, em ***mouse***, confunde-se com o plural de *mau*; para **driver**, é confusa a notação (dráivâr) com acentos que não indicam tonicidade, marcada pelo sublinhado. Indicam-se as pronúncias de palavras em que o prefixo forma ou não encontro consonantal, como em **sublinhar** (sub-li ou su- bli); **subliteratura** (sub-li). É boa a indicação da pronúncia de <x> – como em **exantema** (z), **paradoxo** (cs), **sintaxe** (cs ou ss), e para <s> em contextos não vocálicos, como **trânsito** (zi); **subsídio** (sí). Para casos em que a pronúncia de <x> deveria ser equivalente a <ch>, nada é indicado, o que pode confundir o estudante, especialmente em palavras como **dervixe**, aprendidas através da escola. Também não se reforça a pronúncia como dígrafo de <xc>, ou ainda de <sc>: **exceção**, **excelente**; **nascer**, **nascimento**.

A nomenclatura está em acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). As entradas têm indicação correta de classe. Indica-se o plural de alguns compostos, como **pau-de-sebo**, e certas formas superlativas sintéticas de adjetivos. Apresentam-se, também, aumentativos como *manzorra*,

Untitled-1 51 4/24/2003, 11:17 AM

manopla, assim como a indicação de femininos com diferentes radicais – como *frei*/ *sóror*, ou, ainda, com sufixos específicos como *profeta/profetiza* e *maestro/ maestrina*.

Nota-se a ausência de um guia de consulta. A pequena seção na introdução, denominada "Consultando o dicionário com maior proveito", com menos de meia página, não leva em conta que parte do público potencial nem sequer domina a ordem alfabética. Para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental também é questionável a inclusão da *Nova Terminologia Anatômica*.

Untitled-1 52 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado

Minidicionário Luft

Celso Pedro Luft

Editora Ática

211836

Por quê?

O dicionário baseia-se num projeto lexicográfico que procura oferecer ao consulente uma boa seleção de palavras do português atual. Sua preocupação pedagógica se evidencia na clareza de linguagem, bem como nas preliminares que orientam a utilização da obra. Há uma boa seleção de vocábulos, que recobre satisfatoriamente o universo infanto-juvenil, bem como uma boa diversidade de contextos de uso e de domínios lingüísticos, devidamente assinalados, em sua maioria. A seleção dos empréstimos lexicais recentes é bastante abrangente e significativa. Há muitas locuções e expressões idiomáticas e a inclusão de muitos termos regionais. As definições são quase sempre precisas e os termos nelas utilizados podem ser encontrados na lista de verbetes.

O dicionário apresenta, porém, imprecisões na definição de alguns verbetes, pouca utilização de exemplos, ausência de abonações.

A obra

Constituído de 22.853 verbetes, distribuídos em 659 páginas, o dicionário é precedido das seguintes seções: *Sumário; Como usar o dicionário; Abreviaturas e siglas; Regras de acentuação gráfica; Fórmulas de tratamento; Países, estados (Brasil); capitais e gentílicos (mundo e Brasil); Blocos econômicos e políticos; Numerais; Correspondência entre os algarismos romanos e arábicos e entre o alfabeto grego e o latino moderno.*

As entradas são apresentadas em caixa-baixa, em negrito e com divisão silábica. Todos os verbetes recebem classificação gramatical. As diferentes acepções são numeradas. Para parte dos verbetes segue-se, entre colchetes, a informação sobre alguma especificidade de pronúncia e, entre parênteses, as informações sobre o contexto de uso e a adequação de linguagem.

Quando pertinente, o dicionário inclui informações gramaticais relativas a plurais irregulares, plurais de compostos, flexão de gênero, flexão de grau que envolva irregularidade e formas variantes. As formas derivadas das cabeças são precedidas de uma

Untitled-1 53 4/24/2003, 11:17 AM

seta (Ý). As expressões idiomáticas vêm após as acepções da cabeça, em negrito.

> **por.co** [ô] *s.m.* **1.** Animal mamífero paquiderme; cerdo; suíno. *Adj* e *s.m.* **2.** (fig.) (indivíduo) imundo, sujo. Ý porcino *adj*. Pl.: porcos [ó]
>
> **bum.bum** *s.m.* **1.** Estrondo repetido; toque de zabumba. **2.** (fam.) Nádegas.
>
> **be.co** [ê] *s.m.* Rua estreita e curta, às vezes sem saída. **Beco-sem-saída**: situação difícil, sem solução.

A análise

O dicionário não apresenta cortes aleatórios em sua lista de verbetes e registra a maioria das palavras efetivamente usadas pelo público infanto-juvenil. Há, contudo, algumas lacunas, tais como *patinete*, *carango* e *metaleiro*, que não comprometem a seleção vocabular.

Os empréstimos lexicais recentes são abundantes, sempre registrados em negrito e itálico, com indicação de sua pronúncia aproximada. As expressões idiomáticas listadas são, de modo geral, pertinentes quando se considera o público-alvo, como em *dar bandeira*, mas há lacunas importantes, tais como *quebrar a cara*, *pagar um mico* e *passar batido*.

Nem sempre os termos em desuso estão devidamente assinalados como tal, como em *alienista*, *furriel* e *viajor*, embora estejam corretamente assinalados como tal em **convescote**, **corso** (na segunda acepção ".(*desus*.) Desfile de carros ou carruagens, espec. de automóveis conversíveis no carnaval"), **caluda** e **nojo** (na acepção de *luto*). Os regionalismos são registrados mas nem sempre são identificados quanto à região de procedência. O dicionário não apresenta informação quanto à etimologia dos verbetes, o que não constitui uma falha quando se considera o público-alvo.

Não se distinguem os casos de homonímia dos de polissemia na lista de verbetes e ambos são tratados em entrada única.

As definições sempre se apresentam em linguagem simples e clara. São, de modo geral, precisas, sendo raros casos **folder**, que se define apenas como *pasta*. Além disso, as definições são predominantemente analíticas sendo poucos os casos de definição por sinonímia. Há, contudo, casos de definição circular, como em **elogio**/**encômio/louvor** e **agonia/angústia/aflição**.

As acepções estão separadas com ponto e numeração. Palavras semanticamente relacionadas recebem atenção no dicionário, como em **andar**, **caminhar** (andar a pé), **vagar** (andar ao acaso), **perambular** (andar sem destino) e **vaguear** (andar ao acaso), que são caracterizadas pelo modo como se anda. O mesmo acontece em **chuva** e **chuvisco**, e em **cantar** e **cantarolar**, entre outros.

Uma deficiência do dicionário está na ausência de abonações e no número ínfimo de exemplos utilizados, o que impossibilita a compreensão mais rápida de acepções específicas e de construções sintáticas mais freqüentes.

Exceto pela **grafia** *fôrma*, os verbetes seguem as normas do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP). As variantes gráficas são listadas, como em *cãibra* e *câimbra*, *acróbata* e *acrobata*, *catorze* e *quatorze*, *projétil* e *projetil*, *pedicure* e *pedicuro*, *sangüíneo* e *sanguíneo*, entre outros. O problema é que o dicionário não distingue as variantes gráficas das variantes lexicais, como em *acúmulo* e *acumulação*, *amarelidão* e *amareleza*, *acolhida* e *acolhimento*, marcando ambos os casos como **Var**.

Os empréstimos lexicais recebem tratamento distinto, que não se confunde com outras convenções empregadas no dicionário.

Untitled-1 54 4/24/2003, 11:17 AM

A separação silábica se faz de modo correto, por um ponto (•), em todas as entradas.

A pronúncia culta é registrada, quando necessário. No caso das vogais médias tônicas em paroxítonos, registra-se o timbre fechado, [ê] ou [ô], o que é feito de modo consistente, como em **destro** [ê], **ostra** [ô], **minarete** [ê]. Também se registra a pronúncia aproximada para os empréstimos lexicais recentes, como em *e-mail* [imêiu] e *know-how* [nôu-ráu].

Com relação à informação gramatical, o dicionário indica a classe gramatical de todas as entradas e subentradas.

A indicação da classe gramatical se faz de modo correto, inclusive quando a palavra pertence a classes gramaticais diferentes, como nos casos sublinhados em

> **se.não 1.** *Conj. coord. advers.* (**não**...**senão**): mas; porém. 2. *Conj. coord. adit.* (**não só/não apenas**...**senão**): mas também. 3. *Conj. coord. altern.*: ou (*vá logo, senão será tarde*). 4. *Partíc. de exclusão*: exceto; a não ser. *S.m.* 5. Defeito leve; deslize; lapso.

De modo geral, o dicionário segue o estabelecido pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB), exceto por classificar verbos como *ser*, *estar*, *permanecer* como *verbos predicativos*, em vez de *verbos de ligação*.

A irregularidade nominal é, no geral, muito bem indicada, com umas poucas omissões, como os plurais dos oxítonos terminados em -il, como em **funil**, **barril**, **anil** e outros.

As páginas preliminares são bastante úteis ao aluno. Falta, contudo, um resumo gramatical. Nas *Regras de acentuação gráfica* há alguns problemas menores, de fácil correção. Por exemplo, ao explicar o uso do til, o dicionário dá como exemplo o verbete *ãata*, que não está na lista de verbetes e cujo sentido não se esclarece no texto. Outra situação é no tratamento dos homógrafos: aparecem os verbetes *pêra*, *péra*, *Pêra*, *pêro*, *Pêro* e *pero*, dos quais apenas *pêra* aparece na lista de verbetes.

Untitled-1 55 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado com Ressalvas

Dicionário Didático de Português

Maria Tereza Camargo Biderman

Editora Ática

211823

Por quê?

O dicionário conta com um excelente projeto lexicográfico, voltado especificamente para o uso didático: a linguagem simples, a abundante exemplificação, a separação silábica claramente apresentada são, sem dúvida, aliados do público escolar que se inicia no difícil contato com obras de referência.

A exemplificação farta é o ponto alto da obra, mas é justamente nos exemplos que surgem mitos dos problemas: a linguagem simples torna algumas definições imprecisas e/ou confusas; em alguns exemplos detectam-se problemas em relação ao português culto, registram-se imprecisões de variada ordem; e encontra-se uma ou outra palavra que não está definida na obra. Some-se a isso o distanciamento da classificação padrão, no que toca à transitividade verbal.

A produção editorial da obra não recebeu o merecido cuidado, deixando de distinguir termos com grafias estrangeiras e permitindo verbetes com impressão falhada, tipos diferentes e erros de revisão.

A obra

A obra tem 965 páginas com cerca de 21 mil verbetes, dispostos em duas colunas por página. Antecede essa lista um *Prefácio* (composto por uma *Apresentação*, *Tipos de informações existentes neste dicionário* e uma *História da Língua Portuguesa*), *Abreviações*, em duas listas quase idênticas, e *Apêndice* (composto pelo paradigma das conjugações regulares; por uma listagem de locuções prepositivas, adverbiais, conjuncionais, pronominais e denotadores expressivos; e por outra lista, com países, suas capitais e nomes gentílicos correspondentes). Encartadas na obra, 22 páginas, divididas em três grupos, contêm ilustrações coloridas de boa qualidade. A seção *Tipos de informações existentes neste dicionário* não se constitui num guia de uso do dicionário para iniciantes, e requer conhecimentos de Lingüística para ser compreendida.

A cabeça está grafada em caixa-baixa negritada. Em verbetes mais extensos, a partir da segunda linha há recuo equivalente a dois caracteres. Seguem-se à cabeça, sem negrito, a classe gramatical e a separação silábica, indicada em itálico a sílaba tônica. Em alguns

Untitled-1 56 4/24/2003, 11:17 AM

casos, informa-se a pronúncia de alguma das letras. As acepções estão numeradas. Para os verbos, ao final de cada acepção indica-se a transitividade, com pelo menos um exemplo.

Duas barras oblíquas separam as subentradas. Estão apresentadas por extenso, acompanhadas da classe gramatical, sem o significado, que deverá ser inferido da entrada principal. A remissiva **cf.** relaciona termos de mesmo campo semântico, sejam antônimos, sinônimos ou não (*mudez/surdez*; *muleta/haste/bengala*), e ainda termos parecidos (*paleta/palheta*).

> **corrigir** v. cor-ri-*gir*. 1. Endireitar, dar forma correta. t.d. *A professora assinalou os erros na prova e os alunos devem* corrigi-*los depois.* 2. Endireitar, emendar a si próprio. t.d. (pron.). *João tinha dado informação errada, mas* corrigiu-*se a tempo.* 3. Castigar, punir. t.d.i. *O pai* corrigiu *o menino com duas palmadas*.// adj: corretivo, correto, corretor/ sub: correção, corretor/ 3ª conj. v. ap./Formas irregs: corrijo (pres. ind.); corrija (pres. subj.).
>
> **amargoso** adj a-mar-*go*-so [ô]. Que amarga; que tem sabor amargo. *O remédio é escuro e amargoso*. // amargoso, -a, -os, -as/ sub: amargor/ v: amargar/ sin: amargo/ obs: pl e fem: [ó].

A informação sobre a origem das palavras, desnecessária para o público visado por esta avaliação, vem ao final de poucos verbetes (como **clube, greve, hosana**).

Embora, em sua maioria, sejam formas acolhidas pelo *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (*VOLP*), empréstimos grafados em língua estrangeira, como ***feedback*** ou ***gangster***, não recebem tratamento tipográfico que os diferencie de palavras portuguesas.

Não há capitalização para nomes de corpos celestes (**plutão**, **lua**) e cargos (*secretário da educação*, em **secretário**, *ministro da justiça, em* **ministro**). O tamanho e o tipo da fonte são agradáveis à leitura; no entanto, alguns verbetes, como **forma**, estão em fonte diversa e menor que o restante da página. Nos exemplares analisados há partes quase apagadas que dificultam a leitura (como em **assassinato** e **assassínio**). A grafia de algumas cabeças apresenta erros: **déficit**, **eslarecido**, **louva-a-Deus**, **videoteipe**. Encontram-se problemas na concordância do português culto, como em **tumba** ("*Lugar onde se enterra os mortos*", por *enterram*), **xerox** (*"Lugar onde se* ***faz cópias*** xerox, por *fazem*), **lua-de-mel** ("***Período inicial*** *da vida de um casal logo após o casamento,* ***considerados felizes*** *geralmente*"). Tais problemas podem ocorrer também nos exemplos, como em **favela** (***Os pobres mora*** *em favelas*.), panorama (*"O professor de Português está fazendo* ***uma panorama*** *geral da história da literatura brasileira*), **espumante** ("*Este vinho é espumante como* ***uma champanhe****"*). No interior dos verbetes encontram-se *libaneza* (em **libanês**), *risole* (em **salgadinhos**). *Postal* (em **caixa-postal**) está segmentado em *post-al; champanhe* (em **espumante**), como *champan-he.*

A análise

A obra opta por excluir termos de campos de discurso específicos, o que deixa de fora muito do vocabulário corrente na mídia e nos livros didáticos, como *dolarização, zaga, clone*, *mouse, hacker, e-mail*.

A escolha das cabeças (que é onde se informa ao usuário se está diante de uma palavra ou de várias palavras de igual forma) é consistente, o que não impede *abobrinha* – neste caso, no mesmo padrão tipográfico de uma cabeça de verbete – de estar definida em meio a **abóbora**, procedimento repetido para *hall* (em **vestíbulo**), *copidescar* (em

Untitled-1 57 4/24/2003, 11:17 AM

copidesque). Não têm tratamento uniforme termos que podem receber mais de uma classe gramatical: **moço** ou **italiano** formam, cada um, dois verbetes, um como adjetivo e outro como substantivo, mas **israelense**, por exemplo, é adjetivo, com a nota: "*obs.: pode ser usado como sub.*". **Plutão** (planeta) e **Plutão** (deus) são verbetes distintos, mas **Júpiter** tem as duas acepções num único artigo.

Nas definições empregou-se vocabulário corrente, que impediu que uma palavra usada numa definição não estivesse ela própria definida. O emprego de vocabulário corrente e linguagem simples não impediu algumas definições prolixas e/ou confusas, como em **exemplo** ("*2. Fato particular, coisa precisa que entra dentro de uma categoria de elementos e que serve para ilustrar o todo, o conjunto*"), ou **circuncisão**, que adjetiva desnecessariamente *pênis* com "*masculino*" ("*Pequena operação.... em que se extrai a pele do pênis masculino*"). Levou ainda, em alguns casos, a definições imprecisas, como **cafezinho**, "*pequena xícara de café*". **Imparcial** não é quem julga "*sem deixar prevalecer a sua opinião*", mas sim, interesses seus ou de uma terceira parte. Poucas são as definições circulares (como **graduando**, "*Aquele que se está graduando*", ou **caimento**, "*Este tecido tem bom caimento"* – que remete a *cair;* definido como "10. *descer até embaixo com bom caimento* [....]).

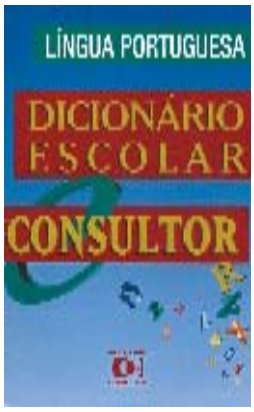
A exemplificação farta é o ponto alto da obra; no entanto, tal preocupação pedagógica não se fez acompanhar dos cuidados necessários, e é nos exemplos que surgem muitos dos problemas, a começar pela estranha justificativa de sua inclusão: "*Essa metodologia parece-me particularmente adequada para um país como o Brasil. É de todos sabido a carência vocabular dos escolares brasileiros e a cultura comezinha de um grande número de nossos patrícios*" (p. 6). É nos exemplos que surgem termos não definidos na obra, como, por exemplo, *AIDS* (em **pederastia**), *batatas-palha* (em **rosbife**), *rissole* (em **salgadinhos**).

A separação silábica e a sílaba tônica estão indicadas com clareza, fora da cabeça do verbete. No que toca à informação gramatical, é problemática a opção por classificar adjuntos adverbiais como objetos indiretos, que se reflete diretamente na classificação da transitividade verbal. Assim, em *o pai corrigiu o menino com duas palmadas*, e em *o abaixo-assinado corria entre os presentes,* a obra considera os termos sublinhados objetos indiretos; por conseguinte, o primeiro verbo é classificado como transitivo direto e indireto e o segundo, transitivo indireto. Mesmo tendo sido apresentada no *Prefácio* uma justificativa teórica para tal procedimento, é questionável introduzir essa discussão para iniciantes.

A indicação da classe gramatical, em geral, não apresenta problemas, embora não esteja livre de alguns. **Meu** (*meu amigo*) é adjetivo; **seu** (em Seu Antônio) é adjetivo. **Ambos** também é classificado como adjetivo, com a esdrúxula observação de que é um adjetivo que "*só se usa no plural*". **Sêxtuplo**, "*multiplicativo de seis*", é substantivo. **Abaixo de** recebe classificação como preposição. **Hosana** é interjeição, mas recebe plural (hosanas) e a observação "*como sub(stantivo)*". **Nha** e **nho** não recebem classe gramatical.

Untitled-1 58 4/24/2003, 11:17 AM

Recomendado com Ressalvas



Dicionário Escolar Consultor

Anna Maria de O. Rennhack
Andréia N. Ghelman
Isio Ghelman

Editora Consultor

212981

Por quê?

A obra tem como pontos fortes a boa seleção lexical, com um vocabulário abrangente e adequado ao leitor a que se destina, a linguagem clara, exemplificação e abonação em abundância.

As definições são, em geral, claras e a grafia segue as preocupações do vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Verificam-se, contudo, alguns aspectos que encobrem um pouco tais qualidades: podem-se encontrar termos nas definições que não estão definidos na obra, definições pouco precisas e definições circulares, aspectos negativos a que se vem somar grande número de problemas ocasionados por falta de revisão.

A obra

Constituído de 20.935 verbetes, distribuídos em 498 páginas, o dicionário apresenta nas páginas preliminares uma seção intitulada *Como usar este dicionário* e uma lista de *Abreviaturas usadas neste dicionário*. Nas páginas finais, o dicionário inclui sete seções: *Numerais*; *Predicação verbal*; *Regência verbal*; *Algarismos romanos e seus correspondentes arábicos*; *Regras de acentuação*; *Aumentativos e diminutivos*; *Coletivos*.

As cabeças são apresentadas em caixa-baixa e com a divisão silábica, realçadas pelo negrito e, no caso de verbetes com mais de uma linha, pela indentação equivalente a dois caracteres, a partir da segunda linha. Palavras em grafia estrangeira por vezes estão assinaladas com itálico (**star**, **sta.tus**), mas nem sempre (como em **cd-rom**, **dé.cor**, **flam.boy.ant**) e recebem indicação da língua de que foram tomadas de empréstimo. Palavras diferentes de igual forma constituem verbetes distintos, numerados: **da.do**[1], **da.do**[2]. Segue-se a indicação da pronúncia, no caso das vogais <e> e <o> tônicas não acentuadas graficamente e de <x>, ou de toda a palavra,

Untitled-1 59 4/24/2003, 11:17 AM

no caso de vocábulo com grafia estrangeira. No caso de grafia já aportuguesada, informa-se a língua de origem do termo. Todas as entradas são classificadas quanto à categoria gramatical. As acepções são numeradas e classificadas quanto à área de conhecimento, à região em que predomina seu emprego e ao nível de linguagem. Em geral, cada acepção vem acompanhada de exemplo ou de abonação, em itálico, destacada em negrito a palavra contextualizada. As abonações vão de autores do cancioneiro popular (como Martinho da Vila, Barão Vermelho) a autores literários (como Tomás Antônio Gonzaga, Machado de Assis). Há muitas locuções e expressões idiomáticas, que são precedidas do sinal ● e registradas em negrito:

> **de.cre.to** s.m. **1.** Ato de poder público que consagra medidas de caráter administrativo ou político, de interesse individual ou transitório. **2.** Decisão de autoridade superior. **3.** Fig. Desígnio, vontade, intenção. ● **Nem por decreto**. De modo algum; em nenhuma hipótese: **Nem por decreto** *irei perdoá-lo pela traição*.
>
> **ne.go** (ê) s.m. **1**. Bras. Fam. Pop. Camarada, amigo, companheiro. **2.** Bras. Gír. Negro.
>
> **star** [pal. ingl.] s.m. e f. Estrela de cinema ou de teatro: "*Eu vou seguir a minha estrela, o meu destino de* **star**" (Bete Balanço – Barão Vermelho).

O tamanho da fonte é um pouco pequeno. O espaçamento de linha e a medianiz são de bom tamanho e a impressão é nítida ao longo da obra. Não há erros de paginação, não há ilustrações.

A obra

O vocabulário é razoavelmente abrangente para o aluno visado, muito embora notem-se algumas ausências significativas, tais como: *celular, cor* (ó), *dominó*, *dinamite*, *distante.* O registro das formas masculinas e femininas em geral segue critérios consistentes: o dicionário registra em verbetes separados os pares de palavras de radicais distintos, como **ho.mem** e **mu.lher**, **boi** e **va.ca**. O mesmo procedimento se aplica quando uma das formas do par apresenta acepções privativas dela: são casos como **ba.rão** e **ba.ro.ne.sa**, **con.de** e **con.des.sa**, **ca.cha.cei.ra** e **ca.cha.cei.ro**. Nos casos em que o significado do feminino é deduzível por completo da forma masculina, ou se registra apenas a forma masculina, sem menção ao feminino (**a.não**, **duque**, **faxineiro**), ou o verbete informa sobre o feminino (**an.ci.ão**). Há exceções: **gan.so** e **gan.sa** ("*a fêmea do ganso*") constituem verbetes distintos.

São muitos os empréstimos registrados na obra, já aportuguesados ou não. Recebem indicação da língua de que provêm: **ho.sa.na**, **pi.cles**, **su.ti.ã**. A seleção vocabular contempla diversas áreas do conhecimento, como *Biologia, Física, Arquitetura.* Em geral, os níveis de linguagem e os regionalismos estão assinalados: **grin.go** (Bras. Pop. Deprec.), **ga.le.ra** (Bras. Gír.), **xi.xi** (Bras. Fam.). Os regionalismos são freqüentemente assinalados. O dicionário raramente inclui acepções em uso em outros países lusófonos, tais como *fila* para **bi.cha**, este não assinalado como tal.

O dicionário inclui bom número de locuções e expressões idiomáticas, tais como: **na maciota**, **dar bandeira**, **marcar bobeira**, **botar o pé no mundo**, **queimar as pestanas**.

A linguagem utilizada nas definições é, em geral, simples e clara, mas não quando se trata do domínio científico, como em **ha.plói.de** ("*Célula que tem a metade do número somático do número de cromossomos típico dos gametas normais*"), **ga.ze** ("Tecido de algodão de malhas abertas, absorvente,

Untitled-1 60 4/24/2003, 11:18 AM

empregado em pensos e em cirurgias"). A dificuldade pode ser aumentada nos vários casos em que termos empregados na definição não estão definidos na obra, caso de *somático,* ou ainda de *de cor*, empregado nas definições de **de.co.rar** e **de.co.re.ba**. Na lista a seguir, a palavra entre parênteses faz parte da definição mas não está definida na obra: **gar.ra.fa.da** (beberagem), **an.do.ri.nha** (hirundinídeos), **mi.nho.ca** (anelídeo), **car.mim** (carmesim), **naf.ta.li.na** (hidrocarboneto, benzênico e naftaleno), **se.cre.ção** (segregar), **du.bla.gem** (dublar), **ta.ful** (casquilho), **as.fal.to** (betuminosa), **ar.tro.se** (inflamatória), **ca.a.tin.ga** (gravatá), **es.que.le.to** (quitinoso), **pizza** (orégano).

. As definições são, na maioria das vezes, corretas e precisas. Contudo, há falhas de correção: **mi.lon.gas**, por exemplo, tem como terceira acepção "*Aquele que tem lábia*". Esta acepção se aplica a *milongueiro*, verbete não incluído no dicionário, e não a **mi.lon.gas**. Há também definições pouco claras, como para **ju.dô** ("*Tipo de luta japonesa em que a flexibilidade e agilidade exercem papel preponderante*"), **du.que** ("*Título de nobreza*"), ou **ná.de.ga** ("*O conjunto das duas nádegas*").

Um dos pontos positivos da obra é a quantidade de exemplos e de abonações.

Relativamente à grafia e à pronúncia, a obra está de acordo com as prescrições do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP), excetuando-se o verbete *fôrma*, com acento circunflexo. As variantes gráficas, no geral, são registradas em verbetes distintos.

A estratégia do dicionário de indicar as vogais médias de timbre fechado, com <ê> e <ô>, deixando sem indicação aquelas de timbre aberto, faz com que, ao se deixar de marcar algumas palavras em que a vogal tem timbre fechado, o usuário conclua pelo timbre aberto dessas formas. É o caso de palavras como *besta* e *ligeireza*, que não têm a vogal tônica indicada como <ê>. É também o caso de *coco* e *sogro*, que não têm sua vogal tônica indicada como <ô>. São inúmeros os casos desse tipo. Por outro lado, há casos de paroxítonas em que a vogal tônica tem o timbre aberto (e, portanto, não precisaria apresentar nenhuma indicação de sua pronúncia) e são indicadas como tal. É o que acontece no verbete *poda*, que aparece como **po.da** <ó>. A abertura ou fechamento nos plurais nem sempre são assinalados.

Quanto à informação gramatical, a classe gramatical é indicada para todas as entradas, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). A irregularidade verbal não é indicada. As irregularidades na flexão nominal recebem um tratamento um tanto inconsistente.

O dicionário apresenta muitos problemas ortográficos. Tem-se posou, em vez de pousou, em **pou.sar** ("O bimotor posou na base militar"), boutou, em vez de botou em **bo.tar** ("Boutou uma loja..."), aritimética em **ra.zão** e na lista de abreviaturas, desproporcionallidade (com dois eles) em **na.nis.mo**. O verbete *cefalalgia* aparece como cefalgia. Além desses casos, há muitas gralhas, principalmente nas páginas finais do dicionário. Por exemplo, na lista de coletivos, *rebanho* aparece como o coletivo *"de ovelha, de casbra de boi"*, onde se escreve *casbra* por cabra(s) e se omite a vírgula entre os dois últimos termos da lista. Em um dos exemplos de regência do verbo **abdicar**, tem-se: "Ele abdicou de de sua coroa". Nas *Regras de acentuação*, encontram-se dois erros numa só palavra: distingüí-las. Com relação à pontuação, os problemas se referem, principalmente, ao emprego da vírgula. Em várias situações a vírgula separa o sujeito do predicado, como em: "*Além disso, muitas formas originariamente aumentativas e diminutivas, passaram com o decorrer do*

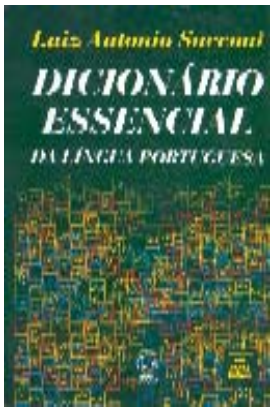
Untitled-1 61 4/24/2003, 11:18 AM

tempo...". Neste exemplo, a vírgula deveria vir depois da palavra *passaram*, e não antes dela.

Além disso, há problemas variados de redação nas definições, como em **la.ran.jei.ra** (*"....seu fruto, a laranja, é muito apreciada como alimento*"; em **re.mé.dio** ("*Tudo que cura ou que é atribuída a propriedade de cura*"). Os problemas nas definições são muitos e podem ser encontrados nos verbetes **mucosa**, **Ícaro**, **caixão**, **capacho**, **cavalaria**, **cintura**, **codorna**, **feitiço**, **ironia**, **margarida**, **hemodiálise**, **linguado**, entre muitos outros.

Untitled-1 62 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas



Dicionário Essencial da Língua Portuguesa

Luiz Antônio Sacconi

Editora Saraiva

212798

Por quê?

O dicionário se mostra adequado à faixa etária a que se destina. O planejamento revela adequação à linguagem e ao mundo intelectual do aluno nas primeiras séries da vida escolar. As definições analíticas, em linguagem simples, vêm, em muitos casos, ilustradas por exemplificação. As remissões precisam a acepção visada. O acabamento editorial é de boa qualidade.

O dicionário apresenta, no entanto, pontos negativos. O principal deles é o forte caráter prescritivo de que se reveste. Para desaconselhar um grande número de formas e construções, precedidas do enunciado "*Cuidado para não dizer/usar/escrever*", a obra inclui muitos erros gráficos (como *grunir ou grunido*, respectivamente por **grunhir** ou **grunhido**) e variados problemas relativos à flexão e à concordância (como "o pastéis", "o chopes"). Esse problema conjuga-se com a decisão da obra de apresentar grafias idiossincráticas, não abonadas pelo *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (*VOLP*), como se fossem consagradas, como a **pí.te.ça, pi.te.ça.ri.a**, para, respectivamente *pizza, pizzaria.*

A obra

Constituído de cerca de 31.500 verbetes, distribuídos em 992 páginas, o dicionário é precedido de quatro seções: *Para facilitar a consulta*, *Como os verbetes estão estruturados*, *Principais abreviaturas usadas neste dicionário* e *Subsídios gramaticais*, seção esta que se subdivide em outras cinco (*Acentuação gráfica*, *Formas variantes*, *Conjugação dos verbos paradigmas das três conjugações: amar, vender, partir*, *Classificação dos substantivos e Classificação dos verbos*).

As cabeças são apresentadas com a divisão silábica, em caixa-baixa, na cor vermelha e em negrito, a que se junta itálico no caso de termos em grafia estrangeira. Segue-se, por vezes, a indicação da pronúncia de alguma letra. Todos os verbetes recebem classificação gramatical, com cuidado especial dedicado ao gênero dos substantivos. Diferentes palavras de mesma forma (como ***manga*** "parte do vestuário" e ***manga*** "fruto") e diferentes significados para uma única palavra são tratados como diferentes acepções de um mesmo verbete. Variantes gráficas, referidas no final do verbete, constituem verbetes

Untitled-1 63 4/24/2003, 11:18 AM

distintos. As acepções estão numeradas em vermelho e remetem com precisão a acepções contidas em outros verbetes. As acepções podem ter indicado o nível de linguagem em que são empregadas, como ***Gíria***, ***Popular***, e, muito raramente, o domínio de discurso, como ***Gramática***, ***Geografia***. Muitas das acepções estão acompanhadas de exemplos em itálico. As subentradas, em vermelho e tipo menor, sem as sílabas separadas, são raras e precedidas por uma seta (→). Em geral referem derivados de nomes próprios, como nomes de cidades ou países, ou de pessoas, como → **havanês**; → **matusalênico**. Um losango negro precede locuções/expressões idiomáticas. Um ponto negro serve a várias funções: indicar o modelo de conjugação, no caso de verbos; formas de feminino, antônimos, pronúncia da vogal média tônica inacentuada no plural, coletivos, variantes, e recomendações sobre formas erradas de se dizer ou escrever algo; também precede a indicação de pronúncias de termos de grafias estrangeiras, no caso de inexistir forma já aportuguesada. Exemplos:

> **Chi.pre** *s.f. (a)* País insular do mar Mediterrâneo, com capital em Nicósia (*Nicosie*). → cipriota *adj.* e *s.cdd.* (Natural ou habitante de Chipre).
>
> **chu.cha**. *s.f. (a)* **1**. Ação de chuchar. **2**. Chupeta (**1**). ● Cuidado para não escrever "xuxa".
>
> **con.ta.do** *adj.* 1. Certo; exato: *trazia o dinheirinho contado para o ônibus*. **2.** Narrado: *considere contada a estória!*
>
> u **Ter** (ou **Estar com**) **os dias contados**. Ter pouco tempo de vida; estar para morrer ou acabar.
>
> **free.lance** [ingl.] *s.cdd. (o/a)* Profissional (escritor, jornalista, vendedor, desenhista, fotógrafo, etc.) que vende ou presta serviços sem vínculo empregatício fixo ou regular. ● Pronuncia-se *frílèns*.

Na lateral externa de cada página encontra-se uma falsa dedeira com a letra inicial dos verbetes ali contidos, em cor vermelha com fundo rosa. O tamanho da fonte, o espaçamento de linha e a medianiz são adequados e a impressão é nítida. Não há erros de paginação. Não há ilustrações.

A análise

O dicionário reúne vocabulário relevante para o aluno a que se destina. Por essa razão, raramente a obra acolhe termos ou acepções antigos, como "*mão*" para **mano**. Apesar disso, e embora a abreviatura *Arc.* não esteja prevista na lista inicial, podem-se encontrar acepções já fora de uso, como em **cam.pa.na**, cuja primeira acepção é "*Arc.* Sino". A informação pode estar junto à definição, como em **ar.te.lho**: "Antigamente se usava por *dedo do pé*". Algumas lacunas, relativas a vocabulário em uso por jovens, podem ser constatadas, tais como ***metaleiro***, ***sacolão***, embora a obra inclua acepções/termos comuns entre eles, como **mi.co**, **mu.tre.ta**, **po.po.zu.da**. As áreas de conhecimento estão bem contempladas na seleção vocabular, embora assistematicamente assinaladas. Verbetes como **ba.ci.a** e **bar.ra**, por exemplo, recebem a indicação ***Geografia*** numa de suas acepções, mas o mesmo não acontece com **em.bo.ca.du.ra**, **foz**, **ist.mo**, **pe.nín.su.la**. Os domínios lingüísticos, como ***popular*** (ex. **ba.fa.fá**), ***gíria*** (ex. **ba.la.co.ba.co**) ou ***chulo*** (ex. **ca.de.la**), nem sempre estão assinalados, como para **ca.fo.na**, **ca.ro.la**.

Os regionalismos às vezes estão assinalados (ex. **can.ji.ca**, **cu.rau**), às vezes não (ex. **papagaio**, **pipa**). Por vezes encontra-se a informação da existência de um uso regional casualmente: a forma ***carapanã*** é encontrada apenas se o usuário buscar **mu.ri.ço.ca** ou **per.ni.lon.go**, e ***macaxeira***

Untitled-1 64 4/24/2003, 11:18 AM

será encontrada apenas se o usuário consultar o verbete **ai.pim**.

Como a proposta da obra é focalizar o português do Brasil, usos próprios de outros países lusófonos são raros. Não estão assinalados como tal, no entanto, **gi.ro** (em "*seu irmão é giro"*); **a.pe.li.do**, na acepção de *sobrenome*; ou **rés-do-chão**.

É boa a seleção de empréstimos, de locuções e de expressões idiomáticas.

É nos empréstimos ainda com grafia estrangeira, porém, que a obra incorre num de seus principais defeitos. O dicionário ignora o papel institucional do *VOLP* e assume o poder de legislar sobre a grafia do português do Brasil. O usuário da obra – que não é informado de que, em vários casos, estará diante de formas presentes apenas nesta obra – encontrará nela formas que o *VOLP* não abona: além das irreconhecíveis **pí.te.ça**, **pi.te.ça.ri.a**, **há.bi.ta** (por ***habitat***), formas como **ai.ce.ber.gue**, **bêi.con**, **sa.xi.mi**, **su.xi**, **xor.te**, **xor.tes**, **xou**. Alguns verbetes sugerem como deveria ser o "*aportuguesamento desejável*": ***beibedol***, ***guei***, ***lêiser***.

Em virtude do forte viés prescritivo, a obra tem excessivo zelo em desaconselhar formas e, para isso, sugere erros que possivelmente não seriam imaginados pelo estudante. Tal prática resulta na inserção de grande número de erros de grafia na obra: "*Cuidado para não dizer catéter nem catéteres, como faz a maioria dos médicos"*; *"Cuidado para não usar deflagar ou defraglar"; "Cuidado para não usar beabá"*. Os erros podem, também, ser de outra natureza: "*Cuidado para não dizer um clipes: seria o mesmo que tomar um chopes e comer um pastéis"*.

De modo geral, os termos empregados nas definições podem ser encontrados na lista de verbetes da obra. As definições são, de modo geral, apresentadas com clareza e correção e permitem perceber a diferença entre vocábulos semanticamente relacionados, como **ca.cho.ei.ra**, **cas.ca.ta** e **ca.ta.ra.ta**; ou **re.ga.to**, **ri.bei.ro**, **ri.bei.rão**, **rio**; ou **mon.te**, **mon.ta.nha**, **co.li.na**, **mor.ro**. São raros os casos como **ba.lan.gan.dãs**, definido como "*ornamento de pescoço* [....]" apenas; ou como **cir.cun.ci.dar**, que frisa o fato de que o prepúcio a se extrair é de um homem.

O dicionário não apresenta abonações mas oferece exemplos, em linguagem simples e clara, para muitas das acepções. Os exemplos ilustram as construções sintáticas mais comuns e as diferenças de significado associadas a diferentes regências (cf. **a.ju.dar**, **as.pi.rar**, **pre.s.idir**).

Há alguns poucos problemas de divisão silábica: **a.laú.de**, **deus-nos-acu.da**. Mesmo reconhecendo que é como ditongo a pronúncia corrente no Brasil para seqüências vocálicas que já foram assinaladas com trema (indicador de que se queria a pronúncia como hiato átono), a obra opta pela separação em hiatos para formas como **a.cu.i.da.de**, **sa-u-da-de**, **sa.u.dá.vel**, **sa.u.do.sis.mo**, **sa.u.do.sis.ta**, **sa.u.do.so**. A decisão é assistemática: não se aplica a casos como **cons.pi.cui.da.de**, **vai.da.de**.

A informação gramatical é correta e em acordo com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB). As irregularidades na flexão verbal são indicadas mas o mesmo não acontece com relação às irregularidades na flexão nominal: não se relacionam os plurais de palavras terminadas em <l>, <m>, <r> e <z>, exceto pela indicação do plural em verbetes como **al.goz** e **giz**.

Untitled-1 65 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas

Melhoramentos Dicionário Escolar da Língua Portuguesa

Walter Weiszflog

Editora Melhoramentos

212154

Por quê?

A obra destina-se a estudantes do Ensino Fundamental. Apresenta vocabulário comum, mas também grande número de acepções de áreas especializadas e de palavras recentes, usadas pelos jovens. A obra assinala regionalismos, brasileirismos, diferentes níveis de uso do vocabulário, algumas siglas e empréstimos recentes. É consistente o tratamento da homonímia e da polissemia. As remissões, em geral, localizam com precisão qual das acepções de um termo deve ser buscada. A linguagem das definições é simples. A obra indica a classe gramatical em acordo com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*.

Apesar dos méritos, a obra não está livre de problemas. Faltam verbetes para termos empregados nas definições e na lista de abreviaturas; há definições incorretas ou imprecisas; faltam as acepções mais comuns de alguns termos; a reunião de mais de uma palavra como cabeça de verbete dificulta a busca; a exemplificação é esporádica, dificultando a compreensão das diferentes acepções e/ou regências de um termo; a classificação das áreas em que um termo é empregado é assistemática; o emprego de inicial maiúscula pode induzir o usuário a erro de grafia.

A obra

O dicionário contém cerca de 23 mil verbetes, distribuídos por 658 páginas de duas colunas. As páginas preliminares contêm uma *Apresentação,* a *Organização do dicionário* e as *Abreviaturas usadas nesta obra;* as finais, um *Apêndice,* composto de *Regras de acentuação gráfica; Uso de por que, por quê, porque, porquê; Emprego de acento grave, indicativo da crase; Regras de divisão silábica; Emprego do hífen; Coletivos; Verbos que indicam as vozes de alguns animais; Emprego das iniciais maiúsculas; Pronomes de tratamento; Adjetivos pátrios dos estados brasileiros e de suas capitais; correspondência entre o alfabeto grego e o latino; Algarismos romanos e seus correspondentes arábicos; Numerais cardinais, ordinais e fracionários; Símbolos matemáticos.*

Os verbetes apresentam a cabeça separada em sílabas, em negrito e caixa-baixa, e, no caso de grafias estrangeiras, também em itálico. Em verbetes mais extensos que uma linha, a partir da segunda há indentação de um caractere. Todos recebem classificação gramatical. Alguns verbetes têm indicação da pronúncia de alguma letra, ou de toda a

Untitled-1 66 4/24/2003, 11:18 AM

palavra, se a grafia for estrangeira, do estilo de discurso em que o termo é usado e da área de conhecimento. As acepções estão numeradas. Raramente um exemplo ilustra uma acepção. Em alguns casos, ao final do verbete apresentam-se a irregularidade e a defectividade verbais, plurais, femininos, aumentativos e diminutivos irregulares, plural de compostos, coletivos, superlativos sintéticos, vozes de animais, sinônimos, antônimos. Não há informação etimológica. Alguns exemplos:

> **ca.ber** *vti* **1** Poder estar dentro; ter lugar: *A roupa não cabe na mala. vti.* **2** Poder entrar. *vti.* **3** Ter obrigação de. *vti*. **4** Ser da responsabilidade de; pertencer a. *vti.* **5** pertencer em partilha ou divisão. *vti.* **6** Ser compatível com.
>
> **e.lo** (*é*) *sm* **1** Argola de corrente. **2** Ligação.
>
> **ma.gre.za** *sf* Estado ou qualidade de magro. *Antôn: gordura.*
>
> **res.pei.to.so** (*ô*) *adj.* Que mostra ou guarda respeito. *Pl: respeitosos (ó).*

A análise

A obra distingue palavras diferentes de mesma forma, como **manga**[1] e **manga**[2], e reúne num mesmo verbete diferentes significados de uma única palavra. Segue a tradição de fazer a entrada dos nomes pelo masculino, e inclui a forma feminina ao final do verbete. Alguns casos fogem a esse padrão, e a forma feminina recebe verbete em separado: **advogada** e **advogado**; **cabeleireira** e **cabeleireiro**, **ogra** e **ogre** ou **ogro**.

Para formas consideradas variantes de uma palavra, a obra as reúne como cabeças de um único verbete, opção que perturba a ordem alfabética (**cochonilha** ou **cochinilha**; **narigudo** ou **narigão**; **relampear** ou **relampaguear**) e que dificulta a busca, quando um termo desconhecido empregado numa definição não é o primeiro da seqüência na cabeça (como "*feminino de ogro"*). Podem estar reunidos na cabeça termos cuja grafia diverge minimamente (como **antiguidade ou antigüidade**) até termos com estrutura morfológica bem diferenciada (como **cessação ou cessamento**; **eurasiano**, **eurasiático ou eurásio**). Além disso, a solução não é sistematicamente adotada: **calça** e calças também são semelhantes foneticamente e têm o mesmo significado, mas calças aparece apenas como observação em **calça**; já **calcinha** ou **calcinhas** formam a cabeça de um verbete. Há ainda uma terceira solução: o emprego da remissiva *V.* (*veja*), que indica ser a outra a forma mais usual: **abdômen/abdome**, **afeminado/efeminado**.

Por vezes a obra define um termo primeiramente com base no significado de seus elementos componentes ou de seu étimo. Assim, **proxeneta**, por exemplo, recebe como primeira acepção "*pessoa que serve de intermediária*", próxima do étimo grego, mas longe do emprego altamente depreciativo que o termo tem em português. Do mesmo modo, **tira-gosto** transforma-se, erroneamente, na soma dos significados de suas partes, e passa a "*qualquer coisa que se come ou bebe para corrigir o mau sabor de outra*".

Também às vezes, as áreas não estão assinaladas consistentemente: **artilheiro** é considerado termo do *Esporte,* mas **artilharia**, do *Futebol*; **abará** é termo da *Culinária*, mas **acarajé**, do *Folclore*. Parte dos termos não recebe esse tipo de classificação: **arcabuz**, **canhão**, **gatilho**, por exemplo, poderiam ser assinalados como termos da *Artilharia*, mas tal não acontece.

A obra inclui regionalismos, em geral localizados corretamente. Encontram-se algumas exceções, como **bodoque**, **mexerica** e **tasca**, consideradas denominações, respectivamente, para *estilingue, tangerina* e

Untitled-1 67 4/24/2003, 11:18 AM

surra no Rio de Janeiro; **bóia-fria**, como termo restrito a São Paulo; **abará** como um regionalismo também do Rio de Janeiro, ou **toró** como "*chuva miúda, garoa*" no Rio de Janeiro. A obra assinala brasileirismos: **flamenguista**, **romeu-e-julieta**, **rabo-de-cavalo**. Os lusitanismos são escassos: é o caso de **bicha(3)**.

Quanto aos níveis de estilo, nem sempre é clara a distinção, por exemplo, entre *pejorativo* e *chulo*, entre *gíria* e *popular*, ou entre *humorístico* e *popular*. **Enforcar (5)**, "casar-se" é *popular*, mas **amarrar (7)**, com o mesmo sentido, é *humorístico*. **Ranhetice** é um *brasileirismo pejorativo*, mas não **ranheta**. **Homossexual**, na segunda acepção como adjetivo, "*veado, bicha*", é rotulado como *pejorativo*; **veado**, apenas substantivo, como *chulo*; **bicha**, por seu turno, como *gíria*. **Saco (4)** é *popular*, mas **puxa-saco** e **puxa-saquismo** são *chulos*.

Uma informação num verbete pode não ser recuperada em outra parte da obra: em **gari** informa-se que *margarida* é "feminino de *gari*", mas essa acepção não é apresentada no verbete **margarida**. Encontram-se também nas definições termos que não estão definidos na obra, como décuplo, usado para definir **zero**, e radioscopia, empregado na conceituação de **abreugrafia**. Embora haja uma abreviatura para teratologia, *Terat,* outra para *Herpetologia*, tais termos não estão definidos na obra.

Algumas definições são imprecisas, algumas vezes incorretas. O que caracteriza um **rapto** não é o fato de o indivíduo ser retirado de casa, mas a finalidade libidinosa do crime (que o diferencia, por exemplo, de um seqüestro). **Tapa-olhos** não designa a parte dos arreios que impede a visão lateral das cavalgaduras – chama-se a isso antolhos –, mas, sim, uma venda que se coloca sobre um dos olhos, segura por uma tira à volta da cabeça. **Salve-rainha** é uma oração dedicada à Virgem Maria, mas a **ave-maria** também o é. **Calorento** não é exatamente o mesmo que *quente*. Um **pub** é um "*estabelecimento onde se servem bebidas alcoólicas*", mas a mesma definição serviria para botequim, por exemplo. "*Massa de farinha de trigo, leite, ovos, etc.*" pode ser uma **panqueca**, mas também um bolo. Definições de palavras correlacionadas algumas vezes geram contradições. Por exemplo, **imparcial** é definido como "*que não é parcial, que não se deixa corromper*", mas **parcial** como "*que é parte de um todo; que só se realiza em parte*".

Em geral, a indicação da classe gramatical é feita de modo satisfatório. A separação silábica, na cabeça do verbete, dificulta a apreensão da pronúncia, principalmente na separação de dígrafos. A sílaba tônica de palavras sem acentuação gráfica é assinalada esporadicamente, em seguida à cabeça, entre parênteses, se a vogal é <e> ou <o>. O uso de inicial maiúscula pode induzir a erro, uma vez que raramente se indica qual das acepções admite tal uso (*v.* **Cabra**, **Cacatua**, **Terra**, **Sol**).

A exemplificação deveria receber atenção especial. É nesse ponto que a obra mais deixa a desejar. Ilustrações certamente auxiliariam no entendimento de itens referentes à área das ciências, mas o dicionário não faz uso desse expediente.

A obra oferece um bom apêndice para consultas rápidas sobre dificuldades gramaticais.

Untitled-1 68 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas

Minidicionário Antonio Olinto da Língua Portuguesa

Antonio Olinto M. da Rocha

Editora Moderna

211274

Por quê?

No que diz respeito à seleção lexical, o dicionário oferece boa diversidade de domínios. Além disso, em sua maioria, as definições são formuladas de forma simples e clara; e as informações enciclopédicas, quando presentes, são pertinentes.

Entretanto, o professor deverá estar atento às conseqüências de o dicionário dirigir-se a um usuário maduro, desejoso de aprimoramento, e não ao aluno do Ensino Fundamental.

Por outro lado, sua organização geral sugere tratar-se de um dicionário originalmente de grande ou médio porte, compactado para as dimensões atuais e, portanto, sem um projeto lexicográfico próprio. Assim, muito embora o universo vocabular infanto-juvenil esteja relativamente bem representado, a seleção lexical não tem um planejamento cuidadoso: há saltos aleatórios na seqüência alfabética, inclui-se um número excessivo de termos inusitados para um minidicionário de uso escolar, e a representação dos diferentes domínios deixa de lado, com freqüência, palavras de uso corrente. Há, ainda, imprecisões e lacunas na formulação dos verbetes, o que, aliado à ausência de exemplos e abonações, dificulta a compreensão de algumas definições. Finalmente, o apêndice de exposição de conceitos de gramática e ortografia apresenta imprecisões e equívocos.

A obra

O dicionário reúne cerca de 27 mil verbetes em 602 páginas. Além da *Apresentação*, as páginas iniciais contêm as seguintes seções: *Como está organizado este dicionário*, *Abreviaturas usadas neste dicionário*, *Abreviaturas e siglas usuais*, *Regras de acentuação gráfica*, *Morfologia (dados básicos)*, *Classificação dos verbos*, *Modelos de conjugação verbal, Substantivos coletivos*. Ao final, a obra inclui um apêndice sobre *Termos de informática e internet.*

As páginas são impressas em dupla coluna. As seções alfabéticas são marcadas pela letra maiúscula correspondente, na margem esquerda das páginas pares e na direita, das ímpares. Os retângulos sombreados que abrigam essas letras formam falsas dedeiras, no corte frontal do livro. Nos cantos superiores esquerdo e direito de cada página, vêm transcritas, respectivamente, a primeira e a última palavras registradas.

As cabeças de verbete estão apresentadas em negrito, com maiúscula inicial, recuo à esquerda equivalente a um caractere e divisão silábica. São raros os casos, como **honroso** (ô)/***honrosos*** (ó), de indicação de pronúncia

para as vogais <e> e <o> tônicas sem acentuação gráfica, ou de sua indicação para a forma plural. A indicação de pronúncia praticamente se restringe à pronúncia de <x>. Empréstimos em grafia estrangeira não a recebem. Seguem-se as acepções numeradas, antecedidas das rubricas, em itálico, que a elas se apliquem:

> **Com.par.sa**, *s. 2 gên.* 1. Personagem que pouco ou nada fala em peça teatral; 2. figurante; 3. (fig) sócio; parceiro.

Terminada a lista de acepções, o verbete pode registrar, em negrito-itálico, alguma expressão idiomática relacionada à entrada, como também irregularidades flexionais, parônimos. A aposição de uma estrela ou de duas estrelas ao final de um verbete indica, respectivamente, a irregularidade ou a defectividade do paradigma daquele verbo. Verbetes cujas entradas vêm registradas também no apêndice dedicado à informática são marcados com símbolo próprio.

A análise

No que diz respeito à representatividade do vocabulário selecionado, o dicionário contempla uma ampla gama de domínios. Entretanto, cortes aleatórios prejudicam a cobertura de cada um deles. Em muitos casos, deixam-se de lado palavras ou acepções de uso corrente, como ***curtição***, ***metaleiro***, ***micreiro***, ***cheeseburguer***, ***descolar***, ***funk*** (linguagem infanto-juvenil); ***afirmativa***, ***múltipla escolha***, ***reestruturar*** (vocabulário didático); ***colunista***, ***diagramação***, ***manchete***, ***mídia***, ***caixa-postal*** (comunicações); ***currículo***, ***empregatício***, ***mestre-de-obra***, ***reajuste***, ***subemprego*** (trabalho, profissões e ofícios).

O dicionário recorre a rubricas para indicar os diferentes domínios (*Geog.*, *Hist.*, *Med.* etc.), mas há muitas omissões e inconsistências nesse uso. Para uma dada área, uma palavra como ***cateter*** tem a indicação *Med.*, que falta a um outro vocábulo do grupo, como *categute*. Ao mesmo tempo, termos claramente especializados, como ***reencarnação*** e ***kardecismo***, não vêm acompanhados da rubrica que o próprio dicionário prevê: *Espir.*

Os empréstimos lexicais em grafia estrangeira, em particular do inglês, embora confundidos com "palavras de origem estrangeira", são claramente indicados em negrito-itálico. Algumas omissões de vocábulos do inglês de uso corrente em português prejudicam a seleção: ***cheeseburguer***, ***shopping center***, ***living***.

Os brasileirismos são indicados com a abreviatura (Bras.) ou, mais raramente, com indicação de região, como (RN), (Amazon.), (SC) e (RS). Nem sempre, entretanto, essa indicação está presente. Da mesma forma, há casos de registro e de não registro do uso de vocábulos em Portugal (Port.). O mesmo se aplica a formas em desuso (Ant.), nem sempre devidamente marcadas, como é possível constatar em:

> **Viajor**, s. m. Viageiro; viajante.
> **Convescote**, s. m. Piquenique.
> **Senhorinha**, s. f. Moça solteira; senhorita.

Os verbetes recorrem a definições analíticas e por sinonímia, assim como a situações em que se combinam ambas as formas:

> **Sabujar**, v. t.d. adular; bajular
> **Valeta**, s.f. Pequena vala para escoamento de águas à beira de ruas ou estradas; valeira; valeiro.

Em alguns casos, incluem-se informações pertinentes de caráter enciclopédico, como em ***budismo*** e ***islamismo***.

Embora os termos usados nas definições, na maioria dos casos, estejam dicionarizados, muitas vezes observa-se circularidade nas definições, especialmente nos casos de termos de uma mesma família.

Untitled-1 70 4/24/2003, 11:18 AM

Comparar, *v.t.d.* 1. estabelecer confronto entre; cotejar; 2. ter como igual ou semelhante; 3. igualar-se, rivalizar-se.

Confronto, *s.m.* 1. Ato ou efeito de confrontar-se; comparação.

Cotejar, *v.t.d.* 1. Examinar cotas; 2. confrontar; comparar; pôr em paralelo.

Confrontar, *v.t.d.* 1. Pôr em confronto; enfrentar; 2. (for.) acarear (testemunhas); 3. cotejar; comparar; 4. *v.t.d.* e *i.* confinar; ficar frente a frente; defrontar-se.

Em sua expressiva maioria, as definições são formuladas com clareza e correção. Entretanto, há muitos casos de imprecisão e de omissões. É o que acontece com *descrever* e *narrar*, por exemplo:

Descrever, v. t. d. 1. fazer a descrição de; 2. narrar; 3. seguir, percorrendo ou movendo.

Narrar, *v.t.d.* 1. contar (descrevendo); relatar; referir

No caso dessas duas definições, chega-se a aproximar, como equivalentes ou sinônimas, palavras que, no contexto escolar, correspondem a conceitos – e habilidades – bastante distintos. Além disso, a definição de **narrar** estabelece, para o sentido da palavra, uma condição (***descrevendo***) que não se verifica no seu emprego normal.

Outros exemplos podem ser apontados. Em **metástase**, a definição ("Mudança de forma ou de sede de uma afecção") faz acreditar que se trata de um fenômeno de *migração*, e não de *multiplicação* de focos de uma doença. No caso de **mezinha**, o sinônimo dado como equivalente à acepção 1 confunde o medicamento com que se faz clister com o próprio clister. Em **nhoque**, não se explicita que se trata de alimento cozido. A definição de **sorvete** ("Doce congelado, feito com frutas, leite, ovos etc.") cabe para qualquer "doce congelado", e informa muito confusamente a respeito de sua elaboração. No caso de ***stop*** ("Brincadeira infantil que pode utilizar bola"), a definição aplica-se a um sem-número de brincadeiras, e, portanto, não define o termo. Além disso, o verbete omite o sentido original da palavra e o seu uso em sinalizações de trânsito. Em toda a obra, a falta de exemplos e abonações dificulta a compreensão.

A **grafia** das palavras está, no geral, de acordo com o *VOLP*. Entretanto, o dicionário estabelece uma distinção gráfica para *forma/fôrma*, não autorizada pela norma em vigor. A pronúncia culta é indicada assistematicamente nos casos de abertura ou fechamento das vogais <o> e <e>, assim como no caso de três dos valores fônicos de <x> (equivalente a <**z**>, em palavras como **exame**; a <**cs**>, em termos como ***látex;*** a <**ss**>, em vocábulos como **sintaxe**).

A informação da classe gramatical relativa às cabeças de verbete é sistemática e, na quase totalidade das vezes, está correta. Os verbetes indicam, por meio de estrelas, os casos de verbos irregulares (uma) e defectivos (duas). Entretanto, as irregularidades da conjugação só são explicitadas no caso dos verbos que constam do apêndice gramatical. Nessas páginas, registram-se muitas imprecisões e equívocos na exposição da matéria, especialmente no que diz respeito às regras de acentuação.

O projeto gráfico segue um padrão de máxima ocupação da página, mas vale-se de recursos que, embora não favoreçam a legibilidade, permitem a rápida localização da informação. O tipo de letra empregado tanto nas cabeças quanto no corpo do verbete é adequado; e o corpo diminuto, embora pouco indicado para iniciantes, equilibra visualmente o conjunto. A impressão é bastante nítida e a opacidade do papel não permite que a impressão do verso prejudique a leitura do texto.

Untitled-1 71 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas

Minidicionário Brasileiro da Língua Portuguesa

Anailza de Freitas C. Rios

Editora Progress

212620

Por quê?

No dicionário estão significativamente representados o léxico básico do português contemporâneo, termos relacionados ao universo infantil, palavras utilizadas em comandos de livros didáticos e vocabulário especializado de diferentes áreas e disciplinas curriculares. Além disso, as definições estão, na maior parte das vezes, em linguagem simples.

A eficiência da obra em sala de aula pode, entretanto, ser prejudicada especialmente devido à qualidade das definições, à quase ausência de exemplos e à qualidade dos poucos que foram incluídos. Além disso, o tratamento dado à descrição dos diferentes domínios apresenta algumas inconsistências. Locuções e expressões idiomáticas estão timidamente representadas.

A obra

O dicionário tem 640 páginas e abrange cerca de 32.500 palavras. Além da *Apresentação*, traz, nas páginas preliminares, a *Lei nº 5765,* que trata da reforma ortográfica de 1971; o texto oficial da *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB); um breve guia de consulta; outro sobre o *Uso da crase*; uma lista de *Abreviaturas e siglas*.

As cabeças se fazem em caixa-alta e negrito, com as sílabas separadas, a sílaba tônica em itálico. No caso de palavras com grafia estrangeira, que são precedidas de uma seta, a obra emprega, além da caixa-alta, o itálico e não apresenta divisão silábica. Para além das cabeças, das acepções numeradas, antecedidas das respectivas classificações gramaticais, os verbetes contemplam, quando é o caso, a indicação de pronúncia, se a acepção é um regionalismo, gíria, plebeísmo, termo chulo ou termo técnico-científico. Para o caso dos nomes, anotam-se, também, casos de antonímia e formas irregulares do feminino e do plural. Após as acepções numeradas, podem ocorrer subentradas de termos derivados, sempre precedidas de setas. Os exemplos são raros e não há abonações. A

Untitled-1 72 4/24/2003, 11:18 AM

aparência gráfica de um verbete é a seguinte:

> **CLO.RAR** *V.t.d.* **1**. Tratar (água, álcool) com o cloro. **2**. Substituir numa molécula um átomo de hidrogênio por um átomo de cloro. é **clo.ra.ção** *s.f.*; **clo.ra.do** *adj.*

Nos cantos superiores esquerdos e nos superiores direitos figuram as duas primeiras letras, respectivamente, do primeiro e do último vocábulos da página, orientando a consulta. As letras são diminutas e o entrelinhamento é simples. É reduzido o espaço entre as palavras; e a folha é excessivamente ocupada pelo texto.

A análise

Em sua seleção, o dicionário contempla um vocabulário corrente relativamente numeroso, assim como termos técnicos, gírias, regionalismos, plebeísmos, estrangeirismos mais utilizados e algumas expressões idiomáticas. Apesar de cobrir parte significativa do vocabulário do aluno, a obra não se dirige ao público infanto-juvenil, como é possível perceber pela presença de termos como **burel**, **esquipático**, **falua**, **lanço**, **loqüela**, **miscível**, **obumbrar** e **propínquo**, que não fazem parte de seu repertório, mesmo passivo. Além disso, faltam termos ou acepções importantes, como **detonar** (o emprego do termo como gíria só é registrado em sua acepção mais restrita, "gastar muito"), **agito**, **fanzine**, **metaleiro**, **micreiro**, **radical** (no sentido gírio), **tamagoshi**, **zoar** (o dicionário só registra a acepção "zunir").

A seleção contempla diferentes campos semânticos e áreas especializadas do conhecimento, como artes, doutrinas e ideologias, esportes, meios de comunicação, biologia, lingüística, medicina, química e zoologia. Muitos dos termos vêm devidamente acompanhados da rubrica, mas esse recurso é utilizado de forma bastante inconsistente. Palavras do vocabulário comum, como **gavião**, **gazela**, **jaçanã**, **onça** e **sabiá**, ora são acompanhados de rubrica especializada, (*Zool.*), ora não, como **cachorro**, **elefante**, **gato** e **puma**. Ao mesmo tempo, há vários casos de acepções ou termos claramente especializados, como **espécime**, **felino**, **primata**, em que nada se indica.

A obra investe excessiva e desnecessariamente nos adjetivos pátrios que se referem a diferentes localidades do País numa seleção que se revela, em boa medida, arbitrária. Não há razão clara para constar, por exemplo, **varginhense**, mas não **videirense**; nada justifica, tampouco, a ausência de **paulista** e **paulistano**. Além disso, há registros bastante questionáveis: em contraposição a **curitibano** ("Pertencente ou relativo a Curitiba, PR"), **curitibanos** – e não "curitibanense" – vem definido como:

> *Adj.* **1**. Pertencente ou relativo a Curitibanos (SC). *S.m.* **2**. O natural ou habitante de Curitibanos.

Empréstimos recentes, em especial do inglês, têm presença significativa. Em alguns casos, porém, o próprio dicionário opta por uma forma aportuguesada, nem sempre registrada no *VOLP*, como acontece com **bandeide**, **bandô**, **crossôver**, **escargô**, **frízer**, **soçaite**.

Locuções e expressões idiomáticas têm cobertura muito tímida e sem critério aparente. Não constam de verbetes, em que seriam oportunas, formas como *ouro sobre azul* ou *chover canivetes* (em **ouro** e **canivete**, respectivamente), e aparecem casos em que o sentido da expressão seria facilmente dedutível, como **banco de sangue**, em **sangue**, e **dia-a-dia** e **em dia**, no verbete **dia**.

Os brasileirismos não estão assinalados, e muitos deles não trazem qualquer tipo de indicação a respeito, como se pode constatar em **bergamota**, **butiá**, **caburé**, **caçamba**,

Untitled-1 73 4/24/2003, 11:18 AM

cumbuca, **peba**, **pê-efe** e **tribufu**. Em alguns casos, indica-se a região ou estado do País em que o termo ocorre. Os lusitanismos escassos tampouco são assinalados.

As definições se dão ou por simples enumeração de sinônimos, como em **macaxeira** ["Aipim, mandioca doce"], ou por explicação do sentido do termo, como em **balear** ["Ferir ou matar à bala"]. Em outros casos, a obra combina ambas as técnicas, como em **cópula** [1. "O ato sexual; coito. 2. União, ligação."]. Algumas vezes, o verbete agrega informação de caráter enciclopédico, como em **dantesco** e **pantagruélico**.

Na maioria das vezes, a circularidade das definições é evitada. Entretanto, manifesta-se com freqüência em verbetes que pertencem à mesma família, como **sonorização** ("ato de sonorizar"), **sonorizador** ("que sonoriza"), **sonorizar** ("tornar sonoro") e **sonoro** (que produz som). E aparece também em outros casos, como **felídeo**, definido como "relativo aos felídeos", entendidos, por sua vez, como "espécime dos felídeos".

Há definições muito pouco precisas, que, além de não particularizarem o suficiente o termo, permitem estender o seu uso a casos em que, na verdade, ele não se aplicaria. Vejam-se os casos, entre muitos outros, de **bombardino** ("Instrumento de sopro"), **caga-sebo** ("Pequeno pássaro de até 13 cm de comprimento."), **elefante** ("grande mamífero herbívoro"), **epitáfio** ("1. Inscrição sobre um túmulo."), **forró** ("Arrasta-pé"), **literatura** ("4. Qualquer tipo de material impresso."), e **patchuli** ("1. Planta aromática"). Em outros casos, as definições revelam-se ou excessivamente limitadas ou omissas. **Pavê**, por exemplo, é definido como "Doce feito *com chocolate* e bolachas", o que só é verdadeiro em alguns casos; as duas acepções listadas para **senha** não chegam a contemplar os sentidos presentes em expressões como "senha bancária". Os exemplos, escassos e pouco significativos, assim como a ausência de abonações, também dificultam a compreensão exata dos sentidos registrados.

Exceção feita aos estrangeirismos já referidos, a grafia das palavras está de acordo com o *VOLP*, e a separação silábica vem sempre indicada. Verbetes que admitem mais de uma possibilidade, como **sub-li-nhar** ou **su-bli-nhar**, em geral trazem ambas as formas, muito embora isso não aconteça para palavras como **ab-rup-to** / **a-brup-to**.

As entradas e suas acepções trazem a classificação gramatical, nos termos previstos pela *NGB*. Entretanto, **mim** é classificado como pronome possessivo (*pron. poss.*), e não como pronome pessoal. E na definição de **paraestatal** ("*Adj.2g.* Diz-se da empresa privada criada pelo governo para exercer atividade de interesse público..."), falta o registro de outras funções possíveis para o termo, como, no caso, o seu uso como substantivo.

Na maioria das vezes, a transitividade verbal é indicada. Há casos, entretanto, em que falta a classificação ou subclassificação própria de uma determinada acepção, como **chover**, que, no sentido de "sobrevir em abundância", é verbo pessoal e transitivo. A regularidade ou irregularidade dos verbos não é assinalada, e apenas em alguns casos os verbos vêm conjugados no corpo do verbete. Além disso, muitos dos defectivos, como **abolir**, **colorir**, **retorquir**, nem são assinalados, nem vêm conjugados.

Exceção feita ao guia de consulta, os apêndices revelam-se de pouca utilidade, na medida em que ou pressupõem um leitor maduro ou apresentam imprecisões e inconsistências na exposição da matéria. O projeto gráfico não favorece a legibilidade.

Untitled-1 74 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas

Minidicionário da Língua Portuguesa

Francisco da Silveira Bueno

Editora FTD

211510

Por quê?

O dicionário apresenta inclusão diversificada das áreas de conhecimento e boa variação de acepções. A seleção vocabular e a linguagem das definições parecem, porém, prever um usuário bem mais avançado que um aluno do Ensino Fundamental. Percebe-se a ausência de exemplos e abonações em vários momentos, como no tratamento das diferentes regências ligadas a mudança de sentido. Em alguns casos não há indicação sobre a diferença de regência na abreviatura, nem são dados exemplos.

Alguns verbetes assinalam a pronúncia culta das palavras, como em **algoz**, **monjolo**, **pudico**, **porrete**, entre outros. Mas não assinalam essa pronúncia em **toldo**, **suor**, **maori** e **coeso**, entre outros. Some-se a isso a ausência de exemplificação.

Assim, a obra necessita de boa mediação do professor para tornar-se um auxiliar efetivo no trabalho de sala de aula.

A obra

Com 622 páginas e cerca de 35 mil verbetes, o dicionário estampa os verbetes em caixa-alta, acompanhados, de modo geral, das seguintes informações: classe gramatical a que pertence; campo de conhecimento; nível de linguagem (*gíria, familiar, popula*r), região em que predomina seu emprego; acepções; e divisão silábica. As acepções estão separadas apenas por ponto-e-vírgula

> **HORTELÃO**, s. m. Chacareiro. [Pl. hortelãos e hortelões; fem. horteloa.] ***hor.te.lão***

> **ICEBERG**, s.m. [termo inglês] Palavra de uso internacional, que designa o bloco de gelo flutuante nos mares. [Pronún.: aicebergue.]
>
> **LACAIO**, s. m. Criado uniformizado que acompanha o amo em passeio ou jornada; [fig.] homem sem dignidade; adj. e s. m. servil; bajulador. ***la.cai.o***.

Registra-se, para muitos dos verbetes, a pronúncia culta. Também são apresentadas muitas das variantes gráficas e boa parte das irregularidades ligadas às formas do feminino e do plural. Os empréstimos são anotados em itálico e sua pronúncia aproximada é indicada

Untitled-1 75 4/24/2003, 11:18 AM

ao final do verbete.

Na lateral externa da página encontra-se uma falsa dedeira com a letra inicial dos verbetes ali contidos. Nos cantos superiores esquerdo e direito indicam-se, respectivamente, a primeira e a última palavras da página. A obra é acrescida de 12 apêndices: *Abreviaturas usuais; Siglas; Nomes suscetíveis de forma coletiva especial; Vozes de animais; Substantivos no aumentativo sintético; Substantivos no diminutivo sintético; Plural de substantivos compostos mais comuns; Plural de substantivos com mudanças de timbre na vogal tônica; Adjetivos no grau superlativo absoluto sintético; Conjugação de verbos regulares; Conjugação de verbos auxiliares; Nova terminologia anatômica*.

O tamanho da fonte, o espaçamento e a medianiz são apropriados e a impressão é nítida em todas as páginas. Não há erros de paginação. Não há ilustrações.

A análise

O vocábulário definido na obra é, em boa parte, técnico-científico. Uma página aberta ao acaso inclui termos como **microcefalia**, **microcéfalo**, **microdáctilo**, **microdonte**, **micrófito**, **micrófono**, **micromicete**, **microsmia**, **microssomatia**, **micruro**, **mielite**, **mielocite**, **mieloma**, embora a mesma página inclua termos como **microcomputador** e **mijar**, bem mais comuns. Incluem-se **abacial**, **bifronte**, **garrulice**, **borzeguim**, **alevim**, **entanguecer**, mas não *cabra-cega* ou *patinete*. Neste sentido, não parece um projeto de dicionário para o Ensino Fundamental, impressão que se parece confirmar com a linguagem de definições como para **maçã do rosto** ("região zigomática") ou **maçaneta** ("remate esférico ou piramidal para ornamento de certos objetos, ou por onde se pega para fazer funcionar o trinco das portas").

As acepções enfileiram-se, separadas apenas por ponto-e-vírgula, tratando palavras diferentes de igual forma e significados diversos de uma palavra como significados díspares de uma única palavra. Assim, **cravo**, por exemplo, recebe como definições "Prego; piano primitivo; flor do craveiro". A dificuldade de apreensão do significado aumenta, porque, embora predominem as definições analíticas, há inúmeros casos de definição por sinonímia. São poucos os casos de definições circulares mas alguns deles foram detectados, como em **co-seno** ("Relação entre a projeção sobre o eixo dos co-senos do vetor que liga o centro do círculo trigonométrico à extremidade do arco e o raio do círculo"), **ascórbico** ("Diz-se da vitamina C ou ácido ascórbico") e **ativa** ("Voz ativa dos verbos; serviço ativo").

As variações na forma são reunidas como cabeças de um verbete, mesmo quando a variação reflete outra estrutura morfológica, procedimento que dificulta a busca, em especial para iniciantes: **microdáctilo** ou **microdátilo**; **namoradeiro** ou **namoradiço**; **nasalação** ou **nasalização**.

Algumas locuções e expressões são registradas, em algumas cabeças, mas em número bem restrito, como acontece nos verbetes **pé** (*pé ante pé*; *bater o pé*; *ao pé de*; *ao pé da letra*), **mão** (*mão de ferro*; *mãos de fada*; *à mão*, *abrir mão de*; *dar a mão*), **ponto** (*ponto final; ponto de vista*; *assinar o ponto; pôr um ponto final*; *relógio de ponto*), bem como em **nó**, **perna** e **letra**. Contudo, em outras entradas não se utiliza o mesmo dispositivo, o que deixa de fora da obra uma grande quantidade de expressões idiomáticas. Esta carência pode ser observada em verbetes como **boca**, que teria dado margem à inclusão de *boca a boca*; *à boca pequena*; *boca do inferno*; *céu da boca*; *boca do estômago*; *boca*

Untitled-1 76 4/24/2003, 11:18 AM

da noite; *botar a boca no mundo*; *botar a boca no trombone*; *bater boca*. O mesmo vale para os verbetes como **cabo**, **cara**, **bola**, **comer**, **sopa**.

Quanto aos níveis de emprego dos vocábulos, a indicação é assistemática: algumas palavras recebem a rubrica *popular*, ou *brasileirismo*, ou *familiar*, ou *gíria* (como **amigo-urso**, **lelé**, **pivete**), outras não, como **fuçar**, **puxa-saco**, **bocó**, **bagulho**, **fricote**, **pito**. O mesmo acontece com os poucos regionalismos listados, como **bergamota**, **pipa**, **jerimum**, **gaudério** *e* **mariola**.

No caso de significados ligados a diferentes campos do conhecimento, nota-se certa hesitação: alguns são assinalados e outros não.

Em muitos casos, a primeira acepção listada para um verbete não corresponde à acepção mais comum. É o caso do verbete **patim**, cuja primeira acepção é *"pequeno patamar"*. O mesmo acontece em outros verbetes, tais como: **rebanho**, **trem**, **pito**.

Em alguns casos a definição está pelo menos parcialmente equivocada: é o caso do verbete **digitalização** para o qual se dá, como sinônimo, **digitação**. Por vezes a definição fica incompleta, como no verbete **cuíca**, caracterizado como *instrumento*, sem que se diga tratar-se de um *instrumento musical*. Além disso, a obra registra, na definição de vários verbetes, termos que não se encontram no próprio dicionário. É o caso do verbete **gordo**, definido como *"adiposo; nutrido"*. Aqui, além de *nutrido* não significar necessariamente *gordo*, não se pode encontrar no dicionário o termo *adiposo*. Casos semelhantes são **sarilho** (*rodeta*); **anchova** (*queilodipterídeos*) e **beterraba** (*queno-podiáceas*) nos quais o termo entre parênteses não pode ser encontrado no dicionário.

A ausência de exemplos e abonações se faz sentir em vários momentos, como no tratamento das diferentes regências ligadas a mudanças de sentido. Em casos como **assistir** (v.t. *estar presente*/*residir*/*socorrer*), **aspirar** (v.t. *sorver*/*pretender*), *querer* (v.t. *desejar*/*gostar*, *amar*) e **visar** (v.t. *mirar*/*dispor-se*) não se indicou a diferença de regência na abreviatura, nem são dados exemplos.

Relativamente à grafia e pronúncia, a obra está em acordo com as prescrições do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP). Muitas das variantes gráficas são listadas, mas não todas: Não se registra o segundo termo dos pares *braguilha*/*barguilha*; *contato*/*contacto*; *afegão*/*afegane*; *seção*/*secção*. Os empréstimos não aportuguesados são registrados em itálico (exceção feita àqueles iniciados pela letra W, como **watt**, **winchester**, **windows** e **word**). A divisão silábica, feita para a palavra toda e indicada em negrito e por pontos no final do verbete, é apresentada de modo correto.

Quanto à pronúncia culta das palavras, alguns verbetes a registram e outros não. A pronúncia é registrada, por exemplo, para **algoz**, **monjolo**, **poro**, **porre**, **efebo**, **ibero**, **rubrica**, **pudico**, **osso**, **poço**, **porrete**, **pimpolho**, **cassete**, **cateter**, mas não é registrada em **toldo**, **torno**, **suor**, **maori**, **marionete**, **celha**, **cervo**, **morbo**, **cepa**, **cerebelo**, **coeso**. A mesma assistematicidade surge na indicação da pronúncia de outros elementos que não os da cabeça, como no caso dos plurais dos nomes. Assim, indica-se a pronúncia em *toldos*, *monjolos* e *poças* mas não em *portos*, *algozes*, *ossos*, *tornos*, *tijolos*, *contornos*, *bolsos*, *fornos*. Para verbetes como **ônix**, **clímax**, **unissex** e **tórax** o dicionário indica a pronúncia correspondente ao <x> com (*cs*). Contudo esta mesma marcação é omitida em verbetes como látex, xérox e cálix.

A classe gramatical é indicada, de modo correto, segundo a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB).

Untitled-1 77 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas

Minidicionário Ruth Rocha

Ruth Rocha
Hildenburg das Pires
Sebastião P. Sobrinho

Editora Scipione

212049

Por quê?

Do ponto de vista pedagógico, o dicionário tem como aspectos positivos a linguagem simples das definições, alguma informação enciclopédica, boa seleção vocabular para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, que atende a possíveis curiosidades sobre termos com que o estudante tem contato, como, por exemplo, **a.na.bo.li.zan.te**, **má.fia**, **pá.reo**, **re.al.ce**, e ilustrações, que facilitam a explicação das palavras.

Apesar desses pontos positivos, a deficiência das definições dificulta o uso da obra pelo aluno. Os problemas são variados: há definições imprecisas, definições por meio de termos que não são sinônimos em todos os contextos e definições que levam a uma busca em série; algumas definições omitem acepções comuns. Há poucos exemplos, e os que lá estão visam primariamente incluir informação enciclopédica. Em virtude de sua principal função não ser a de ilustrar o termo num contexto de uso, os exemplos estão mal posicionados no verbete e confundem o usuário, em vez de esclarecer suas dúvidas

Some-se a isso que parte dos apêndices tem pouca pertinência para o público final desta avaliação.

A obra

O dicionário reúne 27.600 verbetes em 676 páginas de duas colunas. As páginas preliminares contam com uma *Apresentação*, uma lista de *Abreviaturas usadas neste dicionário*, a que se segue um guia de uso da obra, subdividido em 12 seções (*Introdução*, *As ilustrações*, *As informações nos verbetes*, *Indicação de pronúncia*, *Classificação gramatical, classes gramaticais e flexões*, *Acepções e definições*, *Locuções e expressões idiomáticas*, *Exemplos e acréscimo de informações*, *CF. – as remissivas*, *Flexão de número: o plural*, *Flexão de gênero:o feminino*). Esse guia, apesar de extenso, não leva em conta questões básicas para o uso de dicionários nas séries iniciais de estudo, como a ordem alfabética. Nas páginas finais reúnem-se 11 apêndices (*Elementos, Abreviaturas, Eras geológicas da Terra, Prefixos seguidos de hífen, Famílias lingüísticas, Unidades do sistema internacional, Unidades tradicionais, Unidades tradicionais inglesas e americanas, Unidades tradicionais brasileiras, Tabela de prefixos, Escalas de temperatura*).

Os verbetes têm a cabeça em caixa-baixa

Untitled-1 78 4/24/2003, 11:18 AM

negritada, a que se junta itálico no caso de grafias estrangeiras. Todas as cabeças apresentam-se com as sílabas separadas por ponto. Se mais extensos que uma linha, os verbetes têm indentação de dois caracteres a partir da segunda linha.

Em seguida à cabeça, os verbetes indicam o fechamento da vogal para muitos dos paroxítonos com <e> ou <o> tônicos sem acentuação gráfica, e a pronúncia culta para <x> intervocálico não equivalente a <ch>. Termos em grafia estrangeira têm às vezes a pronúncia indicada, como (pitça) para ***piz.za***, mas nem sempre, como nos casos de ***mouse, o.ver.night***, ***strip-tease***. A informação gramatical não distingue, no caso de verbos, as diferenças de complementação. Palavras homônimas e diferentes significados de uma única palavra recebem tratamento idêntico: são reunidos num verbete único, que passa a contar com várias acepções numeradas. Formas consideradas variantes gráficas, como **ab.do.me** e **ab.dô.men**, constituem verbetes distintos.

Parte das acepções é definida pelo emprego de sinônimos. Ao final, os verbetes podem apresentar algumas formas superlativas, ou formas de plural ou de feminino, remissão a termos de grafia semelhante, ou algum exemplo, que toma o caráter de informação enciclopédica:

> **a.mar.go** *adj* **1** De sabor desagradável semelhante ao do fel. **2** Penoso, duro. **3** A que falta açúcar. *sm* **4** Sabor amargo. **5** Chimarrão. [Sup.: *amarís-simo* e *amarguíssimo*.]
>
> **a.pres.sar** *v* **1** Dar pressa; acelerar. **2** Tornar-se diligente, rápido. [Cf. *apreçar*.]
>
> **con.do.mí.nio** *sm* Domínio exercido juntamente com outrem.
>
> **es.tir.pe** *sf* **1** Raiz. **2** Origem. **3** Tronco. **4** Linhagem.
>
> **con. tra.por** (ô) *v* **1** Pôr contra ou em frente. **2** Comparar. **3** Refutar.
>
> **con.tra-a.ta.que** *sm* Ataque em revide. [Pl.: *contra-ataques*.]
>
> **bom.ba** *sf* **1** Projétil com substância explosiva, o qual estoura com ruído. **2** Máquina para elevar líquidos e transportá-los através de tubulações. **3** Aparelho para esgotar água represada **4** Aparelho para encher de ar os pneumáticos de automóveis e bicicletas, etc. **5** Espécie de bolo pequeno com recheio. **6** Notícia inesperada e sensacional. **7** Reprovação em exames escolares finais. **8** Coisa ruim; droga. **9** Bombilha. A primeira **bomba** atômica foi lançada pelos Estados Unidos em Hiroxima (Japão), em 6 de agosto de 1945. Poucos dias depois, a segunda, em Nagasáqui.

A análise

A linguagem das definições é simples e, em geral, os termos nelas empregados estão definidos na obra. Raramente, encontram-se termos usados em definições, mas não definidos na obra. **Ro.quei.ro** é *músico de rock*, mas não há *rock* neste dicionário, como não há *testicular*, empregado em **a.na.bo.li.zan.te**. Apesar disso, as definições apresentam diversos problemas. Algumas são imprecisas, como **hi.e.na**, "*Mamífero carniceiro",* ou **le.bre**, *"Mamífero roedor",* ou **que.ru.bim** e **se.ra.fim**, ambos definidos de modo idêntico, como *"Anjo de primeira categoria"*, ou ainda **qua.sar**, como "*Objeto de origem cósmica* [....]".Outro problema com as definições é o recurso freqüente apenas à sinonímia, que pode gerar uma busca por esclarecimento que vai produzindo novas dúvidas. É o caso de **ne.cróp.sia**, apresentado como sinônimo de *autópsia,* termo pouco comum na faixa de 7-10 anos. **Au.tóp.sia** é

Untitled-1 79 4/24/2003, 11:18 AM

definido como *Exame anatômico de cadáver*. Se o usuário seguir para **a.na.tô.mi.co**, terá *Referente a anatomia.* **A.na.to.mi.a** tem como núcleo das acepções *ciência* e *dissecação.* Se o usuário buscar **dis.se.ca.ção**, encontrará *Ato ou efeito de dissecar*. Em **dis.se.car** lê-se: *1 Semear. 2 Difundir, espalhar. 3 Derramar. 4 Dispersar-se, espalhar-se, difundir-se.* Sem chegar a esclarecer o que seria *autópsia*, a obra informa sobre o médico belga que primeiro se destacou na técnica de autopsiar corpos.

Às vezes a definição não cobre significados usuais do termo. **Se.cre.ção** é *Ato de segregar ou expelir* e *Ato ou função das glândulas de produzir substâncias* [...], mas não há o significado mais comum, como "substância". Se consultado, **se.gre.gar** é *Afastar* ou *Isolar* ou *Expelir.* **Ex.pe.lir**, na primeira acepção, é *Lançar fora com violência*. Com essas definições, um aluno poderá ter dificuldades em compreender enunciados como *O catarro é uma secreção* ou *segregação racial.* Para **bes.ta** faltam acepções como *presunçoso*, *pretensioso* e ainda a expressão *besta do Apocalipse*, reduzida a *besta*, "*demônio"*, em revistas em quadrinhos.

A obra não faz distinção entre palavras diferentes e acepções diferentes de uma única palavra: ambos os casos são reunidos como se fossem significados diferentes de um vocábulo. Essa prática, aliada à falta de exemplos, gera definições obscuras para os termos a eles relacionados. Tal é o caso de **prá.ti.ca**, definida como *Ato de praticar,* como *Saber resultante da experiência*, como *Uso, aplicação da teoria,* e como *Sermão de curta duração.* Nenhuma dessas acepções ajudará o usuário a compreender **prá.ti.co**, adjetivo, *Relativo à prática*; *experiente.*

A falta de exemplos alia-se às definições por sinonímia para também obscurecer os diferentes significados de um termo. Assim, por exemplo, em **as.sis.tir**, apresenta-se uma seqüência de cinco acepções, que a obra não distingue quanto às possibilidades de construção sintática com ou sem preposição: **1**. *Acompanhar alguém.* **2**. *Servir, ajudar, assessorar.* **3**. *Socorrer.* **4**. *Cuidar.* **5**. *Estar presente.*

A constante disposição dos exemplos ao final dos verbetes sugere uma aplicação restrita à última acepção, o que pode conduzir o usuário a inferências incorretas, como a seguir:

> **Porco** (ô) *sm* **1** Mamífero doméstico, cuja carne e banha são largamente empregadas na alimentação humana. **2** A carne desse animal. **3** Indivíduo sujo. **4** Indivíduo que trabalha mal. a*dj* **5** Imundo. **6** Obsceno. Há cerca de 800 milhões de **porcos** em todo o mundo, metade dos quais na Ásia.

A divisão das sílabas na cabeça do verbete, no caso de dígrafos, como <sc> ou <rr>, pode levar a uma leitura silábica e, conseqüentemente, a pronúncias não recomendadas, em casos como **nas.cer**, ou **in.ter.reg.no**.

Não obstante afirmar, na *Indicação de pronúncia*, que "*Após a entrada, entre parêntesis, há a indicação da pronúncia para os casos que podem gerar dúvida"*, a obra não previu muitas das dúvidas que podem surgir em relação à pronúncia dos femininos: previu o fechamento em **porco** *(ô)*, mas não a abertura da vogal em **porca**, e em alguns plurais (**amoroso**, **arenoso**, **aquoso**, que abrem a vogal no plural, diferentemente de **bolso**). A obra opta por indicar a vogal fechada, como em **mosca** *(ô)*, mas não a vogal aberta, como em **moto**, sem qualquer indicação. Excetuam-se os casos em que existe a dupla possibilidade de pronúncia, como em **corte**. A obra não assinala a sílaba tônica nas palavras sem acento gráfico.

Apesar de a regra ser apresentada no verbete específico, uma seção sobre emprego de hifens

Untitled-1 80 4/24/2003, 11:18 AM

faz falta na obra, em face do apêndice *Prefixos seguidos de hífen*. **Neo-**, por exemplo, é seguido de hífen em neo-romântico, mas não em **neonazista** ou **neopopulismo**.

Quanto aos apêndices, falta o foco no público específico de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Para eles não há utilidade, por exemplo, na tabela periódica.

Untitled-1 81 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas

Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa

Antonio Augusto S. Amora

Editora Saraiva

212797

Por quê?

O dicionário tem como principais pontos positivos a boa seleção vocabular, a correção e a linguagem simples das definições. Do ponto de vista didático, é importante contar com um guia de consulta à obra. As informações gramaticais nos verbetes são corretas.

Não há, no entanto, abonações, e os exemplos são raros, o que dificulta a elucidação do significado; a opção por reunir formas consideradas variantes como cabeças de um mesmo vebete perturba a ordem alfabética; as locuções e expressões aparecem em número restrito; a indicação dos domínios lingüísticos não é sistemática. Nem sempre formas em desuso são assinaladas como tal. A inclusão de um anexo sobre Anatomia é irrelevante para o público de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

A obra

Com 25.626 verbetes, em 785 páginas, o dicionário é precedido de quatro seções: *Abreviaturas usadas neste dicionário*, *Qual é a diferença entre dicionário e vocabulário?*, *Como consultar o Minidicionário – da Língua Portuguesa?* e *Estrutura do Minidicionário – da Língua Portuguesa*. As páginas finais apresentam 11 anexos: *Emprego do hífen*; *Acentuação gráfica*; *Anatomia*; *Coletivo*; *Formas cerimoniosas de tratamento*; *Algarismos arábicos e romanos e números cardinais e ordinais*; *Siglas*; *Vozes de animais*; *Estados, capitais e adjetivos pátrios*; *Países, capitais e adjetivos pátrios*; e *Sites interessantes*.

As entradas são apresentados em caixa-baixa, na cor vermelha negritada e com a divisão silábica, a que se junta itálico, no caso de grafias estrangeiras. Em verbetes mais extensos que uma linha, a partir da segunda há indentação equivalente a dois caracteres. Segue-se a indicação da pronúncia de alguma letra – especialmente das vogais <e> e <o> quando em posição tônica sem acentuação gráfica, e de <x> –, ou de toda a palavra, se sua grafia é estrangeira. Todas as entradas

Untitled-1 82 4/24/2003, 11:18 AM

apresentam informação gramatical. Indica-se, em alguns casos, a área de conhecimento do vocábulo e se é um termo restrito a parte do território nacional. As acepções são numeradas. Nas definições, muitas vezes uma série sinonímica completa uma definição analítica. A obra focaliza palavras diferentes que têm igual forma e acepções diferentes de uma única palavra de igual modo, ambos os casos reunidos como diferentes significados de uma palavra. Formas consideradas variantes gráficas são reunidas como diferentes cabeças de um único verbete. Há pouquíssimos exemplos. As locuções e expressões são registradas em vermelho e itálico. Irregularidades na flexão, antônimos, aumentativos vêm arrolados ao final do verbete, em negrito.

> **a.bun.dar** *vi* Existir em grande quantidade. *Ant* **faltar**.
>
> **as.sis.tir** *vti* 1. Estar presente, comparecer; 2. presenciar; 3. auxiliar, socorrer, acompanhar; 4. caber; *vtd* 5. acompanhar em determinados atos como ajudante, como assessor; 6. estar junto a (enfermo ou moribundo) para confortá-lo; *vi.* 7. morar.
>
> **cos.mo.po.li.ta** *s 2 gên* 1. Pessoa que não reconhece a diferença de nações e considera o mundo como pátria; 2. pessoa que se sente bem em qualquer país; *adj 2 gên* 3. que é de todos os países, universal; 4. que passa a vida a viajar em vários países.
>
> **es.pé.cie** *sf* 1. Qualidade, natureza; 2. classe, categoria; 3. conjunto de seres que possuem características comuns; 4. dinheiro; 5. estranheza. **Causar espécie**: intrigar, surpreender. **Pagar em espécie**: pagar em dinheiro.
>
> ***trail.er*** (trêilâr) *sm Ingl.* 1. Montagem de trechos extraídos de filme a ser exibido; 2. veículo semelhante a uma casa.

Nos canto superior esquerdo para as páginas pares, e no direito, para as ímpares, encontra-se, em fonte maior e caixa-alta, a letra inicial dos verbetes ali contidos. No alto de cada página, à esquerda e à direita do número da página, encontram-se o primeiro e o último verbetes nela contidos. O tamanho da fonte, o espaçamento de linha e a medianiz – margem interna do livro – são de bom tamanho e a impressão é nítida ao longo da obra. Não há erros de paginação. Não há ilustrações.

A análise

O dicionário faz uma boa cobertura do vocabulário infanto-juvenil: estão arrolados termos como **gu.de**, **pa.ti.ne.te**, **mo.dem**, **mouse**, ou acepções mais recentes, como para **a.za.rar**, **ga.le.ra**, **zo.ar**, **zo.na**. Como não é destinado apenas a alunos das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, porque apresenta-se como um dicionário escolar que pretende ser útil a alunos também do Ensino Médio, o conjunto de palavras nele apresentado ultrapassa em muito o vocabulário ativo ou passivo de uma criança entre os 7 e os 10 anos. A seleção dos verbetes contempla, assim, diversos contextos de uso, tais como *Astronomia* (**a.po.geu**, **as.tro**), *Anatomia* (**ar.té.ria**, **glo.te**), *Belas-artes* (**fu.tu.ris.mo**), *catolicismo* (**ad.ven.to**, **mis.sa**), *Física* (**a.e.ro.di.nâ.mi.ca**), *Literatura* (**qua.dra**), *Matemática* (**a.vo**, **de.no.mi.na.dor**). Alguns verbetes, no entanto, não são marcados quanto à área: **ca.xum.ba**, **di.vi.são**, **so.ne.to**, **te.nor**. A seleção de empréstimos lexicais recentes é abrangente. Já as locuções e expressões idiomáticas são poucas. Os domínios lingüísticos são indicados em muitos casos e omitidos em muitos outros: são indicados como *gíria* casos como **a.bo.bri.nha** (“tolice”), **co.ro.a**, **ga.le.ra**; como *populares*,

Untitled-1 83 4/24/2003, 11:18 AM

termos como **bo.ca-li.vre**, ca.cho.la, **por.re**, **ca.ro.na**; e são registrados como *familiares* palavras como **bo.bo**, **ca.fo.na**. Há palavras, contudo, que não recebem qualquer indicação quanto ao nível de linguagem em que são empregadas, tais como **cas.cu.do**, **pé-ra.pa.do**, **car.ra.pa.to**. O dicionário registra também acepções que se constituem em usos grosseiros de um termo, sem assinalá-las como tais, como acontece com **ba.gu.lho**, **bes.ta**, **bis.ca**, **ca.val.ga.du.ra**, **ca.va.lo**. O dicionário inclui regionalismos, às vezes assinalados (**ber.ga.mo.ta**, **me.xe.ri.ca**), às vezes não (**ai.pim**, **chi.có.ria**, **je.ri.mum**).

Palavras em desuso são raras, mas em geral, não vêm assinaladas: **in.zo.nei.ro**, **fu.zar.ca**, **len.te** ("professor"). A quase ausência de termos usados em outros países de língua portuguesa não é problema, tendo-se em vista o público das séries iniciais. Os poucos termos ora estão assinalados (**ca.cho.pa**), ora não (**pe.ú.ga**, **re.tre.te**, **sai.o.te**)

O dicionário não distingue tipos de significado que, em geral, caracterizam o registro como uma palavra ou como palavras diferentes. Assim, para **va.ra**, por exexmplo, reúnem-se num mesmo verbete significados como "*ramo delgado*", "*cajado*", "*cargo ou função de juiz*", "*manada de porcos*". Do mesmo modo, reúnem-se num mesmo verbete, que passa a contar com mais de uma cabeça, formas consideradas variantes. O tratamento das variantes, aliás, não é previsível. Pode-se não registrar a existência de variação (como **an.ti-sép.ti.co**, que não informa da existência de *antisséptico*). Podem apresentar-se as variantes em verbetes distintos (**co.rão**/**Al.co.rão**). Podem-se reunir formas que variam nos sinais diacríticos (**an.ti.gui.da.de** ou **an.ti.güi.da.de**; **a.be.cê** ou **á-bê-cê**; **sa.pé** ou **sa.pê**), na maior ou menor proximidade ao étimo (**ab.do.me** ou **ab.dô.men**), mas também passam a contar como variantes formas de estrutura morfológica distinta (**an.go.la.no** ou **an.go.len.se**; **as.sas.si.na.to** ou **as.sas.sí.nio**). Essa estratégia, além de criar verbetes de difícil compreensão, gera problemas na ordem alfabética, princípio que preside a busca nos dicionários (**ter.ra.ple.na.gem** ou **ter.ra.pla.na.gem**; **u.ru.cu** ou **u.ru.cum**, seguido de **u.ru.cu.ba.ca**).

A escolha das cabeças em geral se mostra consistente. Nos substantivos, por exemplo, a entrada se faz, como é tradição, pelo masculino, havendo entradas tanto para a forma de masculino como para a de feminino apenas quando uma delas (mas não ambas) inclui um significado específico. São casos como **ba.rão** e **ba.ro.ne.sa**, com entradas distintas, uma vez que a forma feminina conta com um significado específico dela: "3. *fig.* mulher de porte aristocrático ou de fino trato". O mesmo procedimento se aplica aos adjetivos (**bom** *adj.* 1 [...] *Fem.* **boa**). As exceções são raras: **má**, por exemplo, embora apresentada em **mau**, também constitui verbete, que se limita a informar "*adj. Fem.* de **mau**".

É fácil perceber os limites entre as diferentes acepções. Não há informações enciclopédicas. As definições são, no geral, apresentadas em linguagem simples e clara, embora nem sempre estejam livres de problemas: **ta.lher** (*"conjunto de garfo, faca e colher"*), **sal.ga.do** (que omite a acepção comum, como tipo de iguaria), **a.cel.ga** ("*hortaliça muito apreciada*"), **a.gri.ão** ("*planta hortense*"). As definições analíticas são comuns para substantivos concretos. No caso de verbos, adjetivos e nomes abstratos, predominam as definições por sinonímia. Para crianças das séries iniciais de estudo, este talvez seja o principal problema da obra, porque, somado aos raríssimos exemplos – a obra não inclui abonações –, dificulta o esclarecimento dos diferentes significados de uma palavra, como também das diferentes

Untitled-1 84 4/24/2003, 11:18 AM

construções relacionadas a diferenças no significado. Os exemplos concentram-se nas partículas que podem exercer diferentes papéis gramaticais numa construção (**que**, **quê**, **se**).

A grafia da cabeça e das palavras nas definições não diverge daquela prescrita no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP). A separação silábica é correta. Os empréstimos não aportuguesados têm tratamento gráfico distinto, que não se confunde com as outras convenções empregadas no minidicionário.

Os empréstimos têm sua pronúncia registrada para toda a palavra. Quanto à pronúncia culta, a obra assinala a maioria dos casos que costumam suscitar dúvidas não só para as cabeças, mas o plural e o feminino. Registrou-se a ausência dessa indicação para casos em que é comum alterar-se a sílaba tônica, como **ci.clo.pe**, **for.tui.to**, **i.be.ro**, **pe.ga.da**. Nesses casos, quando se faz a prescrição da pronúncia culta, ela costuma reproduzir a informação fornecida na separação silábica: **ru.in.da.de** (u-i).

A informação gramatical está correta, e se faz segundo a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB).

As abreviaturas *gen* e *refl*, empregadas na obra, não constam da lista de abreviaturas.

Untitled-1 85 4/24/2003, 11:18 AM

Recomendado com Ressalvas

Pequeno Dicionário Escolar da Língua Portuguesa

Alpheu Tersariol

Editora Edelbra

213116

Por quê?

Apesar de não se dirigir especificamente a um aluno do Ensino Fundamental, o dicionário revela características que permitem seu uso escolar: a seleção lexical recobre diferentes domínios, a obra inclui muitos empréstimos e expressões idiomáticas, e a maioria das definições se faz em linguagem simples.

Ao recorrer a este dicionário, o professor deverá atentar para os aspectos problemáticos da obra. Há definições imprecisas. Há palavras empregadas nas definições que não estão, elas próprias, definidas na obra, bem como deslizes de revisão. A exemplificação é escassa e quase sempre restrita a expressões curtas. Cortes na seqüência alfabética geram a ausência de palavras de uso comum, bem como de vocabulário corrente entre crianças e jovens, ao mesmo tempo em que se incluem termos em desuso ou de uso restrito. Em relação à transitividade verbal, a classificação não coincide totalmente com a nomenclatura prevista na NGB. Além disso, na parte intitulada *Como usar o pequeno dicionário*, as informações são superficiais e pouco precisas. Por fim, a organização interna do verbete dificulta a localização da informação.

A obra

Com cerca de 35 mil verbetes e subverbetes em 823 páginas, o dicionário comporta, em suas páginas iniciais, sete apêndices: *Como usar o pequeno dicionário*; *Abreviaturas*; *Resumo gramatical*; *Concordância*; *Hifens*; *Fórmulas de tratamento*; *Países, capitais, adjetivos pátrios, moedas*. Nos cantos superiores direito e esquerdo de cada página figuram, respectivamente, a primeira e a última palavras nela registradas.

As cabeças são destacadas por recuo à esquerda e negrito. Estão em caixa-baixa, com divisão silábica marcada por pontos. Um grande ponto negro (●) antecede siglas e também palavras em grafia estrangeira. Estes empréstimos são transcritos em itálico, sem separação silábica e com indicação de pronúncia de toda a palavra.

A organização interna de cada verbete prevê, para todos, a classificação gramatical e a seqüência de diferentes acepções. A obra enfileira num verbete único, sem numeração e separadas apenas por ponto-e-vírgula, as distintas acepções de uma única palavra e as acepções de palavras outras que tenham igual forma gráfica. Quando é o caso, agregam-se informações relativas à pronúncia culta, rubrica de domínio de conhecimento, do nível

Untitled-1 86 4/24/2003, 11:18 AM

de linguagem em que o termo é empregado e indicação de brasileirismo ou lusitanismo. Locuções e expressões idiomáticas que tomam a cabeça como base são registradas em negrito, logo após a lista de acepções. Ao final do verbete, podem ainda registrar-se variantes aceitas, como *frauta*, para **flau.ta**. No caso de verbos, fecha o verbete, por vezes, informação sobre o termo de que derivam, que pode ser uma forma em outra língua (como o lat. *assumere* para **as.su.mir**, ou o cast. *desmoronar*, para igual forma em português) ou portuguesa (como *soberba* para **as.so.ber.bar**, ou o port. ant. ***leixar*** para **des.lei.xar**). Os verbos apresentam algumas das formas da conjugação, ou com indicação do modelo que seguem, nos casos de irregularidade e defectividade. Os verbetes têm formato como o seguinte:

> **co.mu.ni.car** *vtd*. e *i*. Fazer saber, participar; transmitir; pegar por contágio; *td*. ter comércio com; tratar; conviver com; estabelecer comunicação entre; *t.i.* ter passagem comum; ter comércio; corresponder-se; *int*. estabelecer comunicação, entendimento; *pr*. transmitir-se por contágio; propagar-se; ter passagem comum; corresponder-se. (Do lat. *communicare).*
>
> **co.mu.ni.ca.do** *sm*. Aviso ou informação de caráter oficial; notícia, informação publicada para esclarecer determinados fatos; participado.
>
> **ma.vi.o.so** *adj*. Suave, harmonioso; enternecedor; agradável.

Os verbetes recorrem a definições analíticas (principalmente no caso dos substantivos) e por sinonímia (mais freqüente em adjetivos e verbos). Em algumas situações, combinam-se ambas as formas.

A análise

No que diz respeito à seleção, o dicionário visa representar o vocabulário básico e especializado do português, com diversidade de domínios. O problema é que a imposição de cortes à seqüência alfabética eliminou da seleção termos do vocabulário corrente: *engomar, furar*, *manga, mangaba, mangabeira, mangagá*, *primeira-dama, primeiranista, primeiro.* Há domínios, como o das profissões e ofícios, em que faltam termos básicos: *confeiteiro*, *embalador*, *encadernador*, *fisioterapeuta*, *mestre-de-obra*, *reajuste* (salarial), *salário mínimo*.

Palavras e expressões correntes entre crianças e jovens estão ausentes, como é o caso de *descolar* (uma grana), *ficar* (no sentido de namorar sem compromisso), *galinha* (menino ou menina que namora todo mundo) *ligado* (concentrado em), *malhar* (fazer ginástica), *pular carniça, queimada*, *rango*, *sarado* e muitos outros. Na contracorrente, são numerosos os termos em desuso ou de uso restrito: *açafate*, *acicatar*, *furfuráceo*, *lanígero*, *obumbrar*, *uxoricídio*. A lista de empréstimos, em especial do inglês, é representativa, incluindo boa parte dos termos utilizados em informática, ainda que os neologismos vernáculos para a área recebam menor atenção.

Se, na maioria das vezes, as definições são claras e simples, como:

> **bi.fe** *sm.* Fatia de carne frita ou assada; qualquer preparação culinária feita de carne cortada como bife; *(bras.) (gír.)* corte na pele ao barbear-se ou quando se faz unha.

há casos em que a linguagem recorre desnecessariamente a formulações complexas:

> **cu.co** *sm.* Grande ave cuculiforme, insetívora e migradora, conhecida pelo seu canto primaveril; relógio que, quando dá horas, imita o canto do cuco.

ou a termos e expressões de uso mais restrito, obrigando o usuário a buscar em mais de um verbete o sentido da expressão:

> **bi.dê** *sm*. Bacia oblonga para lavagem das partes inferiores do tronco; aparelho para abluções íntimas. [*Grifos nossos*]

Untitled-1 87 4/24/2003, 11:18 AM

Por seu turno, a palavra *cuculiforme*, empregada na definição de **cu.co**, não está registrada no dicionário. E o mesmo acontece com outros termos, como *pejar* (usado para definir **en.tu.lhar**) e *enfiteuta* (em **lau.dê.mio**).

Há definições imprecisas, como **a.cel.ga** ("*planta hortense"*), **al.fa.ce** ("*planta hortense de que se faz salada*"), ou que levam mesmo a duvidar se o termo está em português, como **a.li.á** ("*fêmea do elefante, no Sri Lanka*"). Outras fazem remissão a um termo morfologicamente relacionado, que pouco esclarece o usuário: **ab.du.zir** tem como primeira acepção "*Exercer abdução em*", mas **ab.du.ção** tem como primeira acepção "*Movimento que afasta um membro do plano médio que supõe dividir o corpo humano em duas partes iguais";* a segunda acepção não é mais esclarecedora: "*ato ou efeito de abduzir*".

Eventualmente, encontram-se inadequações, omissões e deslizes de revisão:

> **cru.zar** *vtd*. Dispor ou fazer em forma de cruz; atravessar; cortar; percorrer em várias direções; acasalar (animais de raças diferentes); preparar (a baioneta) para atacar; *int.* formar cruz; percorrer o mar em diversos sentidos; *pr*. estar atravessado; encontrar-se; colocar-se de través. (De *cruz)*. [*Grifo nosso, para assinalar inadequação*.]
>
> **boi.o.la** *adj.2g. (neol.)* Pouco familiarizado; intrometido; metido; imbecil; chato; *s2g.* pessoa boiola. [*Grifo nosso, para assinalar a omissão da acepção: homossexual.*]
>
> **fo.ci.nho** *sm*. Parte da cabeça de certos animais, que corresponde a (sic) boca, as (sic) ventas e o (sic) queixo; (...) [*Grifo nosso, para assinalar erro de revisão.*]

Os exemplos e abonações são escassos e, quase sempre, restritos a expressões que não chegam a constituir-se como um efetivo contexto de uso, como acontece com *mostrar indiferença* e *mostrar-se tranqüilo*, que ilustram diferentes acepções de **mos.trar**.

A referência a nomes próprios, nos verbetes, é acompanhada de informações em geral corretas, e as diferenças de significado ligadas a diferentes domínios estão assinaladas com uma freqüência razoável:

> **cu.bo** *sm*. Sólido com seis faces quadradas iguais entre si; *(mat.)* produto de um número por seu quadrado.
>
> **matutino** *adj*. Da manhã; matinal; *sm. (bras.)* jornal que circula pela manhã.

Entretanto, as abreviaturas que indicam domínios não são utilizadas para todos os casos em que se aplicariam. Por outro lado, há verbetes que recorrem a rubricas não previstas na lista do próprio dicionário (*For.* e *Ictiol*.).

A grafia das palavras está em acordo com o *VOLP*. Nos verbetes, informa-se sistematicamente a classe gramatical das cabeças. As regências verbais – tanto as correntes quanto as pouco comuns – são indicadas, mas a escassez de exemplos dificulta a compreensão dos diferentes casos. Na classificação dos verbos que admitem predicativo do objeto, o dicionário recorre ao termo *transobjetivo*, não previsto pela *NGB*. Algumas dessas classificações são questionáveis, como se pode observar com *farejar* (no sentido de "prever, adivinhar") e *persistir* ("permanecer"), que dificilmente se usam com ambos os complementos. Os femininos e os plurais são indicados, assim como as irregularidades da flexão verbal.

A falta de numeração das acepções e a pontuação adotada para separá-las dificultam a rápida localização de informações e não favorecem a legibilidade.

Untitled-1 88 4/24/2003, 11:18 AM

Bibliografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – O LIVRO DIDÁTICO

ARAÚJO, E. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Brasília: INL, 1986.

CADERNOS CEDES. São Paulo, n. 18 (n. especial – O cotidiano do livro didático), 1987.

CAMARGO, L. *O papel da ilustração nos livros para crianças*. Jornal da Alfabetizadora. Rio de Janeiro, n. 8, 1990.

EM ABERTO. Brasília: INEP, v. 6, n. 35 (n. especial sobre livro didático), 1987.

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE - FAE. *Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos: 1ª a 4ª séries*. Brasília, 1994.

FRANCHI, C. *Criatividade e gramática*. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, n. 9, p. 5-46, 1987.

FONTES, J.B. *O livro didático e a boa comunicação*. *Leitura: teoria e prática*. v. 3, p. 22, julho/1984.

FRANCO, M.L.P.B. *O livro didático de História no Brasil: a versão fabricada*. São Paulo: Global, 1982.

_____. *O livro didático e o Estado*. Revista Ande. São Paulo, v. 1, n. 5, p. 19, 1982.

FREITAG, B., MOTTA, V.R. e COSTA, V.F. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1989.

FREITAG, B. *et alii*. *O estado da arte do livro didático no Brasil*. Brasília: INEP – REDUC, 1987.

LELLA, C. *Os livros-textos do primário intensivo para adultos: principais interesses e opiniões de seus usuários*. Cadernos de Pesquisas. São Paulo, n. 61, p. 30-41, 1987.

Untitled-1 89 4/24/2003, 11:18 AM

LOPES, A. *Livro didático: uma tentativa de inversão do sinal*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 101-2, 1987.

MOLINA, O. *Quem engana quem: professor X livro didático*. Campinas: Papirus, 1987.

NEGRÃO, E.V. *A discriminação racial em livros didáticos e infanto-juvenis*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 86-7, 1987.

NOSELLA, M.L.C.D. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. São Paulo: Moraes, 1981.

OLIVEIRA, J.B.A. *Os livros descartáveis: exigência pedagógica ou apenas um bom negócio*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 44, p. 90-4, 1983.

PINTO, R. P. *O livro didático: alguns resultados de pesquisa, muitas indagações*. Revista Ande. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 27, 1982.

————. *A representação do negro em livros didáticos de leitura*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 88-92, 1987.

MOYSÉS, L.M.M. *O cotidiano do livro didático na escola: as características do livro didático e os alunos*. Brasília: INEP, 1985.

OLIVEIRA, J.B.A. *A pedagogia e a economia do livro didático*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983a.

_____. *Subsídios para uma política do livro didático*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983b.

PINSKY, J. *É possível um livro didático para o terceiro mundo?* In: "Estado e livro didático". Campinas: Ed. da UNICAMP, 1985.

ROSENBERG, L. *O livro didático*. Revista Ande. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 37, 1987.

SANTOS, J. R. *Livro didático: um mal necessário?* Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 99-100, 1987.

Untitled-1 90 4/24/2003, 11:18 AM

SCHEIBE, L. *O livro didático e as contradições do real.* Revista Ande. São Paulo, v. 5, n. 10, p. 20, 1986.

SILVA, T. R. N. *O livro didático: reflexões sobre critérios de seleção e utilização*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 44, p. 88-101, 1983.

TRIUMPHO, V.R.S. *O negro no livro didático e a prática dos agentes de pastoral negros*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 93-5, 1987.

Untitled-1 91 4/24/2003, 11:18 AM